



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**FACULDADE DE LETRAS**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**

Maria Vânia Soares de Mendonça César

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTOS: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA OS  
ANOS INICIAIS NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA**

Maceió  
2024

Maria Vânia Soares de Mendonça César

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTOS: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA OS ANOS INICIAIS NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA**

Dissertação apresentada à Banca examinadora do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/FALE/UFAL), coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Andrea da Silva Pereira

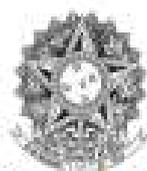
Maceió  
2024

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

- C421a César, Maria Vânia Soares de Mendonça.  
Alfabetização e letramentos : propostas pedagógicas para os anos iniciais no contexto pós-pandemia / Maria Vânia Soares de Mendonça César. – 2024.  
113 f. : il. color.
- Orientadora: Andrea da Silva Pereira.  
Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN. Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. PROFLETRAS. Maceió, 2024.
- Bibliografia: f. 113.
1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Pós-pandemia. 4. Textos. 5. Projeto educacional. 6. Reorganização da sala de aula. I. Título.

CDU: 37.014.22



Ministério da Educação  
Universidade Federal de Alagoas  
Faculdade de Letras  
Programa de Mestrado Profissional em Letras

Ata da 82ª (octogésima segunda) Sessão de Defesa de Dissertação de Mestrado do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Alagoas. Ao vinte e sete dias do mês de março de 2024, foi instalada a 82ª banca de Defesa de Mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Alagoas, às 10 horas, por videoconferência, a que se submeteu a discente **Maria Vânia Soares de Mendonça** (entrada no programa em 03/2024) da área de concentração em Linguagens e Letramentos, da linha de pesquisa em Estudos da Linguagem e Práticas Sociais, apresentando o trabalho intitulado **"Alfabetização e Letramentos: propostas pedagógicas para os Anos Iniciais no contexto pós-pandemia"**, como requisito parcial para a obtenção do grau de MESTRA, conforme o disposto no regulamento deste Programa, e tendo como Banca Examinadora já referendada pelo Colegiado do Curso os seguintes professores doutores: Profa. Dra. Andréa da Silva Pereira (Orientadora – PROFLETRAS/UFAL), Prof. Dra. Silvana Paulina de Souza (CEDU/UFAL) e - Profa. Dra. Adna de Almeida Lopes (PROFLETRAS/UFAL), sob a presidência da primeira. Analisando o referido trabalho, a Banca Examinadora atribui o conceito APROVADO. A banca considerou o trabalho bem direcionado aos objetivos do Programa, trazendo contribuições à comunidade acadêmica. Indica alguns ajustes que podem ser realizados em até 60 dias .

Documento assinado digitalmente



ANDREA DA SILVA PEREIRA

Data: 02/04/2024 11:45:41-0300

Verifique em <https://validar.jb.gov.br>

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Documento assinado digitalmente



SILVANA PAULINA DE SOUZA

Data: 02/04/2024 15:35:44-0300

Verifique em <https://validar.jb.gov.br>

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Documento assinado digitalmente



ADNA DE ALMEIDA LOPES

Data: 02/04/2024 08:31:04-0300

Verifique em <https://validar.jb.gov.br>

\_\_\_\_\_

## DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação de mestrado ao meu pai in-memoriam, minha mãe, meus filhos e esposo pela dedicação, amor e apoio incondicional ao longo de toda a minha jornada acadêmica. Sempre acreditaram no meu potencial e me incentivaram a perseguir os meus sonhos, mesmo nos momentos mais difíceis. Sou imensamente grata por terem sido os pilares que sustentaram minha caminhada até aqui.

Dedico também aos meus professores e minha orientadora, pela paciência, sabedoria e direcionamento ao longo deste trabalho. Suas contribuições valiosas foram essenciais para o meu crescimento acadêmico e pessoal, tornando possível a conclusão deste trabalho acadêmico.

Por fim, dedico esta dissertação a todos os profissionais da educação que lutam diariamente para letrar e alfabetizar nossas crianças na idade certa. Que possamos continuar contribuindo para a construção de um mundo melhor, por meio da pesquisa e da educação.

Este trabalho é dedicado a vocês.

## AGRADECIMENTO

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas que me apoiaram ao longo desta jornada acadêmica na elaboração desta dissertação de mestrado. Seus estímulos e orientações foram fundamentais para o sucesso deste trabalho.

Desejo expressar minha gratidão aos meus filhos Sophia, Alice e Heitor de modo especial, e ao meu esposo David Anderson, que sempre me apoiou incondicionalmente em todos os momentos desta jornada. Seus encorajamentos, palavras de estímulo e apoio emocional foram fundamentais para a conclusão deste trabalho. Sou imensamente grata por ter vocês ao meu lado.

Minha gratidão se estende a minha orientadora Profa. Dra. Andréa da Silva Pereira, pela sua dedicação, comprometimento e incentivo desde o início deste projeto. Seu conhecimento e expertise foram essenciais para a condução deste estudo, assim como sua disponibilidade para esclarecer minhas dúvidas e direcionar meus estudos.

Meus sinceros agradecimentos também se estendem aos membros da banca examinadora, Prof. Dra. Adna de Almeida Lopes e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Silvana Paulina de Souza, por dedicarem seu tempo e expertise para ler e avaliar esta dissertação.

Por fim, meu sincero agradecimento a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho. Certamente, cada uma dessas pessoas deixou uma marca duradoura na minha caminhada acadêmica e profissional.

*“Ler e Escrever” serve ainda para encontrar uma força e uma intensidade que acalmam, um inesperado que faz reviver a atividade psíquica, o pensamento, a narração interior”.*

***Michèle Petit***

## RESUMO

O presente trabalho discute questões sobre o ensino de língua portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I (EFI) no contexto da pós-pandemia da COVID 19 em uma escola do município de Maceió situada no bairro de Santa Lúcia na periferia da cidade. Acompanhando uma turma desde seu ingresso no terceiro ano em 2022 até o quarto ano de 2023, o fato de a maior parte dos alunos iniciarem o terceiro ano sem estar alfabetizada chamou a minha atenção como problema de pesquisa. A partir dessa inquietação observada dentro desse tempo de dois anos de convivência e trabalho com a turma em sala de aula, foram estabelecidas as seguintes perguntas de pesquisa: a) as práticas de alfabetização usadas com meus alunos na fase pós-pandemia estão ajudando ou dificultando a concretização do processo de aquisição das primeiras letras? b) uma mudança de abordagem pedagógica para o ensino de língua portuguesa nos Anos Iniciais que busque associar as práticas de alfabetização (com foco no domínio do sistema alfabético e ortográfico) das práticas de letramentos (com o foco no uso das práticas sociais em que se usa a escrita) poderia colaborar com o processo de construção da linguagem escrita da turma, em especial, dos alunos que se encontram ainda nos primeiros níveis de saberes da escrita? A partir dessas perguntas, o objetivo geral do presente trabalho foi o de descrever e refletir sobre propostas pedagógicas que concebem o letramento não dissociando o código linguístico do uso linguístico, aproximando ainda mais o conceito de letramento com o conceito de alfabetização, diante de um cenário de atraso no desenvolvimento educacional como consequência da pandemia de covid-19. Por meio de uma pesquisa interventiva, os resultados mostraram que o ensino de língua portuguesa para os Anos Iniciais transcendeu o trabalho com o sistema linguístico e com as práticas de linguagem propriamente ditas. Também foram fundamentais diversos incrementos, tais como: outras disposições das carteiras, promovendo diferentes composições para trabalhos em grupos; reorganização da sala a partir de textos funcionais, criação de um espaço de leitura, entre outros. Também como parte do resultado, o trabalho com projetos contribuiu para inserir não apenas os alunos, mas também a professora-pesquisadora nas relações comunicativas interindividuais pelas produções realizadas em sala de aula, experiência esta que fez com que todos os participantes vivenciassem a mobilização da língua viva em contexto de uso. E, por fim, o trabalho com os textos contribuiu para a consolidação de aspectos da língua dentro da unidade fundamental de comunicação que é o texto.

Palavras-chave: alfabetização; letramentos; pós-pandemia; texto; trabalho com projetos, reorganização da sala de aula.

## ABSTRACT

The present work discusses issues about teaching the Portuguese language in the Early Years of Elementary School I (EFI) in the context of the post-COVID 19 pandemic in a school in the municipality of Maceió located in the Santa Lúcia neighborhood on the outskirts of the city. Following a class from its entry into the third year in 2022 until the fourth year in 2023, the fact that the majority of students began the third year without being literate caught my attention as a research problem. Based on this concern observed within the two years of living and working with the group in the classroom, the following research questions were established: a) are the literacy practices used with my students in the post-pandemic phase helping or hindering the completion of the process of acquiring the first letters? b) a change in pedagogical approach to teaching the Portuguese language in the Early Years that seeks to associate literacy practices (with a focus on mastering the alphabetic and orthographic system) with literacy practices (with a focus on the use of social practices in which uses writing) could collaborate with the process of building the written language of the class, especially of students who are still at the first levels of writing knowledge? Based on these questions, the general objective of the present work was to describe and reflect on pedagogical proposals that conceive literacy without dissociating the linguistic code from linguistic use, bringing the concept of literacy even closer to the concept of literacy, in a scenario delay in educational development as a consequence of the covid-19 pandemic. Through interventional research, the results showed that Portuguese language teaching for the Early Years transcended work with the linguistic system and language practices themselves. Several improvements were also essential, such as: other desk arrangements, promoting different compositions for group work; reorganization of the room based on functional texts, creation of a reading space, among others. Also as part of the result, the work with projects contributed to inserting not only the students, but also the teacher-researcher into inter-individual communicative relationships through productions carried out in the classroom, an experience that made all participants experience language mobilization live in context of use. And, finally, working with texts contributed to consolidating aspects of the language within the fundamental unit of communication that is the text.

Keywords: literacy; literacies; post-pandemic; text; working with projects, reorganizing the classroom.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –Escola Professor Donizette Calheiros-----	33
Figura 2 – Sala de aula da Escola Professor Donizette Calheiros-----	34
Figura 3 –Quadra de esporte coberta, Escola Professor Donizette Calheiros-----	35
Figura 4 – Sala de informática da Escola Professor Donizette Calheiros -----	36
Figura 5 – Área interna da Escola Professor Donizette Calheiros-----	36
Figura 6 – Organização da sala para trabalho em grupo (Jolibert) -----	38
Figura 7 – Disposição para facilitar um trabalho coletivo em frente ao quadro (Jolibert) ----	38
Figura 8 - Disposição para facilitar um trabalho coletivo em frente ao quadro (Jolibert)-----	39
Figura 9 – Sala organizada para posição comum (10 crianças aproximadamente) ( Jolibert)-	39
Figura 10– Entrevista com convidado da terceira idade-----	40
Figura 11- Mural Informativo-----	42
Figura 12- Texto na vida e na sala de aula-----	42
Figura 13- Roda de conversa sobre a páscoa-----	43
Figura 14- Projeto eleição escolar -----	45
Figura 15 – Leitura de receitas Juninas -----	46
Figura 16- Confeção do cartaz comidas típicas junina-----	47
Figura 17 – Mural Informativo Festa Junina -----	47
Figura 18 –Mural dança junina-----	48
Figura 19 – Mural Informativo dos cartazes do Projeto Festa Junina -----	49
Figura 20– Exposição do texto a borboleta e a chama-----	50
Figura 21 – Cartaz trabalhando com as pistas-----	52
Figura 22 – Cartaz trabalhando os substantivos no texto a Borboleta e a chama-----	53
Figura 23 – Cartaz trabalhando com substantivos e adjetivo no texto a Borboleta e a chama-	53
Figura 24 – Amostragem final da lousa depois de trabalhar com substantivo e adjetivo ----	54
Figura 25– Texto Gol Contra-----	55
Figura 26– Leitura realizada por um aluno do texto Gol Contra -----	56
Figura 27– Cartaz com o texto a importância dos exemplos na infância-----	56
Figura 28–Exploração do texto a importância dos exemplos na infância com as pistas-----	57
Figura 29– Trabalhando com substantivo, adjetivo e verbo presentes no texto. -----	57
Figura 30 – Imagem do texto da campanha dia mundial da limpeza-----	58
Figura 31- Exposição do texto sobre futebol-----	60

Figura 32- Texto: Orla marítima de Maceió começa a receber árvores natalinas-----	61
Figura 33- Sala para trabalho em grupo-----	65
Figura 34- sala para trabalho em dupla-----	66
Figura 35- Sala para trabalho individual no grande círculo -----	67
Figura 36- Leitura de livro do cantinho da leitura-----	70
Figura 37- Calendário -----	71
Figura 38- Mural informativo -----	72
Figura 39- Observação dos tipos de convite-----	75
Figura 40- Amostragem de tipos de convite-----	75
Figura 41- Convite de páscoa feito pelo aluno Miguel-----	76
Figura 42- Convite de páscoa feito por Alice -----	77
Figura 43- Capa do convite de páscoa da turma -----	78
Figura 44- Convite de páscoa da turma-----	79
Figura 45- Sugestões de melhorias escolar, realizado pelo aluno Miguel-----	81
Figura 46- Sugestões de melhorias escolar, realizado pela aluna Alice -----	82
Figura 47- Pesquisa escrita por Miguel -----	83
Figura 48- Pesquisa escrita pela aluna Alice -----	84
Figura 49 – Imagem da aluna Alice após fazer o bolo de milho com a avó-----	85
Figura 50- Entrevista realizada pelo aluno Miguel-----	86
Figura 51- Entrevista realizada pela aluna Alice-----	88
Figura 52- Produção textual realizada por Miguel-----	90
Figura 53- Produção textual realizada por Alice-----	91
Figura 54- Produção textual realizada por Miguel-----	93
Figura 55- Produção textual realizada por Alice-----	94
Figura 56- Texto produzido por Miguel-----	96
Figura 57- Texto produzido por Alice-----	97
Figura 58- Produção textual realizada por Miguel-----	99
Figura 59- Produção textual realizada por Alice -----	100
Figura 60- Produção textual realizada por Miguel-----	102
Figura 61- Produção textual realizada por Alice-----	103
Figura 62- Produção textual realizada por Miguel-----	105
Figura 63- Produção textual realizada por Alice-----	106
Figura 64- Produção textual realizada por Miguel-----	107
Figura 65- Produção textual realizada por Alice-----	109

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Plano de aula – Disposição das carteiras-----	64
Tabela 2 – Plano de aula – Textos funcionais -----	68
Tabela 3 – Plano de aula – Trabalho com Projetos -----	73
Tabela 4 – Plano de aula – Trabalho com textos-----	92

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO -----	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA -----	15
<b>2.1 Alfabetização e letramento</b> -----	15
2.1.1. Explorando os conceitos-----	17
2.1.2. Um novo olhar para as duas concepções -----	17
<b>2.2 Tipos de letramento</b> -----	19
2.2.1 Letramento digital -----	19
2.2.2 Letramento literário -----	20
2.2.3 Multiletramento -----	21
<b>2.3 “Condições facilitadoras da aprendizagem”, segundo Jolibert, 2006</b> -----	22
2.3.1 Reorganização da sala de aula-----	22
2.3.2 Trabalho com projetos-----	23
2.3.3 Trabalho com textos funcionais-----	23
2.3.4 Trabalho com texto-----	24
<b>2.4 Produção de textos</b> -----	25
2.4.1 Prática textual na sala de aula-----	26
<b>2.5 Reflexões sobre a leitura e a escrita</b> -----	26
2.5.1 Concepção de leitura-----	27
2.5.2 Leitura como interação-----	28
3 METODOLOGIA-----	30
<b>3.1 Questões de pesquisa</b> -----	30
<b>3.2 Objetivos</b> -----	30
<b>3.3 Tipo de pesquisa</b> -----	30
<b>3.4 Contexto da pesquisa</b> -----	32
<b>3.5 Sujeitos da pesquisa</b> -----	33
<b>3.6 Campo da pesquisa</b> -----	34
4 PROPOSTA PEDAGÓGICA: UM NOVO CONCEITO -----	37
<b>4.1 Rearranjo dos ambientes da sala de aula</b> -----	37
<b>4.2 Rearranjo dos ambientes a partir de textos funcionais</b> -----	40
<b>4.3 Trabalho com projetos</b> -----	43

<b>4.4 Trabalho com textos</b> -----	49
<b>5 ANÁLISE, DISCUSSÃO E RESULTADOS DAS ATIVIDADES DA PROPOSTA</b> -----	63
<b>5.1 O rearranjo dos ambientes</b> -----	64
5.1.1 Disposição das carteiras -----	64
<b>5.2 Rearranjo dos ambientes: textos funcionais</b> -----	68
5.2.1 Cantinho da leitura-----	69
5.2.2 Calendário-----	71
5.2.3 Mural informativo -----	72
<b>5.3 O trabalho com projetos</b> -----	73
5.3.1 Projeto páscoa: convite-----	74
5.3.2 Projeto eleição: questionário-----	79
5.3.3 Projeto festa Junina-----	82
5.3.4 Projeto campanha de vacinação: cartaz-----	88
<b>5.4 O trabalho com textos: leitura e produção escrita</b> -----	92
5.4.1 A borboleta e a chama-----	93
5.4.2 Gol contra -----	95
5.4.3 A importância dos exemplos na infância-----	98
5.4.4 Dia mundial da limpeza-----	101
5.4.5 Texto da vivência dos alunos: partida de futebol-----	104
5.4.6 Texto da vivência dos alunos: Festa Natalina-----	107
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> -----	111
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> -----	113

## 1 INTRODUÇÃO

Nasci em Maceió, no ano de 1982, filha caçula de três irmãs, pertencendo a um núcleo familiar bem carente, mas muito unido. Meus pais não tiveram a oportunidade de terminar o ensino fundamental. O sonho do meu pai era ter uma filha professora. Como minhas irmãs precisaram deixar os estudos de forma precoce porque precisaram trabalhar, coube a mim o papel de fazer o sonho do meu pai se tornar realidade, o que, infelizmente, ocorreu só após o seu falecimento.

Sempre nutri o desejo de lecionar, admirava meus professores, e, com esse desejo, optei pelo magistério, na fase que hoje é conhecida como a do Ensino Médio. Depois disso, completei minha formação docente como professora de língua portuguesa com mais quatro anos cursando Letras, Licenciatura em Português, pela UFAL.

No ano de 2002, comecei a lecionar nos primeiros anos do Ensino Fundamental I de uma escola privada e, em 2004, já como professora efetiva do município de Satuba, continuei a lecionar para os mesmos anos. Desde então, minha vivência docente tem sido trilhada a partir de experiências com processos de alfabetização de estudantes dos anos iniciais. Entendendo a língua como uma instituição não apenas linguística, mas também social e política (FARACO, 2005, p. 65), é desse lugar, social e político, que hoje, mestranda da oitava turma do PROFLETRAS/UFAL, que começo a perceber a necessidade de refletir a respeito da minha prática docente vivida até aqui como professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Um primeiro desafio de natureza metodológica posto no desenvolvimento de uma pesquisa é a descrição do contexto de pesquisa. Começo assim a detalhar o que consiste a prática da alfabetização, que, de modo muito sucinto, consiste em ensinar o funcionamento de um sistema de representação de grafemas e fonemas para alunos dos primeiros anos.

O conjunto de saberes sobre o código escrito da língua necessário para que um indivíduo se mobilize nas esferas das práticas sociais cotidianas, não necessariamente escolares, ocorre de maneira geral nos dois primeiros anos da escola. No primeiro ano do ensino fundamental I é esperado que o estudante compreenda as diferenças entre escrita e outras formas gráficas como desenhos e números, identificando o alfabeto. É necessário dominar as relações entre grafemas e fonemas, decodificando palavras e textos escritos. Já no segundo ano, o foco é para a alfabetização linguística, ampliando a capacidade de leitura, escrita e discurso dos alunos.

Passadas as duas primeiras etapas, no terceiro ano é esperado que o estudante comece a consolidar e sistematizar os conhecimentos relacionados à leitura e escrita, construindo textos curtos para a prática da coesão e da coerência.

Após sintetizar o que ocorre nos três primeiros anos de aprendizado com a língua materna, faz-se relevante destacar como tem sido atípico esse processo de alfabetizar nos últimos anos após a pandemia de COVID 19.

Em 2022, foi-me atribuída uma turma do terceiro ano de vinte e cinco crianças de uma escola do município de Maceió, Escola Pública Donizete Calheiros, situada no bairro de Santa Lúcia, periferia da cidade. A relevância de situar a escola dentro do município e bairro tem a ver com o fato de que alguns dos nossos alunos da escola do Fundamental I já podem ser encontrados trabalhando informalmente nos arredores da escola vendendo balas para o sustento deles e da família. No contexto pós-pandêmico, a situação de vulnerabilidade social ficou ainda mais visível em minha sala de aula. Por exemplo, alguns dos meus alunos passaram a trabalhar no serviço informal, como eles dizem: “foram para a rua”. Outro índice de precariedade de vida que passei a flagrar no meu dia a dia com a turma foi me deparar com um número cada vez maior de alunos dormindo em sala de aula.

É importante relatar que nos cinco primeiros anos do fundamental I começamos sempre fazendo uma atividade que chamamos de diagnóstico, a fim de observar os níveis de leitura e escrita das turmas. O diagnóstico inicial com a turma de 2022 – 3º ano B – apontou para uma realidade de vinte alunos não alfabetizados e cinco com algum domínio convencional da escrita e da leitura. Quando se espera que nessa fase escolar os alunos já iniciem o ano alfabetizados. A partir deste cenário, além de desenvolver estratégias buscando atender etapas que deveriam ter sido exploradas em anos escolares anteriores, como estava cursando a primeira disciplina no Programa de Pós-Graduação do PROFLETRAS/UFAL, entendi que essa seria a oportunidade para de fato concretizar o que o Programa espera dos professores de língua portuguesa da rede pública em nível nacional: revisar sua prática docente.

Já na primeira disciplina do mestrado, refletindo sobre a natureza metodológica das pesquisas dos letramentos, confrontei-me com o ponto de vista teórico de que alfabetização e letramento são práticas distintas e devem ser associadas (Kleiman, 2005, p.11). A partir dessas primeiras leituras e reflexões, percebi a necessidade de, sem abandonar o trabalho com o código linguístico ligado ao conhecimento ortográfico, iniciar uma pedagogia que mobilizasse outras práticas de letramentos, fazendo circular em sala de aula diferentes usos de linguagens.

A esse propósito, o objetivo estabelecido para a presente pesquisa foi descrever e refletir sobre propostas pedagógicas que construíssem o letramento não dissociando o código do uso linguístico, aproximando ainda mais os conceitos de letramento e alfabetização, diante de um cenário de atraso no desenvolvimento educacional como consequência da pandemia de covid-19.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O capítulo apresenta a fundamentação teórica. Começo em 2.1 descrevendo o meu trabalho como docente dos Anos Iniciais com ênfase em uma abordagem da alfabetização, aliado a um resumo dos anos que antecederam o ingresso no Profletras, a fim de situar o leitor a respeito do trabalho desenvolvido na alfabetização e o contexto no qual foi construída a pesquisa. Em 2.1.1, para uma compreensão do tema explorado, foi necessário trazer os conceitos de alfabetização e letramento e suas relações. Em 2.1.2 ocorre a comunicação direta com o tema da pesquisa, descrevendo as impressões frente aos desdobramentos da aproximação da alfabetização com o letramento, buscando um novo olhar para os resultados obtidos com essa aproximação. Em 2.2 é apresentado as variações dos letramentos, demonstrando a importância da interpretação do contexto a partir do domínio das práticas sociais da leitura e escrita. Em 2.3 é abordada as condições facilitadoras para a aprendizagem através da apreciação de aspectos fundamentais que colaboram com o processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa para os anos iniciais. Em 2.4 é abordado a produção com textos como instrumento que impulsiona o conhecimento da aprendizagem, proporcionando ao aluno o desenvolvimento de diversas habilidades relacionadas a linguagem escrita e em 2.5 são trabalhadas as reflexões sobre a leitura e a escrita, enfatizando diversos aspectos que influenciam a forma como ela é realizada dentro do contexto social e cultural.

### **2.1 Alfabetização e letramento**

A docência é uma profissão que exige habilidades e competências específicas para lidar com a diversidade e complexidade do processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a alfabetização se apresenta como um desafio importante, pois envolve o domínio das habilidades de leitura e escrita, fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e social dos indivíduos.

Antes de ingressar no mestrado, eu realizava trabalhos com alfabetização de forma intuitiva e empírica. Minha metodologia de ensino estava voltada para o método tradicional de alfabetização, que se baseia na apresentação das letras do alfabeto, suas respectivas formas e sons, e, posteriormente, na combinação dessas letras para formar sílabas e palavras. Nessa linha de trabalho, fazem parte da prática docente a utilização de jogos didáticos, atividades de recorte e colagem, e a leitura em voz alta para estimular os alunos a desenvolverem habilidades de leitura e escrita.

Como se pode notar, a perspectiva tradicional da alfabetização está mais voltada para o estudo da estrutura da língua, ou seja, o seu código. Também conhecido como processo de alfabetização, ele começa de forma gradual, com o aprendizado das letras, sílabas, palavras,

frases e, apenas ao final, o texto é apresentado ao aluno. No núcleo dessas competências está a ideia da aquisição da língua como um processo de codificação e decodificação do sistema de escrita. O aluno que automatiza esse mecanismo pode ser considerado uma pessoa alfabetizada.

Os alunos, ao ingressarem no 3º ano nas minhas turmas, apresentavam um certo atraso no processo de alfabetização. Alguns elementos que já deveriam ter sido trabalhados em anos anteriores não estavam presentes ou não apresentavam os resultados esperados para a continuidade da aprendizagem nas séries posteriores. A realidade constatada nas turmas de 2019, 2020 e 2021 demonstrava que o nível de escrita de uma quantidade significativa de alunos não estava satisfatório.

No entanto, na turma de 2022, período pós-pandemia, esse quadro se agravou e as competências que os alunos deveriam ter trazidos das séries antecessoras, ficaram ainda mais distantes, dificultando o processo de alfabetização. Intensificar a codificação das letras e fonemas, repetir de forma frenética no quadro a simbologia como único instrumento de conhecimento da língua escrita não parecia ser o caminho adequado.

Caminhar com a alfabetização e o letramento de maneira isolada não era uma opção diante da complexidade do atraso das habilidades escolares apresentadas na turma. Além disso, a abordagem conjunta dos processos de alfabetização e letramento possibilitariam aos alunos uma compreensão mais profunda da linguagem, bem como a capacidade de se comunicar de forma mais clara e eficiente

Ao longo de minha vida profissional, também compreendi a importância do letramento como aliado no processo de alfabetização. O conceito de letramento vai além da simples decodificação de letras e palavras, abrangendo o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura e escrita em diferentes contextos sociais e culturais. Por meio do letramento, os alunos têm a oportunidade de se apropriarem da língua escrita de forma autônoma e crítica, ampliando suas habilidades comunicativas e participando ativamente na sociedade.

Nesse contexto, a pesquisa busca através da avaliação do progresso, demonstrar que a alfabetização e o letramento se complementam e devem ser desenvolvidos de maneira simultânea através de uma metodologia que integre a leitura e a escrita. Devendo dessa forma identificar as habilidades de alfabetização que os alunos devem adquirir, mas promovendo a discussão sobre as leituras, compartilhando as suas ideias e opiniões.

Kleiman (2005) ao analisar o processo de ensino e aprendizado de língua materna na Educação Básica, em especial nos anos iniciais, defende a ideia que alfabetização e letramento estão associados, embora concorde que letramento não é alfabetização, mas que a alfabetização está incluída no letramento.

### 2.1.1 Explorando os conceitos

Kleiman (2005) inicia sua reflexão ressaltando que a alfabetização e o letramento guardam relação estreita no processo de educação, mas, por possuírem definições distintas, acabam sendo entendidos como instrumentos que podem ser explorados de formas separadas.

Conforme trazido na subseção anterior, a alfabetização se refere ao processo de aprendizagem da escrita e da leitura, ou seja, a atividade de ensinar uma pessoa a decodificar os símbolos gráficos, relacionando-os aos sons da fala e compreendendo o significado do que está escrito. Nesse sentido, a alfabetização é uma habilidade técnica que pode ser ensinada de forma objetiva.

Já o letramento envolve um conjunto de habilidades relacionadas à capacidade de usar a linguagem escrita, visando à comunicação intra e interindividual, ou seja, tem a ver com a possibilidade de compreender e produzir textos, interpretar informações e utilizá-las para tomar decisões nas mais diversas situações do cotidiano. O letramento vai além da decodificação de letras e palavras, relacionando-se com a compreensão e a capacidade de lidar com informações que são apresentadas. Kleiman (2005, p. 5) define que “letramento é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está por todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana”.

Assim, podemos dizer que a alfabetização é um processo inicial e limitado à aprendizagem das habilidades básicas de leitura e escrita, enquanto que o letramento é um processo mais amplo e complexo, que envolve também a compreensão e uso adequado da linguagem escrita em diferentes contextos e situações.

### 2.1.2 Um novo olhar para as duas concepções

O título dessa subseção da fundamentação teórica dialoga com o título desse trabalho. Esse novo entre aspas diz respeito a um contexto “novo” para mim, que agora torno-me professora-pesquisadora no contexto da pesquisa do Profletras.

Guardada as definições entre a alfabetização e o letramento que acabam por dissociá-los por descrever diferentes processos e habilidades relacionados à leitura e à escrita, enquanto professora pesquisadora, torna-se necessário entender as consequências para a vida do aluno ser alfabetizado sem desenvolver o processo de letramento.

Um indivíduo poder ser alfabetizado em sua língua materna, ou seja, ter adquirido os conceitos básicos da leitura e escrita, mas esse mesmo indivíduo pode não saber quando e nem como usar aquele conhecimento linguístico em seu contexto de uso, em outras palavras, como prática social.

Kleiman (2005, p.21) explica que “há cem anos, para ser alfabetizado era suficiente ter domínio do código alfabético, mas hoje se espera que, além de dominar esse código, o aluno consiga se comunicar, por meio da escrita, numa variada gama de situações. ”

À luz da discussão da língua na educação básica, em especial a língua materna, cabe destacar a forma como os professores vêm trabalhando para o crescimento educacional das crianças e jovens durante o processo de formação.

O domínio da comunicação escrita, alicerçado na norma culta padrão, é algo linear. Borges (2002, p. 16) define que “a gramática é fundamental como instrumentadora da língua culta, mas não se deve deixar também de valorizar as vivências e experiências linguísticas do aluno e sua gramática natural”.

Letramento em uma perspectiva contemporânea refere-se aos diferentes tipos de habilidades e competências necessárias para compreender e utilizar as formas de linguagem escrita nos diversos contextos sociais. Isso inclui não apenas a habilidade de ler, escrever e compreender textos, mas também a capacidade de interpretar e produzir diferentes gêneros e formatos escritos, além de estar familiarizado com diferentes formas de linguagem digital e multimodal. Em suma, letramentos contemporâneos são atualmente considerados parte fundamental da educação e das habilidades necessárias para a vida moderna.

Assim, todos os níveis de linguagem oral devem ser apreciados no processo de letramento, fazendo com que o professor e a escola não se limitem apenas a alfabetização relacionada a aquisição de códigos. Mas, aproveite as manifestações dos alunos sem restrições no que concerne à leitura e escrita. Sobre o letramento e o papel da escola pode-se afirmar que:

A escola, a mais importante agência de letramento, concentra-se, não no letramento como prática social, mas apenas em um tipo de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente percebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção da escola. (KLEIMAN, 2012, p.20)

Nesse sentido, os docentes devem possuir as condições necessárias para a implantação de uma metodologia que promova a alfabetização, sem ignorar os aspectos sociais trazidos pelos alunos, promovendo uma aprendizagem associada ao letramento e envolvendo as diversas práticas da escrita.

Buscando um novo olhar para a alfabetização e o letramento, constata-se que ambos os processos são complementares e devem ser desenvolvidos de maneira integrada na aprendizagem. A alfabetização constitui a base para o letramento, permitindo que o aluno adquira as habilidades básicas para a escrita e leitura. No que concerne ao letramento, é o processo que dá sentido à alfabetização, permitindo o uso efetivo da linguagem escrita e o

entendimento dos variados usos e funções da escrita e leitura. A respeito da identificação da alfabetização e letramento podemos constatar que:

O letramento não é alfabetização, mas a inclui! Em outras palavras, letramento e alfabetização estão associados. A existência e manutenção dos dois conceitos, quando antes um era suficiente, é importante. Se considerarmos que as instituições sociais usam a língua escrita de forma diferente, em práticas diferentes, diremos que a alfabetização é uma prática de letramento que faz parte do conjunto de práticas sociais de uso da escrita da instituição escolar. (Kleiman, 2005, p.11-12)

Ao separar a alfabetização do letramento, resta um processo mecânico onde a leitura e a escrita configuram apenas como decodificação de símbolos, sem a compreensão real do que está sendo lido ou produzido. A circunstância inversa também traz efeitos nocivos para o aluno, o letramento sem a alfabetização torna-se limitado, trazendo dificuldades para decodificação e a expressão escrita correta.

Dessa forma, na busca de uma aprendizagem efetiva, torna-se necessário que a alfabetização e o letramento sejam trabalhados de forma conjunta, possibilitando que o aluno desenvolva tanto as habilidades básicas da codificação da língua escrita como também a capacidade de interpretar, compreender e produzir textos em diferentes cenários. Por isso, é importante considerar tanto a alfabetização quanto o letramento como objetivos de ensino-aprendizagem complementares e interdependentes.

## **2.2 Tipos de letramento**

O letramento é uma aptidão que supera o simples fato de saber ler e escrever. Essa habilidade evidencia o domínio das práticas sociais de leitura e escrita, permitindo ao aluno a interpretação de textos com a compreensão do contexto de uso e de seus significados.

Existem diferentes formas de letramento que modificam de acordo com as demandas de cada contexto social. Essas variações existem porque o processo de aquisição e a prática da leitura e escrita não são uniformes, sendo dependentes das habilidades peculiares desenvolvidas e valorizadas em cada sociedade ou cultura.

As variações de letramento são resultado da interação entre diversos fatores como contexto econômico, social, linguístico e cultural refletindo as diversas práticas relacionadas à escrita e à leitura em cada contexto específico.

### **2.2.1 Letramento Digital**

O avanço da tecnologia aumentou a importância do letramento digital. Essa variação de letramento constitui a capacidade de uma pessoa utilizar as tecnologias digitais para comunicação, acesso a informação e participação na sociedade contemporânea.

Na alfabetização, o letramento digital desempenha um papel importante ao permitir que as crianças desenvolvam habilidades para lidar com a quantidade cada vez maior de informações disponíveis no mundo da internet. Incluindo a capacidade de pesquisar informações, avaliar conteúdos e verificar fontes, além de ser um espaço que possui ferramentas tecnológicas de criação e comunicação de conhecimento. A respeito do letramento digital podemos destacar que:

No letramento digital, o texto ou hipertexto tem uma organização em que a linguagem verbal, a imagem e o som têm um papel importante na significação, exigindo uma leitura na qual o próprio leitor define quais elementos ler, em qual ordem, seja ele altamente proficiente ou iniciante no processo de aquisição da língua escrita. (Kleiman, 2012, p.80)

O letramento digital constitui uma ferramenta que estimula o pensamento crítico e a resolução de problemas, fatores primordiais no enfrentamento do mundo digital. Essa importante forma de manifestação de letramento precisa ser bem direcionada para as crianças de forma que consigam discernir as informações que são relevantes e confiáveis diante de um mundo de dados disponíveis na internet.

Para que a criança consiga desenvolver de forma adequada o letramento digital, é preciso que saibam utilizar as tecnologias digitais de forma responsável e consciente, recebendo orientações de como avaliar os conteúdos mantendo sua privacidade e segurança no ambiente digital.

### 2.2.2 Letramento Literário

O letramento literário é um tipo de letramento que envolve a capacidade de ler, escrever e analisar obras literárias. Nesse sentido, Vasconcelos (2012, p. 21) explica que “o texto literário é uma obra de natureza complexa, resultado de intenções, operações linguísticas e produção de sentidos que colocam em jogo o uso da linguagem além da referencialidade”.

O estudo do texto literário como ferramenta de letramento permite que o aluno, através do contato com o mundo real e imaginário, se aproxime de elementos literários como personagens, enredo, temas e estilos de escrita.

O conhecimento desses elementos literários ajuda os alunos na compreensão do que estão lendo, trazendo benefícios como desenvolvimento do vocabulário, ampliação do repertório cultural e estímulo a criatividade.

O desenvolvimento do vocabulário no letramento literário compreende processos que são fundamentais para a aquisição do repertório lexical do aluno. A leitura regular de textos literários permite que o aluno entre em contato com expressões e construções linguísticas variadas, ampliando seu vocabulário. Os alunos são expostos a contextos de uso de palavras

que permite compreender o significado e as diferentes formas do seu emprego no contexto apresentado.

A ampliação do repertório cultural pode ser alcançada à medida que o aluno tem contato com obras literárias de diferentes períodos históricos, estilos e culturas. Esse cenário permite o desenvolvimento de uma compreensão mais abrangente da diversidade cultural, permitindo relações da literatura com questões sociais, históricas e políticas.

O letramento literário também proporciona o estímulo a criatividade. Através do contato com diferentes gêneros textuais, discussões e análises literárias, o aluno se depara com um ambiente de expressão pessoal que ajuda no desenvolvimento do pensamento crítico.

A linguagem literária proporciona a aprendizagem de várias formas, desenvolvendo habilidades sociais e expandindo a compreensão de mundo.

A linguagem vinculada pelos textos literários permite três tipos de aprendizagem: (1) a aprendizagem da literatura que se dá pela experiência estética do mundo por meio da palavra; (2) a aprendizagem sobre a literatura que está relacionada a conhecimentos históricos, teoria e crítica literária e (3) a aprendizagem por meio da literatura que envolve os saberes e as habilidades/competências proporcionadas ao alunado por meio da leitura literária. (Cosson, 2012, p.47)

Através do letramento literário, o aluno é desafiado a analisar e interpretar textos de forma complexa, contribuindo para o pensamento crítico e para a capacidade de interpretação.

### 2.2.3 Multiletramento

O multiletramento consiste na capacidade de o aluno interagir e compreender a linguagem de diferentes formas. Isso inclui a habilidade de decodificar e interpretar textos em diferentes mídias sociais, livros, revistas, internet, vídeos, dentre outros.

A principal característica do multiletramento é a valorização da diversidade cultural, utilizando diferentes variações linguísticas para uma comunicação inclusiva e empática nas manifestações da língua e da escrita. Segundo Lemke (2010, p. 455) “Cada letramento consiste em um conjunto de práticas sociais interdependentes que interligam pessoas, objetos midiáticos e estratégias de construção de significados. Cada um deles é parte integral de uma cultura e de suas subculturas”.

O desenvolvimento dessa variação permite que o aluno pratique a habilidade da comunicação de forma eficaz em vários contextos, favorecendo a adaptação e aprendendo a linguagem de forma apropriada nos diferentes gêneros textuais. Esses fatores constroem o poder de argumentação que são refletidos nos segmentos sociais e pessoais.

O multiletramento é uma abordagem que busca desenvolver competências em relação ao uso da linguagem em suas diferentes formas e contextos, valorizando a diversidade

linguística e cultural. Essa variação permite a promoção da capacidade de interação e compreensão da linguagem estimulando a reflexão crítica sobre as informações recebidas.

### **2.3 “Condições facilitadoras para aprendizagem”, segundo Jolibert, 2006**

O subtítulo da presente seção encontra-se aspeado pois é uma citação da obra de Jolibert (2006) intitulada *Além dos muros da escola: a escrita entre alunos e comunidade*, publicada pela editora Artmed. Essa obra, conforme o próprio título mostra, trata de vários aspectos fundamentais que colaboram com o processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa para os anos iniciais, Entre eles encontram-se estratégias que o autor chama de condições facilitadoras de aprendizagem. Elas têm a ver, por exemplo, com a reorganização do ambiente da sala de aula.

Segundo Jolibert (2006, p. 23) é preciso criar um ambiente agradável e estimulante, onde as crianças sintam necessidade de se comunicar e que sirva de meio para as aprendizagens. Para isso, é importante que a sala de aula possua uma organização estruturada cujos os elementos se harmonizem para formar um lugar propício para o aprendizado.

#### **2.3.1 Reorganização da Sala de Aula**

A reorganização do ambiente da sala de aula é um tema de grande importância no contexto educacional atual. Com o avanço das novas abordagens pedagógicas, se faz necessário repensar o espaço físico onde ocorrem as atividades educacionais, de forma a torná-lo mais adequado e propício ao processo de ensino-aprendizagem.

Inicialmente, é preciso considerar que a sala de aula é o ambiente central de todo o processo educativo. É nesse espaço que os alunos passam a maior parte do tempo escolar, onde ocorrem as aulas, debates, apresentações e outras atividades.

Por isso, é fundamental que esse ambiente proporcione um clima favorável ao aprendizado, estimulando a participação ativa dos estudantes e favorecendo a troca de conhecimentos. Para Jolibert (2006, pág. 23) é preciso ter uma sala de aula com cadeiras distribuídas de acordo com as necessidades e variedade de atividades das crianças.

Sendo assim, uma das formas de reorganizar o ambiente da sala de aula é através da disposição dos móveis. Jolibert trata de cinco tipos de organização das bancas, a saber: (1) organização da sala para trabalho em grupo com disposição das carteiras de duas em duas ou três a três; (2) disposição para facilitar um trabalho coletivo em frente ao quadro; (3) sala adaptada para posição comum de dez crianças; (4) sala arrumada para entrevista e, por fim, (5) sala organizada para apresentação de uma peça.

### 2.3.2 Trabalho com Projetos

O trabalho com projeto na sala de aula é uma metodologia de ensino que tem sido cada vez mais utilizada por educadores ao redor do mundo. Essa abordagem pedagógica busca promover o aprendizado de forma integrada, proporcionando aos estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais.

Ao trabalhar com projeto, os alunos têm a oportunidade de se envolver em um processo de investigação e solução de problemas, desenvolvendo habilidades essenciais como autonomia, colaboração e criatividade. Essa metodologia permite que os estudantes se tornem protagonistas de seu próprio aprendizado, tornando-se mais engajados e motivados.

Para Jolibert (2006, p. 34) os projetos nascem das necessidades que surgem no dia-a-dia da sala de aula ou da escola; as propostas podem ser formuladas pelos alunos ou pela professora. Um dos principais benefícios do trabalho com projeto é a sua capacidade de tornar o ensino mais contextualizado. Ao propor projetos que estejam relacionados com a realidade dos estudantes, é possível despertar o interesse e a curiosidade dos alunos, fazendo com que eles se envolvam de forma mais profunda com o conteúdo abordado.

Além disso, o trabalho com projetos permite uma maior interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem. Os projetos podem abranger diferentes áreas do conhecimento e promover a integração entre elas, estimulando uma visão mais ampla do mundo. Essa abordagem colabora para o desenvolvimento de habilidades como a capacidade de fazer conexões entre diferentes disciplinas e de resolver problemas de forma mais complexa.

A sala de aula que adota o trabalho com projetos também se torna um espaço mais dinâmico e interativo. Os alunos são incentivados a trabalhar em grupo, a compartilhar ideias e a tomar decisões em conjunto. Essa colaboração proporciona um ambiente mais rico de aprendizagem, no qual os estudantes aprendem a respeitar as opiniões dos outros, a desenvolver habilidades de comunicação e a trabalhar de forma colaborativa.

### 2.3.3 Trabalho com Textos Funcionais

Atualmente, observa-se uma crescente preocupação com o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita dos estudantes. Nesse contexto, o trabalho com textos funcionais na sala de aula tem se mostrado uma estratégia eficiente para promover a alfabetização e o letramento dos alunos.

Em seu livro Jolibert (2006, p. 26) diz que os textos funcionais compreendem todos os textos de uso diário, úteis para um bom funcionamento da aula e que permitem organizar a vida do grupo, registrando diariamente, semanal ou anualmente.

Os textos funcionais são aqueles que têm uma finalidade específica, ou seja, são produzidos e lidos em situações concretas de comunicação, como cartas, bilhetes, receitas, manuais de instrução, entre outros. Dessa forma, o uso desses textos na sala de aula favorece uma aprendizagem significativa, na medida em que os estudantes veem sentido e utilidade para as habilidades de leitura e escrita que estão sendo desenvolvidas.

Um dos principais benefícios do trabalho com textos funcionais é o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Ao ler e produzir textos com objetivos reais, os estudantes se sentem motivados a interagir e se expressar de maneira mais autêntica, utilizando a língua de forma mais efetiva. Além disso, eles aprendem a reconhecer as características específicas de diferentes gêneros textuais, compreendendo as estruturas e os recursos linguísticos próprios de cada um deles.

Outra vantagem do uso de textos funcionais é a possibilidade de trabalhar de forma integrada diferentes habilidades linguísticas. Durante a leitura e produção desses textos, os estudantes são expostos a diferentes aspectos da língua, como o vocabulário específico, as estruturas gramaticais, a organização textual, entre outros. Dessa forma, é possível abordar temas e conteúdos de forma significativa, promovendo uma aprendizagem mais abrangente e holística.

#### 2.3.4 Trabalho com Texto

O trabalho com texto na sala de aula é uma prática essencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação dos alunos. Através dessa atividade, é possível estimular o pensamento crítico e a expressão dos estudantes, promovendo não apenas o aprendizado da língua portuguesa, mas também o desenvolvimento integral do indivíduo.

Segundo Jolibert (2006, p. 192) aprende-se a fazer textos produzindo diversos textos, em situações de comunicação real, com autênticos destinatários no contexto de um projeto. Um dos principais benefícios do trabalho com texto na sala de aula é a melhoria da competência comunicativa dos alunos.

Ao ler diferentes tipos de textos, como narrativas, poemas, notícias e artigos, eles têm a oportunidade de ampliar seu repertório vocabular, melhorar a gramática e aprimorar a capacidade de argumentação. Além disso, ao produzir seus próprios textos, os estudantes aprendem a organizar suas ideias de forma coerente e ganham confiança na sua capacidade de se expressar por escrito.

Ao oferecer aos alunos um ambiente acolhedor, com acesso a uma variedade de livros, revistas e jornais, os professores despertam o interesse pelo ato de ler e incentivam o hábito da

leitura. Através da leitura, os estudantes são expostos a diferentes visões de mundo, têm a oportunidade de conhecer outras culturas e ampliar seus horizontes. Para Jolibert (2006, p. 192), escrever é produzir textos ou, melhor, tipos de texto, em função das próprias necessidades e projetos: cartas, cartazes, receitas, notícias, poemas e etc.

O trabalho com texto na sala de aula também contribui para o desenvolvimento da capacidade de interpretação dos alunos. Ao ler e discutir textos em sala de aula, os estudantes aprendem a identificar informações importantes, a interpretar diferentes pontos de vista e a tirar conclusões fundamentadas. Esse processo de interpretação possibilita uma compreensão mais profunda dos textos verificados, auxiliando os alunos no desenvolvimento de habilidades de argumentação.

Portanto, o trabalho com texto na sala de aula é uma prática pedagógica fundamental para o desenvolvimento contínuo e integral dos alunos. Ao estimular a leitura, a escrita e a interpretação dos textos, os professores contribuem para a formação de indivíduos mais críticos, argumentativos, criativos e comunicativos, preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

## **2.4 Produção de textos**

A criação de textos possui um papel significativo no processo educacional dos Anos Iniciais. Essa prática proporciona o desenvolvimento da escrita, a expressão de ideias e a compreensão de gêneros textuais. Segundo Koch e Elias (2009) texto é um evento sociocomunicativo, que ganha existência dentro de um processo interacional. É um instrumento que impulsiona o conhecimento da aprendizagem, proporcionando ao aluno o desenvolvimento de diversas habilidades relacionadas a linguagem escrita.

Ao escrever, o aluno coloca em prática as habilidades de leitura, escrita e compreensão adquiridas durante o processo de alfabetização, contribuindo para a promoção da expressão pessoal e comunicação afetiva, além de fortalecer as habilidades cognitivas.

É bem verdade que, ainda na fase de alfabetização, algumas barreiras serão visíveis no contato do aluno com a produção de textos, como a limitação ortográfica e a própria coesão textual. No entanto, os benefícios desse contato linguístico através da produção textual permitem que o aluno seja o protagonista do seu próprio discurso oral.

Para começar a escrever textos as crianças não precisam entender ou estudar a gramática e tão pouco dominar a forma ortográfica das palavras, ao priorizar demais essas questões, o professor acabará criando situações que fará o aluno se sentir impedido de escrever como gostaria, limitando suas marcas no texto. (Cagliari, 2004, p. 29)

A produção textual deve acontecer de forma espontânea, deixando o indivíduo escrever sobre o que tem interesse, descrevendo fatos que envolvem situações do seu meio social.

#### 2.4.1 Prática textual na sala de aula

A sala de aula é um ambiente propício para desenvolver a prática textual. O ambiente em sala de aula promove o contato entre os alunos, permitindo a interação da prática da escrita através de atividades em grupo. O ambiente escolar, quando bem estruturado, constitui em um local seguro e inclusivo, tendo na figura do professor um personagem presente para fornecer orientação para o desenvolvimento das habilidades escritas dos alunos.

A prática textual na infância é voltada para a leitura, momento em que a criança tem contato com livros infantis, gibis, jornais, entre outros materiais escritos. Nessa fase, ela começa a associar as letras aos sons, a reconhecer palavras e a compreender histórias.

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (Ferreiro, 1999, p. 23)

Nesse contexto, é importante destacar os benefícios da prática textual no processo de alfabetização, permitindo que os alunos consolidem seus conhecimentos, desenvolvendo a fluência da leitura e escrita. Também nesses momentos de práticas textuais, os alunos experimentam e ensaiam as suas escritas, familiarizam-se com as palavras, as estruturas de frase e as pontuações, contribuindo para escolha de palavras adequadas, organização de ideias e pensamento de forma coerente.

#### 2.5 Reflexões sobre a leitura e a escrita

A busca de reflexões acerca da leitura é um tema fundamental para a compreensão do papel da literatura na formação intelectual e social dos indivíduos. A leitura não se resume apenas à decodificação de palavras impressas, mas envolve também uma interpretação e um diálogo com o texto lido.

Ao refletir sobre a leitura, podemos abordar diversos aspectos que influenciam a forma como ela é realizada e percebida. Um desses aspectos é o contexto social no qual a leitura está inserida. A leitura é uma prática que se desenvolve em diferentes momentos e locais, seja na escola, no trabalho, em casa ou em espaços públicos. Esses diferentes contextos podem influenciar a forma como a leitura é valorizada e praticada, bem como os tipos de textos que são selecionados para leitura.

A leitura é um processo ativo, no qual o leitor interpreta, questiona, se identifica e se emociona com as palavras do autor. Cada leitor traz consigo suas experiências e conhecimentos prévios, o que influencia sua compreensão e interpretação do texto. Além disso, a leitura é um ato de comunicação que envolve uma interação entre o autor, o texto e o leitor, sendo assim, a interpretação pode ser variada e subjetiva.

A leitura não deve ser apenas um exercício de compreensão de textos, mas também um meio para desenvolver o pensamento crítico, a capacidade de questionar, analisar e formar opiniões embasadas. Nesse sentido, é importante que a leitura seja incentivada desde a infância e que sejam oferecidos espaços e momentos para a discussão e reflexão sobre o que foi lido.

Segundo Bajard (2021, p.141), “leitura é compreensão, mas qualquer compreensão não é leitura. Para esse ato, é necessário que o (a) leitor (a) atribua significado à matéria gráfica, não à sua tradução sonora”.

Dessa forma, a busca de reflexões acerca da leitura promove a compreensão de sua importância na formação dos indivíduos, bem como a compreensão dos fatores que influenciam a prática da leitura e os desafios e possibilidades trazidos pelas novas tecnologias. Essas reflexões contribuem para a formação de leitores críticos e reflexivos, capazes de compreender, interpretar e dialogar com os textos lidos, de forma a enriquecer sua experiência individual e coletiva.

### 2.5.1 Concepção de leitura

A concepção de leitura é um tema amplamente discutido no campo da educação e da linguística. Ao longo dos anos, diferentes teorias e abordagens têm surgido, buscando compreender o processo de leitura e oferecer estratégias eficazes para seu ensino e aprendizagem.

Uma das concepções mais tradicionais de leitura é a chamada "leitura como decodificação". Nessa perspectiva, a leitura é vista como um processo de decifrar e reconhecer palavras escritas, seguindo regras de correspondência entre os grafemas e fonemas. A ênfase é colocada na habilidade de decodificar os símbolos escritos, permitindo ao leitor a compreensão do texto.

No entanto, essa concepção limitada de leitura tem sido amplamente criticada. Estudos têm demonstrado que a leitura vai além da simples decodificação de palavras, envolvendo também a compreensão do significado das ideias presentes no texto. Nesse sentido, a leitura é vista como um processo interativo e construtivo, no qual o leitor utiliza seus conhecimentos prévios, inferências e estratégias de compreensão para atribuir significado ao texto.

Outra concepção importante é a denominada "leitura como processo sociocultural". Segundo esse ponto de vista, a leitura é influenciada pelo contexto social e cultural do leitor, assim como pelas práticas de leitura presentes na sociedade. A compreensão do texto é mediada por aspectos como experiências de vida, valores, crenças e conhecimentos compartilhados pela comunidade de leitores.

Além disso, a concepção de leitura também deve considerar as diferentes linguagens presentes nos textos. Com o avanço da tecnologia e a popularização dos meios digitais, a leitura tornou-se multimodal, envolvendo não apenas palavras escritas, mas também imagens, sons e vídeos. Nesse sentido, é importante também desenvolver habilidades de leitura crítica e interpretação dos diferentes modos de linguagem presentes nos textos.

Diante dessas diferentes concepções, é fundamental que a educação adote abordagens de ensino que promovam uma leitura significativa e crítica. Isso implica em ensinar não apenas as habilidades básicas de decodificação, mas também estimular a compreensão, interpretação e reflexão sobre os textos lidos, considerando o contexto pessoal e sociocultural dos estudantes. Além disso, é necessário também desenvolver estratégias que permitam explorar as múltiplas linguagens presentes nos textos, preparando os alunos para a leitura dos diferentes gêneros textuais e mídias.

Em suma, a concepção de leitura é um tema complexo e em constante evolução, que envolve não apenas a decodificação de palavras, mas também a compreensão e reflexão sobre os textos lidos. A educação deve considerar as diferentes concepções de leitura para promover o desenvolvimento de habilidades leitoras significativas e críticas, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo letrado contemporâneo.

### 2.5.2 Leitura como interação

A leitura é uma das formas mais antigas e eficazes de interação humana. Desde os primórdios da civilização, as pessoas têm se comunicado por meio da escrita e da leitura. Por meio da leitura, é possível interagir com ideias, histórias, culturas e emoções que vão além dos limites de tempo e espaço.

A interação proporcionada pela leitura vai muito além do simples ato de decodificar letras e palavras. Através da leitura, somos convidados a entrar em um mundo novo, explorar diferentes perspectivas e expandir nossos horizontes. Essa interação nos permite desenvolver habilidades de pensamento crítico, empatia e compreensão, estimulando nosso intelecto e enriquecendo nossa vida.

Ao ler um livro, nos deparamos com personagens, cenários e narrativas que despertam nossa imaginação e nos envolvem emocionalmente. Criamos laços com essas figuras fictícias ou reais, nos identificamos com suas experiências e aprendemos com seus desafios. Essa interação nos ajuda a desenvolver empatia, a compreender diferentes pontos de vista e a nos conectar com as emoções e experiências de outras pessoas, possibilitando o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais fundamentais para uma convivência harmoniosa.

Segundo Jolibert (1994, p. 27), ler é ler escritos reais, que vão desde um nome de rua numa placa até um livro, passando por um cartaz, uma embalagem, um jornal, um panfleto, etc., no momento em que se precisa realmente deles numa determinada situação de vida, “para valer” como dizem as crianças.

A leitura também nos permite interagir com ideias e pensamentos de autores renomados, filósofos, cientistas e estudiosos de diversas áreas do conhecimento. Através da leitura de livros, artigos, revistas e jornais, temos acesso a um vasto universo de informações e conhecimentos que nos desafiam e nos convidam a refletir sobre os mais diversos temas. Essa interação intelectual nos estimula a questionar, analisar e formar opiniões fundamentadas, tornando-nos cidadãos críticos e conscientes.

Além disso, a leitura é uma forma de interação cultural. Através das páginas de um livro, podemos viajar para diferentes lugares, conhecer diferentes culturas e vivenciar experiências únicas. Ela permite experimentar diferentes realidades, despertando nossa curiosidade e ampliando nosso entendimento sobre o mundo.

Em suma, a leitura é uma forma poderosa de interação humana. Ao ler, interagimos com ideias, emoções, personagens, autores e culturas. Podemos ampliar nossa compreensão do mundo, desenvolvemos habilidades sociais, emocionais e intelectuais, e nos conectamos com uma diversidade de experiências e perspectivas. Portanto, é fundamental incentivar e valorizar a prática da leitura como uma forma de interação enriquecedora e transformadora.

### 3 METODOLOGIA

O presente capítulo apresenta o caminho metodológico adotado para o desenvolvimento dessa pesquisa, e está organizado em seis subseções, a saber: 3.1 Questões de pesquisa 3.2. Objetivos; 3.3 tipo de pesquisa; 3.4 Descrição do contexto da pesquisa; 3.5 Sujeitos de pesquisa; e 3.6 Campo da pesquisa.

#### 3.1 Questões de pesquisa:

a) As práticas de alfabetização usadas com meus alunos na fase pós-pandemia estão ajudando ou dificultando a concretização do processo de aquisição das primeiras letras?

b) Uma mudança de abordagem pedagógica para o ensino de língua portuguesa nos anos iniciais, buscando associar as práticas de alfabetização (domínio do sistema alfabético e ortográfico) das práticas de letramentos (uso das práticas sociais em que se usa a escrita) poderia colaborar com o processo de construção da linguagem escrita da turma, em especial, dos alunos que se encontram ainda nos primeiros níveis de saberes da escrita?

#### 3.2 Objetivos:

a) Geral

Descrever e refletir sobre uma proposta pedagógica que conceba o letramento não dissociando o código linguístico do uso linguístico, aproximando ainda mais o conceito de letramento com o conceito de alfabetização, diante de um cenário de atraso no desenvolvimento educacional como consequência da pandemia de covid-19.

b) Específico:

- Investigar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos na alfabetização durante o contexto pós-pandemia.

- Desenvolver uma proposta pedagógica que integre as práticas de alfabetização e as práticas de letramento, considerando a interação entre o código linguístico e o uso linguístico, de forma a potencializar o aprendizado dos estudantes.

- Aplicar propostas pedagógicas que promovam a integração das práticas de letramento das práticas de alfabetização, visando superar os desafios impostos pelo contexto pós-pandemia.

#### 3.3 Tipo de pesquisa

O trabalho foi desenvolvido através da pesquisa-intervenção, envolvendo a aplicação prática de conhecimentos para resolver o problema específico da alta taxa de crianças que iniciaram o 3º ano do ensino fundamental em um período pandêmico sem estarem alfabetizadas.

Com a pesquisa-intervenção foi possível entender o fenômeno, mas também intervir de forma a gerar mudanças positivas.

A pesquisa-intervenção é uma abordagem dentro da pesquisa acadêmica que combina elementos de pesquisa científica com intervenção prática. Diferente da pesquisa tradicional, em que o pesquisador observa e coleta os dados sem intervir no objeto de estudo, na pesquisa-intervenção, que tem por objetivo realizar mudanças e melhorias na situação estudada, há uma participação direta do pesquisador com os demais participantes da investigação.

Chassot, C.S. & Silva, R. A. N. (2018) explicam que “a pesquisa-intervenção se insere em uma linha de pesquisa participativa que romperam com pressupostos dominantes nas pesquisas sociais, como a separação entre teoria e prática e entre sujeito e objeto, consideradas básicas para garantir a neutralidade do pesquisador”.

Uma das principais características da pesquisa interventiva é a sua natureza reflexiva e participativa. Os sujeitos envolvidos na pesquisa são considerados co-autores do conhecimento produzido, participando de forma ativa na construção do processo e análise dos dados da pesquisa.

A pesquisa interventiva exige uma abordagem multidisciplinar, envolvendo uma variedade de métodos qualitativos e quantitativos. Os pesquisadores podem utilizar entrevistas, questionários, análise de documentos, entre outros para coletar dados que servirão de base para suas intervenções e para as transformações sociais pretendidas.

#### a) Natureza da pesquisa

A natureza dessa pesquisa é qualitativa onde serão explorados os aspectos subjetivos a partir dos fenômenos sociais e do comportamento do público alvo pesquisado diante de uma mudança de metodologia de ensino na fase de alfabetização. A utilização dessa pesquisa possibilitará construir interpretações a partir do comportamento dos alunos da 3ª série do ensino fundamental que são os sujeitos participantes desta pesquisa.

#### b) A abordagem qualitativa: histórico

A abordagem qualitativa tem raízes na história da filosofia e da sociologia, mas é na antropologia que ela se consolida como metodologia de pesquisa. A antropologia cultural, surgida no final do século XIX, foi pioneira em adotar a observação participante como método de coleta de dados, permitindo uma compreensão mais profunda da cultura estudada.

A abordagem qualitativa surgiu como uma forma de entender os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos indivíduos envolvidos, buscando compreender suas experiências,

comportamentos e valores. A partir daí, desenvolveram-se diversas técnicas qualitativas de pesquisa, como a entrevista em profundidade, a história de vida e análise de documentos.

Esta metodologia busca compreender os comportamentos sociais humanos em profundidade, considerando particularidade do contexto social e cultural em que se insere. A pesquisa qualitativa é amplamente utilizada em ciências sociais, psicologia, antropologia, educação dentre outras áreas para descobrir novos significados e explicar fenômenos complexos e diversos.

### **3.4 Contexto da pesquisa**

O contexto da pesquisa é retratado no ano de 2022, período pós pandêmico, quando a população começava a retornar a sua rotina diária após ter enfrentado uma grave crise de saúde pública provocado pelo vírus da COVID-19.

De forma significativa, a pandemia de COVID-19 teve um impacto global em todos os campos do conhecimento. As áreas da saúde, economia, tecnologia, meio ambiente e educação foram bastante afetadas nesse período. Em especial, na área da educação, surgiram muitos desafios que impuseram mudanças em toda a comunidade escolar. Cabe ressaltar, que no contexto de maior vulnerabilidade social, os efeitos foram devastadores e puderam ser constatados como será exposto a seguir.

As instituições educacionais tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino remoto. Aulas presenciais foram substituídas por aulas online, trazendo desafios para professores, estudantes e pais. As adversidades na educação nesse período puderam ser verificadas através da falta de interação social, dificuldades de adaptação de ensino e impacto na saúde mental de forma abrangente. Como também, outras barreiras que escancararam a desigualdade social.

É nesse recorte da desigualdade social que o nosso contexto de pesquisa se desenvolve. As famílias que tinham seus filhos matriculados na Escola Donizette Calheiros e ingressaram o 3º ano de ensino fundamental em 2022, foram provenientes de um 2º ano de ensino fundamental na mesma escola que, como a grande maioria das escolas desse segmento, são frequentadas por alunos de famílias de baixa renda.

Nesse contexto, os alunos e a própria escola passaram por grandes dificuldades para colocar em prática uma metodologia de ensino que conseguisse contemplar o ensino de forma efetiva, sem trazer prejuízos na sua aprendizagem.

A escola e os professores enfrentaram dificuldades para garantir recursos adequados para o ensino remoto, incluindo acesso à internet, dispositivos eletrônicos e materiais de ensino. O treinamento e suporte para os educadores também foi mitigado.

Com relação aos alunos, ocorreu um fenômeno que pode ser definido como acesso desigual à educação. A transição para o ensino remoto expôs a disparidade no acesso à tecnologia e à internet, deixando muitos alunos impedidos de acompanhar as aulas online devido à falta de condições financeiras para adquirir equipamentos eletrônicos e provedores de internet.

Diante dessas dificuldades, os alunos ingressaram o 3º ano do ensino fundamental em 2022, com um déficit de aprendizagem atribuído ao ano de 2021 por conta das inúmeras circunstâncias vivenciadas pela pandemia. Especificamente para a turma objeto de nossa pesquisa, essas consequências foram retratadas com o número expressivo de alunos que iniciaram o ciclo do 3º ano fundamental I sem estarem alfabetizados.

### 3.5 Sujeitos de pesquisa

Os participantes da pesquisa foram os alunos de uma turma de 3º ano do ensino fundamental I da Escola Municipal Professor Donizette Calheiros. A Escola é administrada pela Prefeitura de Maceió e está localizada em um bairro periférico da capital.

Especificamente, essa turma do 3º ano fundamental I iniciou em 2022 com 25 alunos, com idades entre 08 a 10 anos. Constituía uma turma bastante heterogênea, em que os alunos apresentam características comportamentais, de estilo, de linguagem e socioeconômicas distintas.

**Figura 1 – Escola Municipal Professor Donizette Calheiros**



**Fonte:** Diário de aula

Enquanto alguns alunos tinham contato com a cultura digital, outros sequer possuem acesso à internet. Com o prognóstico de sala de aula foi identificado que uma grande parcela dos alunos dessa turma não estava alfabetizada, provável reflexo da pandemia. Outras características também foram observadas: os alunos conversavam bastante na aula; eram registradas muitas faltas nas aulas e não existia uma rotina a ser seguida, fruto de uma falta de identidade com a sala de aula, como consequência da pandemia, ocorreu um afastamento social.

**Figura 2 – Sala de aula - Escola Municipal Professor Donizette Calheiros**



**Fonte:** Diário de aula

Na primeira semana de aula presencial, a professora aplicou uma atividade que teve a possibilidade de conhecer um pouco mais os alunos a partir de uma conversa informal. No entanto, a partir das observações de sala, no contato com a turma, a professora-pesquisadora observou que três alunos possuíam de fato um certo domínio com a leitura e escrita, mas, os demais alunos não conseguiam ultrapassar os obstáculos da decodificação.

### **3.6 Campo da pesquisa**

A pesquisa foi realizada em uma escola pública da rede municipal de ensino de Alagoas, localizada na cidade de Maceió, mais especificamente no bairro de Santa Lúcia, que contempla alunos que moram também em outros bairros circunvizinhos. Essa instituição funciona nos turnos matutino e vespertino e atende alunos da educação infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I.

A escola possui, aproximadamente, 360 alunos matriculados, distribuídos em uma turma de jardim I, duas turmas de 1º ano, uma turma de 2º ano, uma turma de 3º ano, uma turma de

4º ano e uma turma de 5º ano no período matutino, além de uma turma de jardim I, uma turma de 1º ano, uma turma de 2º ano, uma turma de 3º ano, duas turmas de 4º ano e uma turma de 5º ano vespertino.

A maioria dos alunos não utilizam transporte escolar, pois são moradores da região e vão caminhando. Grande parcela dos alunos apresentam um contexto de vulnerabilidade social. Em relação à estrutura física, a escola é considerada de grande porte, pois dispõe de quinze salas de aula. As salas de aula não possuem ar condicionados, mas são bem ventiladas. Possuem capacidade para 40 alunos.

Quanto aos espaços físicos, além das salas de aula, a escola dispõe de quatro banheiros, dois para funcionários e dois para alunos e alunas. Também há uma sala para a diretoria, uma sala para a coordenação, sala da assistente social, secretaria, dispensa para guardar a merenda, um almoxarifado, sala de professores, cozinha e refeitório.

A escola possui quadra esportiva coberta e um pátio descoberto. Há uma sala de informática com cerca de 15 computadores com acesso à internet, mas apresenta carência de funcionários capacitados para atender todos os alunos. A escola possui uma biblioteca que dispõe de um bom acervo de livros, contando com uma pessoa responsável que vai para a escola três vezes na semana para ajudar os alunos nas pesquisas e nos empréstimos de livros.

**Figura 3 – Quadra de esporte coberta - Escola Municipal Professor Donizette Calheiros**



**Fonte:** Diário de aula

**Figura 4 – Sala de Informática - Escola Municipal Professor Donizette Calheiros**



**Fonte: Diário de aula**

**Figura 5 – Área interna - Escola Municipal Professor Donizette Calheiros**



**Fonte: Diário de aula**

## 4 PROPOSTA PEDAGÓGICA: UM NOVO CONCEITO

Diante de um cenário de evidente atraso escolar devido aos problemas acarretados pela pandemia de COVID 19, buscando atribuir conteúdo com o objetivo de alfabetizar as crianças em conjunto com a experiência letrada que cada uma traz, fez-se necessário construir uma nova proposta pedagógica de ensino. Essa atualização permitiu a introdução de temas relevantes e atuais que mostraram ser mais adequados para os perfis que os alunos apresentavam ao iniciar o terceiro ano do ensino fundamental pós pandemia.

Para garantir que as práticas pedagógicas estariam alinhadas com a proposta de alfabetizar em conjunto com o letramento, algumas mudanças foram necessárias, a começar pelo rearranjo dos ambientes da sala de aula, o que contribuiu para deixar os alunos em um ambiente mais atrativo e estimulante. Sobretudo, para contribuir com a participação e engajamento dos alunos.

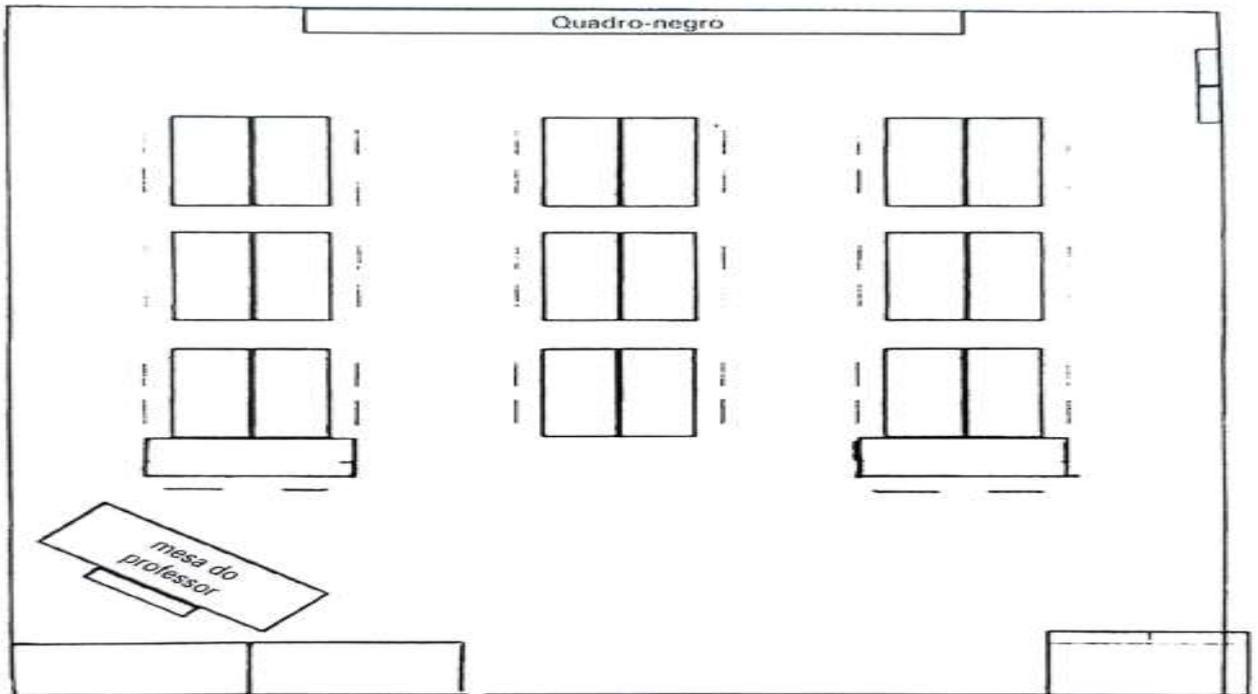
### **4.1 Rearranjo dos ambientes da sala de aula**

O rearranjo dos ambientes da sala de aula serviu para criar um espaço mais funcional, estimulante e eficaz para o aprendizado. Ao modificar a disposição dos móveis e recursos, foi possível otimizar o uso do espaço, promover a interação entre os alunos e facilitar a comunicação.

Essa modificação na sala de aula trouxe benefícios significativos para os alunos, proporcionando um ambiente adequado para o aprendizado, estimulando a colaboração e facilitando a interação entre os estudantes e a professora.

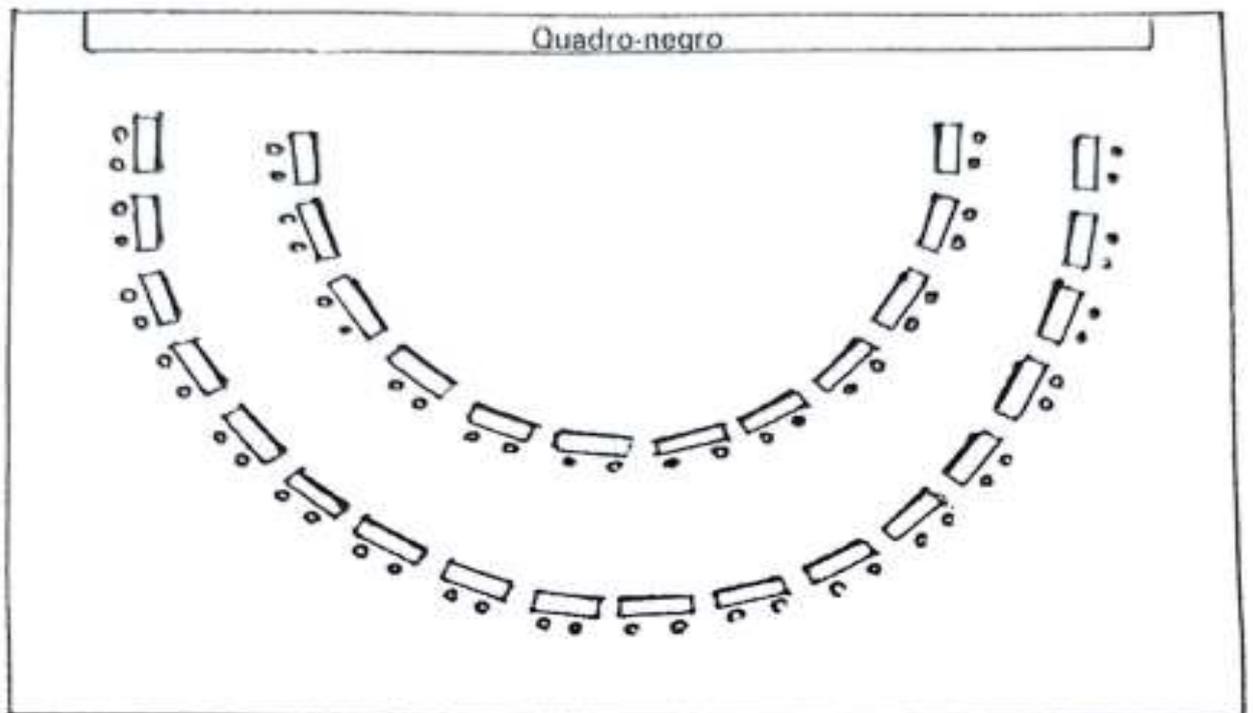
A obra de Jolibert, “Além dos muros da escola” (2006) traz algumas possibilidades de arrumação de mesas e cadeiras para realização das variadas atividades na sala de aula. Cada arrumação serve para determinada atividade, seja ela em dupla, em grupo ou até mesmo aquelas que favorece um trabalho em frente a lousa.

**Figura 6 - Organização da sala para um trabalho em grupo**



Fonte: Jolibert (2006, p. 24)

**Figura 7 - Disposição possíveis para facilitar um trabalho coletivo em frente ao quadro**



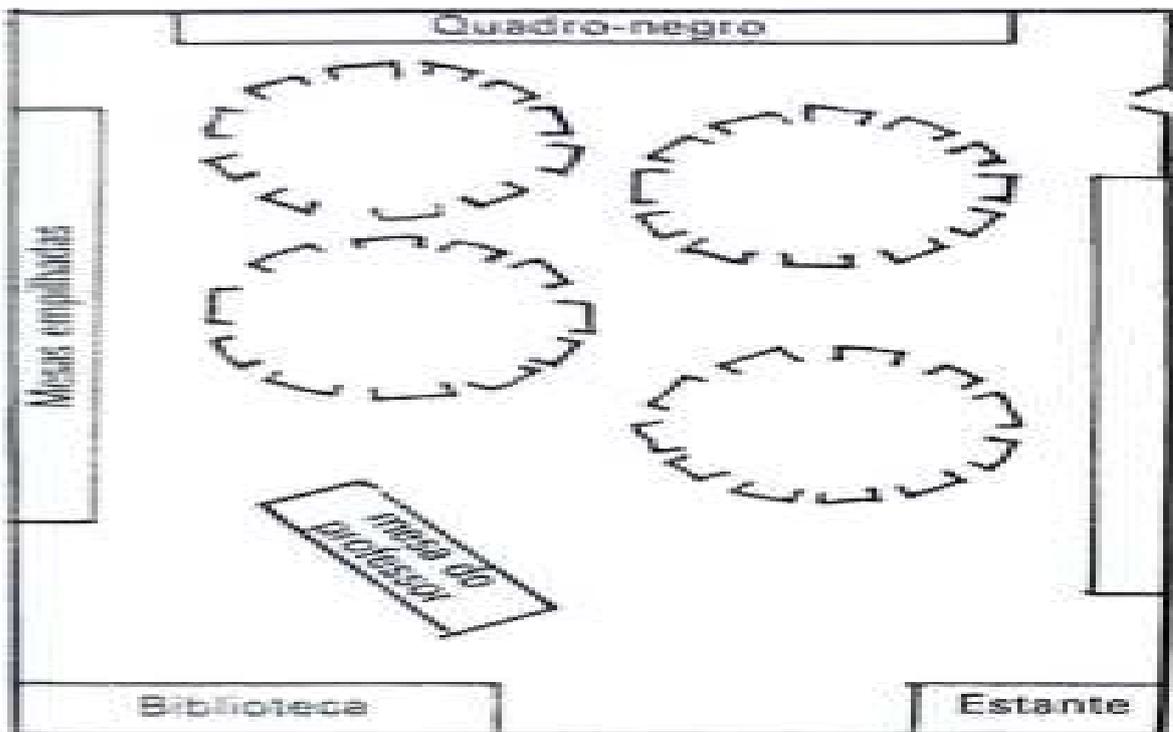
Fonte: Jolibert (2006, p. 25)

**Figura 8 - Disposição para facilitar um trabalho coletivo em frente ao quadro**



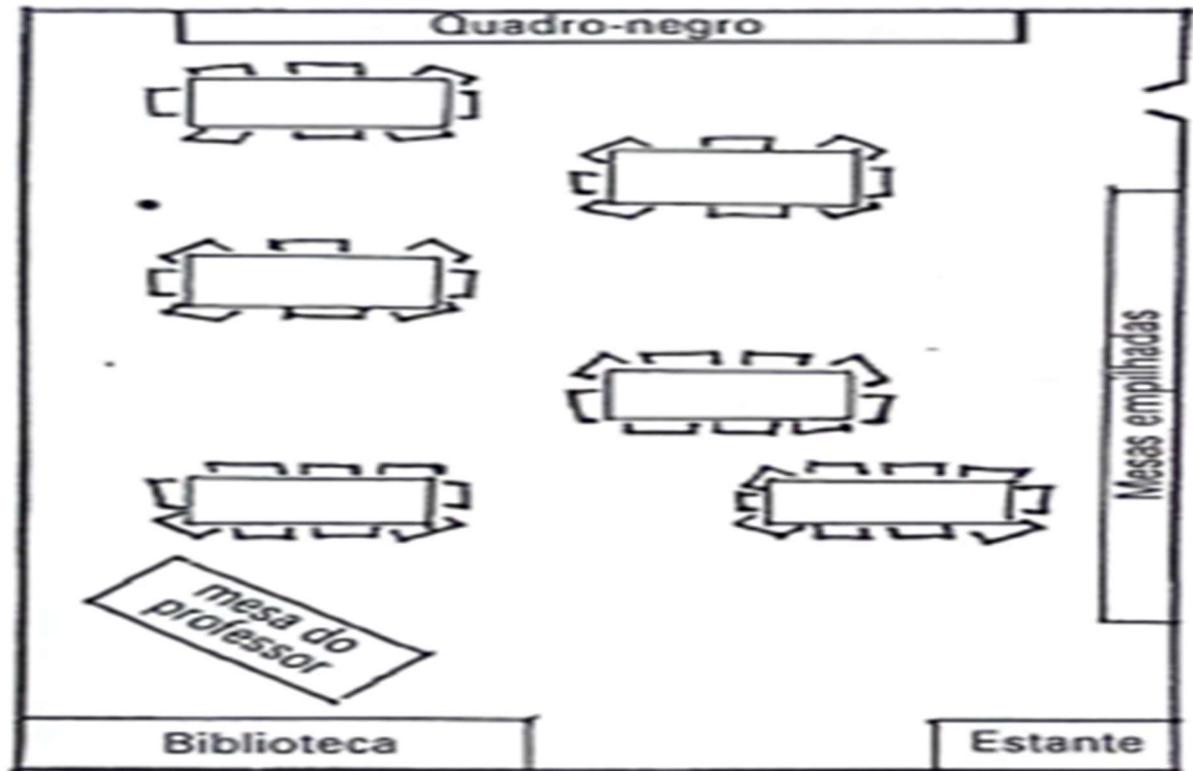
Fonte: Jolibert (2006, pag. 25)

**Figura 9 - Sala organizada para posição comum (10 crianças aproximadamente)**



Fonte: Jolibert (2006, p. 26)

Figura 10 - Entrevista com convidado da terceira idade



Fonte: Jolibert (2006, p. 25)

Ao reformular o espaço da minha sala de aula para trabalho individual, foram separadas as carteiras dos alunos, dando espaço suficiente para que cada um conseguisse se concentrar em sua própria tarefa. Foram utilizadas mesas individuais para facilitar o manuseio dos materiais.

Quando a atividade necessitava de trabalho em grupo, o rearranjo da sala precisava criar um ambiente propício à colaboração e interação entre os participantes. A disposição da sala de forma devia permitir que os estudantes se sentissem em grupos ou equipes, foi possível incentivar a troca de ideias, a discussão de diferentes perspectivas e a geração de soluções conjuntas.

#### 4.2 Rearranjo dos ambientes a partir de textos funcionais

Conforme explicitado na fundamentação teórica no capítulo 2.5.3, vi que o rearranjo dos ambientes da sala de aula a partir de textos funcionais favorece a aprendizagem dos alunos, aproximando-os da realidade, contextualizando o conhecimento, desenvolvendo habilidades de leitura e escrita, estimulando o pensamento crítico, promovendo a interação e colaboração, e preparando-os para a vida adulta.

#### a) Cantinho da leitura

Ao fazer o rearranjo da sala com os textos funcionais foi possível criar um espaço identificado como "Cantinho da leitura". Esse ambiente foi organizado de forma a incentivar e facilitar a leitura, proporcionando um local tranquilo e aconchegante para que os estudantes pudessem desfrutar de bons livros e momentos de leitura.

O Cantinho da leitura, foi organizado em uma estante adequada para armazenar os livros, de forma que ficassem organizados e acessíveis. De fácil acesso e bem visível na sala, o lugar escolhido para montar esse espaço de leitura foi planejado para ter uma boa iluminação, atraindo o interesse na procura dos livros.

#### b) Calendário

No caso do texto funcional calendário, a nova disposição foi uma estratégia utilizada para criar um ambiente propício para a realização de atividades relacionadas ao planejamento e organização do tempo.

Ao reorganizar a sala, foi possível criar uma disposição dos móveis e recursos visuais que facilitaram a visualização e o acesso a um calendário. A disposição do mesmo ficou exposto no quadro para facilitar a visualização das anotações

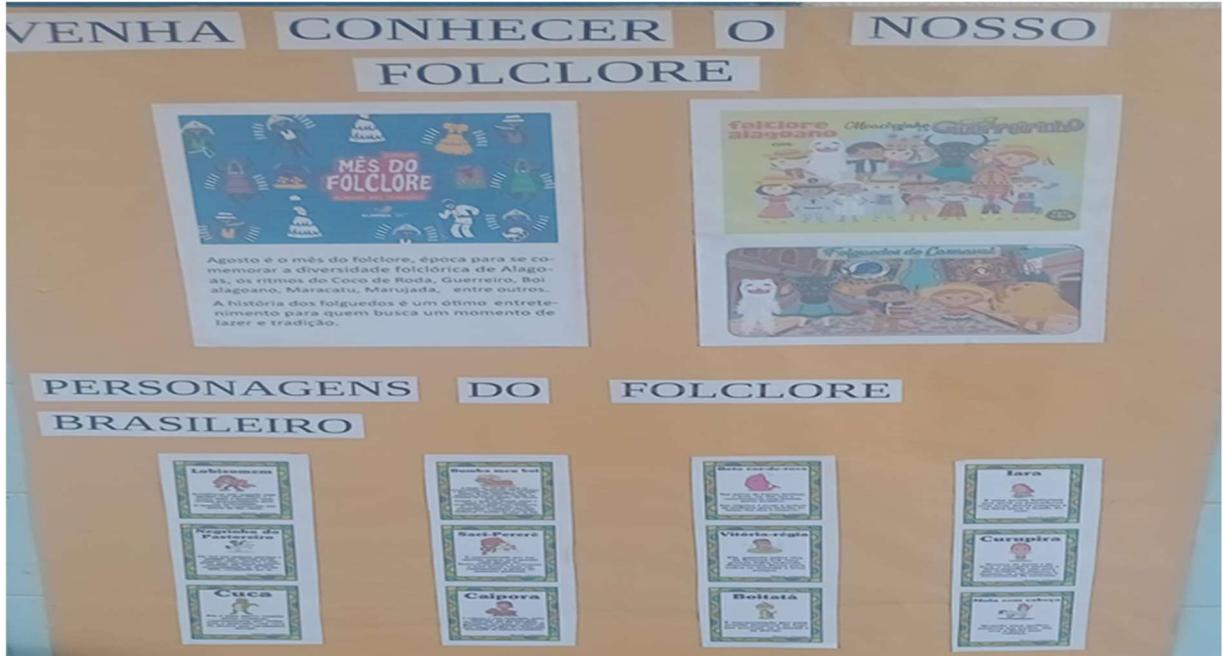
O calendário permitiu incluir a criação de áreas específicas para a organização de agendas pessoais, com a disponibilização de mesas para que os alunos pudessem confeccionar seus próprios calendários.

#### c) Mural Informativo

O Mural Informativo iniciou com o objetivo de fornecer informações relevantes e atualizadas aos alunos. O espaço serviu como uma forma de comunicação visual, onde são expostas notícias, cartazes com as produções dos alunos e textos trabalhados em sala. Local onde os alunos puderam compartilhar suas conquistas e talentos com os colegas.

Além disso, o mural foi uma ferramenta usada para os alunos compartilharem seus próprios textos, incentivando o desenvolvimento da escrita e da expressão oral. E assim, os textos relacionados aos conteúdos estudados ficavam expostos nas paredes fornecendo às informações que sempre que fossem necessárias eles pudessem recorrer.

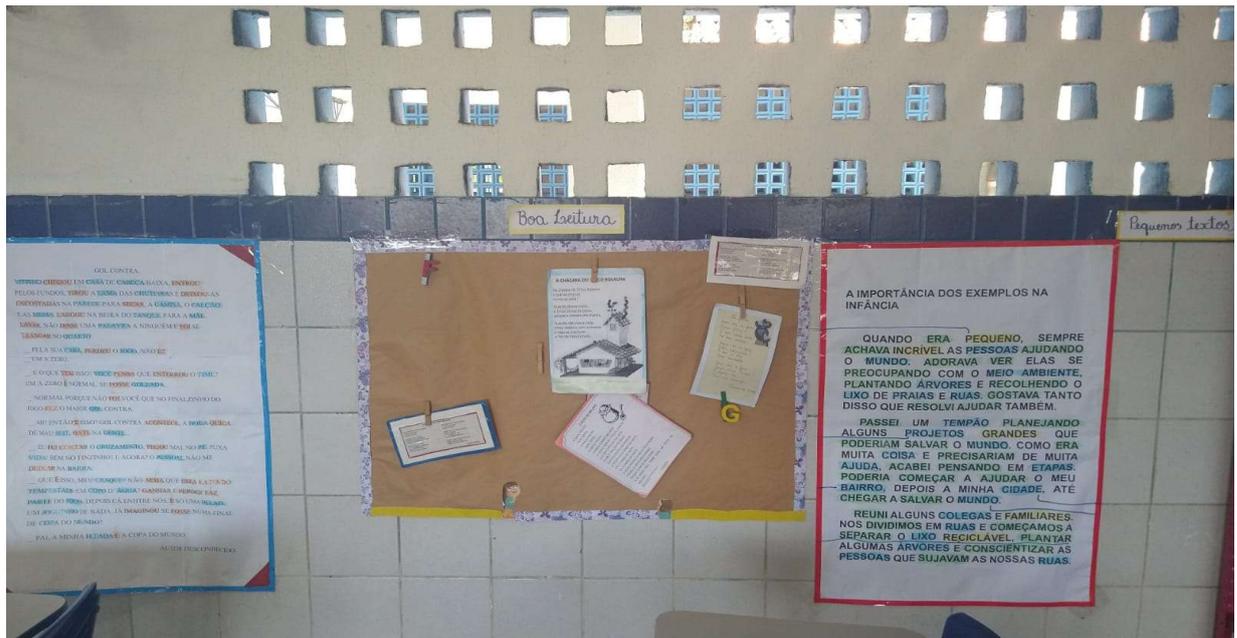
Figura 11 – Mural Informativo



Fonte: Diário de aula

Os textos fornecem uma série de benefícios na vida diária e no ambiente de sala de aula, como melhor comunicação, desenvolvimento de habilidades de leitura, aumento do conhecimento, aprimoramento da escrita, reflexão crítica, apoio ao aprendizado e estímulo a imaginação e criatividade. Deixar os textos expostos foi uma forma de incentivar novas produções e a participação dos alunos nas atividades.

Figura 12 – Texto na vida e na sala de aula



Fonte: Diário de aula

### 4.3 Trabalho com projetos

Três foram as propostas de trabalho com projetos desenvolvidas ao longo do ano. A seguir elas serão descritas em ordem cronológica de aplicação:

#### a) Projeto Páscoa: convite

Anualmente a escola promove uma festa Junina para resgatar um pouco da nossa cultura e para isso cada turma fica responsável em apresentar no dia da festa uma dança: apresentação de quadrilha, pastoril, cantiga de roda, dentre outras. Os alunos realizam trava- língua e leram algumas quadrinhas. Aproveitando a proximidade da data festiva da páscoa e buscando utilizar os ensinamentos de Jolibert (2006) no tema relevâncias dos trabalhos com projetos, a elaboração do convite da páscoa foi a primeira proposta pedagógica que foi desenvolvida na minha turma.

Para a efetivação dessa atividade, foi realizada, no primeiro momento, uma roda de conversa, situando os alunos sobre a festividade que ocorreria na escola no mês de abril, a festa da Páscoa. Logo em seguida, foi explicado quais seriam as apresentações para esse dia.

**Figura 13 - Roda de conversa sobre a páscoa**



**Fonte:** Diário de sala

Em um segundo momento, foram realizadas perguntas para os alunos, tais como: o que é convite? Quem escreve o convite? Para que serve o convite? Quem já recebeu um convite? Que tipo de convite já recebeu?

Já na terceira aula, foi trabalhado mais detalhadamente a estrutura do convite. Para isso, foi usado um modelo gigante de um convite de uma festa de aniversário infantil para que os

alunos analisassem melhor alguns elementos do convite como: o destinatário - que indica a pessoa que receberá o convite; o corpo do texto - que serve para transmitir a mensagem; a data da realização da festa e o horário do evento.

Na quarta aula, todos os alunos presentes produziram individualmente um convite de Páscoa. Para um melhor acompanhamento dos resultados da pesquisa e acompanhamento da evolução das crianças na realização das atividades propostas.

Na quinta e última aula os alunos produziram coletivamente o convite, já escrevendo a mensagem, a data, o local, o horário e o nome de quem seria convidado para a festa da Páscoa na escola. Os alunos no nível de escrita alfabético ficaram responsáveis em escrever o convite.

Após esse primeiro momento, os alunos confeccionaram a capa do convite para a festa de Páscoa que seria realizada na própria escola, onde um aluno ficou responsável para fazer o desenho, outros estudantes ficaram responsáveis pela pintura. Para finalizar, foram tiradas as cópias desse convite para ser entregue no dia seguinte aos alunos do 4º ano B.

#### b) Projeto Eleição: questionário

Para dar continuidade a uma aprendizagem com significado para os estudantes, foi trabalhado o tema eleição escolar para Diretor. Pois, no mês de maio estava prevista a eleição escolar para diretores da Rede Pública Municipal de Maceió.

Nossa comunidade escolar também iria escolher o novo Diretor e Vice-Diretor escolar que iriam passar três anos gerenciando nossa unidade de ensino. A escolha de uma situação real foi uma estratégia para melhor desenvolver o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

A primeira aula tratando do tema eleição escolar, foi iniciada com um grande círculo, como é de costume, sendo realizadas perguntas para explorar o que os alunos sabiam sobre esse evento de eleição para gestão escolar.

No dia seguinte, dando continuidade ao assunto eleição escolar, foi confeccionado um cartaz com o levantamento das hipóteses dos estudantes sobre as questões exploradas na aula anterior, oportunizando um momento para retirar dúvidas sobre a eleição escolar. No segundo momento de aula foi solicitado que os alunos formassem grupos e saíssem pela escola procurando os funcionários mais antigos para fazer uma pesquisa sobre os nomes dos diretores que já gerenciaram a escola e em qual período.

Na terceira aula, com os dados da pesquisa em mãos, foi formado um grande círculo e traçada uma linha do tempo com os nomes dos diretores que eles conseguiram na pesquisa de campo. Depois da linha do tempo montada foi realizada uma exposição na sala.

**Figura 14 – Projeto Eleição Escolar**

**Fonte:** Diário de aula

Já na quarta aula foi proposto aos alunos que escrevessem individualmente sugestões do que deve melhorar e o que deve permanecer na escola para a nova gestão. Após essa atividade as respostas com as sugestões dos alunos foram coladas no cartaz e em seguida expostas na sala de aula.

#### c) Projeto Festa Junina: receita culinária

Os festejos juninos é uma oportunidade de alfabetização e letramento que se comunica muito bem com a região do Nordeste, pois possibilita ao aluno reconhecer traços da cultura em seu lugar de vivência.

A aula com o tema: Festa Junina – Receita de Comida Típica foi realizada em quatro etapas. O primeiro momento foi iniciado com um breve histórico falando sobre as tradições trazidas por essa festividade; em seguida foram distribuídas algumas imagens de receitas para que os alunos pudessem observar algumas escritas de receitas que estavam expostas em uma mesa no centro da sala. Nesse momento foi sugerido a leitura das receitas por alguns alunos que desejassem.

**Figura 15 – Leitura de receitas juninas**



**Fonte:** Diário de aula

Em um segundo momento a professora começou a explorar a estrutura de uma receita mostrando que inicia como o nome do prato que será feito, seguido dos ingredientes e, por fim, o modo de preparo.

Dando continuidade à aula, no terceiro momento foi solicitado que os estudantes realizassem uma pesquisa sobre uma receita de sua preferência e se fosse possível, junto com um familiar, executassem a receita, fazendo o registro através de foto. Essa atividade proporcionou um momento de interação, não apenas na sala de aula, como em cada família que se propôs a realizar a tarefa, ocorrendo um momento de interação entre mãe e filho (a) ou entre neto (a) e avó.

Para finalizar o trabalho com receita junina, foi montado um cartaz para fixar no mural informativo e logo depois foi proporcionado um momento de degustação com bolos de milho trazidos por alguns alunos que fizeram a receita em casa com seu familiar.

A seguir será apresentado alguns registros de como foram realizadas essas aulas e aproveito para inserir algumas imagens de produções dos alunos.



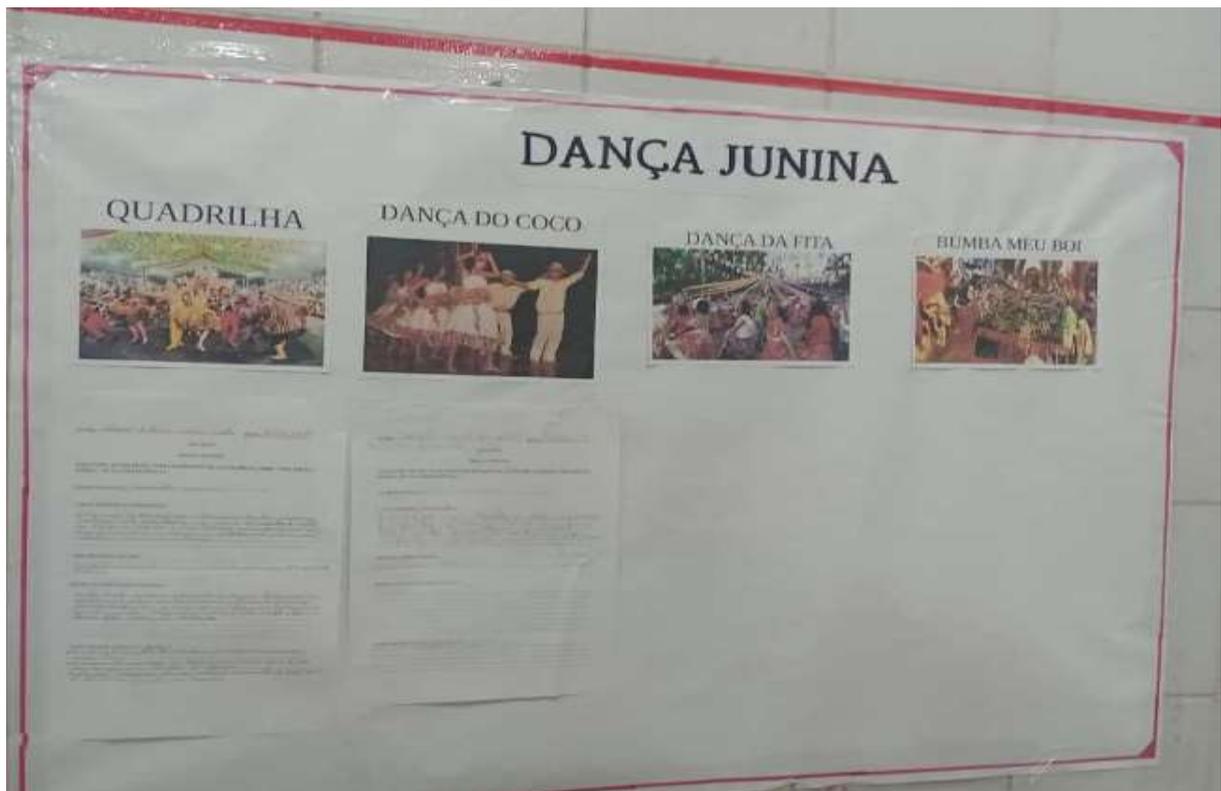
Dando continuidade ao estudo sobre festejo junino, foi trabalhado com os alunos o tema dança junina. A primeira aula foi expositiva, onde os estudantes tiveram a oportunidade de assistir um vídeo disponibilizado pela TV Escola, que mostra as diferentes evoluções das quadrilhas juninas nos Estados.

Em um segundo momento foi solicitado para que os alunos realizassem uma pesquisa com um membro da família sobre sua dança junina preferida e fizesse o registro para ser entregue no dia seguinte.

Já com a entrevista em mãos, em um grande círculo, os alunos foram compartilhando seus escritos através da leitura em voz alta. Depois do compartilhamento, foi confeccionado um cartaz de dança junina que foi exposto no mural informativo da festa junina.

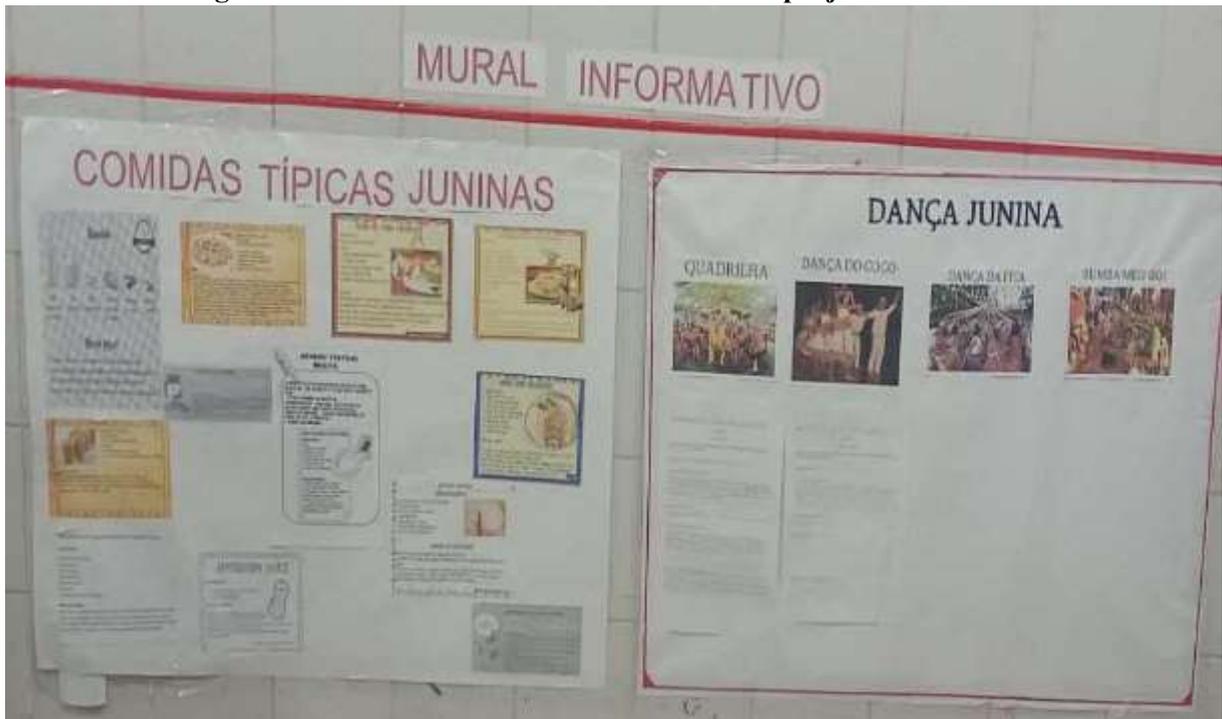
Logo abaixo será apresentado o mural informativo Festa Junina com os cartazes de comidas típicas e danças juninas.

**Figura 18 – Mural dança junina**



**Fonte:** Diário de aula

**Figura 19 – Mural informativo dos cartazes do projeto Festa Junina**



**Fonte:** Diário de aula

#### d) Projeto Campanha de vacinação: cartaz

Para trabalhar a escrita e as diferentes possibilidades de exploração da capacidade criativa dos alunos, a produção textual foi inserida como atividade permanente. No projeto com o tema Vacinação em Dia, foi explorado o uso da expressão oral dos alunos, tendo como ponto de partida a vivência deles, suas histórias e fatos curiosos que aconteceram com eles em relação a vacinação.

Dessa forma, os alunos puderam interagir com situações de produção, fazendo com que ao escrever, utilizassem o uso de seu próprio repertório de palavras.

Os alunos quando passam a interagir aumentam as oportunidades de aprendizagem, crescendo de maneira significativa a modalidade escrita da língua. Para finalizar essa aula, foi solicitado que eles escrevessem individualmente um texto sobre vacinação.

Na segunda aula, todos os alunos presentes produziram individualmente um texto falando sobre vacinação.

#### **4.4 Trabalho com textos**

Para trabalhar com a produção de texto coletivo, a aula foi iniciada explicando o tipo de texto e o quanto essa atividade possibilita que cada aluno avance pessoalmente e particularmente em sua aprendizagem.

Nessa aula, ocorreu muita troca de ideias entre os próprios alunos, permitindo que os colegas que estão em um nível de aprendizagem mais avançada pudessem auxiliar o processo de aprendizagem dos amigos que ainda apresentavam alguma dificuldade para realizar a produção textual.

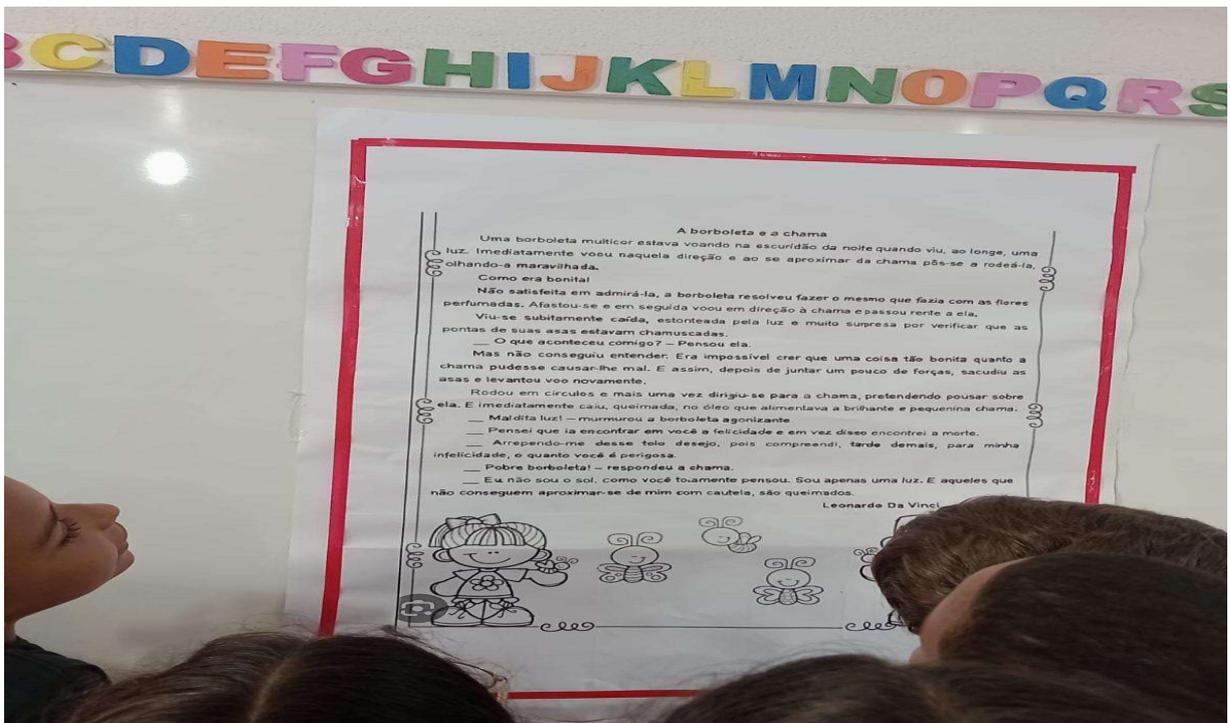
Ocorreu nesse contexto uma grande negociação entre os alunos e a professora. Foi explicado como iniciariamos o texto, o que seria escrito, a ordem em que deveria ser escrito e como seria escrito. Logo, para que tudo acontecesse de maneira prazerosa e o resultado fosse o esperado, foi preciso a intervenção da professora para organizar as ideias da atividade.

Com o tema da produção coletiva decidida, a produção propriamente dita foi iniciada, o texto foi escrito no quadro branco e depois foi lido para fazer os ajustes e em seguida foi reescrito no papel quarenta quilos para ser exposto na sala e ser apreciado por todos.

#### a) Texto trazido pela professora: A borboleta e a chama

Essa aula foi dividida em cinco momentos que durou um período de duas horas. O primeiro contato dos alunos com o texto a “borboleta e a chama” foi dado inicialmente pelo visual, pois o texto estava escrito em um cartaz que foi fixado no quadro branco. Logo em seguida, os alunos fizeram a leitura silenciosa para se familiarizar com as palavras contidas nessa produção escrita.

**Figura 20 –Exposição do texto a borboleta e a chama**



Fonte: Diário de aula

Transcrição do texto

A borboleta e a chama

Uma borboleta multicolor estava voando na escuridão da noite quando viu, ao longe, uma luz. Imediatamente voou naquela direção e ao se aproximar da chama pôs-se a rodeá-la, olhando-a maravilhada.

Como era bonita!

Não satisfeita em admirá-la, a borboleta resolveu fazer o mesmo que fazia com as flores perfumadas. Afastou-se e em seguida voou em direção à chama e passou rente a ela.

Viu-se sbitamente caída, estonteada pela luz e muito surpresa por verificar que as pontas de suas asas estavam chamuscadas.

\_\_ o que aconteceu comigo? \_\_ Pensou ela.

Mas não conseguiu entender. Era impossível crer que uma coisa tão bonita quanto a chama pudesse causar-lhe mal. E assim, depois de juntar um pouco de forças, sacudiu as asas e levantou voo novamente.

Rodou em círculos e mais uma vez dirigiu-se para a chama, pretendendo pousar sobre ela. E imediatamente caiu, queimada no óleo que alimentava a brilhante e pequenina chama.

\_\_ Maldita luz! \_\_ murmurou a borboleta agonizante.

\_\_ Pensei que ia encontrar em você a felicidade e em vez disso encontrei a morte.

\_\_ Arrependo-me desse tolo desejo, pois compreendi, tarde demais, para minha infelicidade o quanto você é perigosa.

\_\_ Pobre borboleta! \_\_ Respondeu a chama.

\_\_ Eu não sou o sol, como você tolamente pensou. Sou apenas uma luz. E aquelas que não conseguem aproximar-se de mim com cautela, são queimadas.

Leonardo da Vinci.

Em um segundo momento, após a leitura, a docente começou a estimular os estudantes com uma pergunta de abertura.

Professora - Do que trata esse texto?

Aluno 1- Trata da borboleta que ficou atraída por uma chama.

Aluno 2- Trata de uma borboleta multicolor.

Em um terceiro momento dando continuidade à exploração do texto a professora continuou a fazer perguntas:

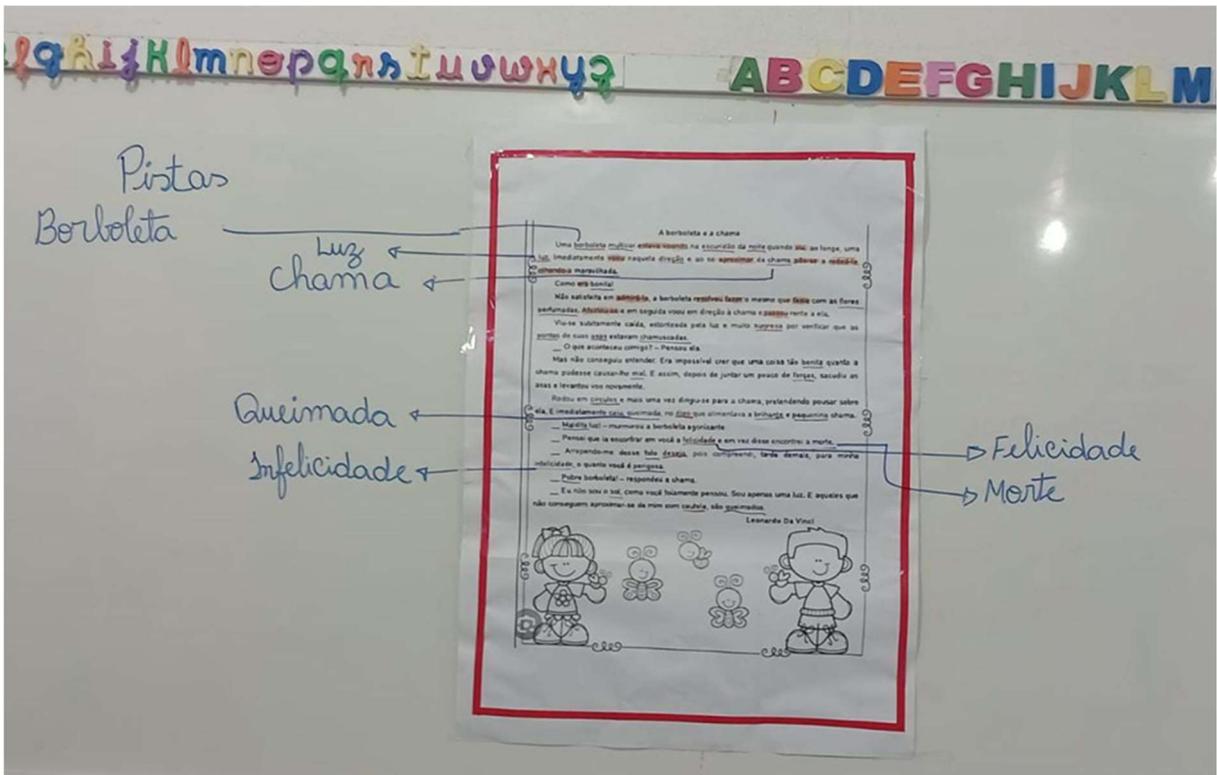
Professora: Como você sabe que se trata de uma borboleta?

Professora: Mostre no texto onde aparece a palavra borboleta.

Professora: Porque você acha que a borboleta ficou atraída por uma chama?

Enquanto a docente fazia as perguntas, os alunos se movimentavam na sala para apontar no texto a resposta. As perguntas surgiam e de imediato as respostas apareciam e as pistas eram registradas no quadro branco.

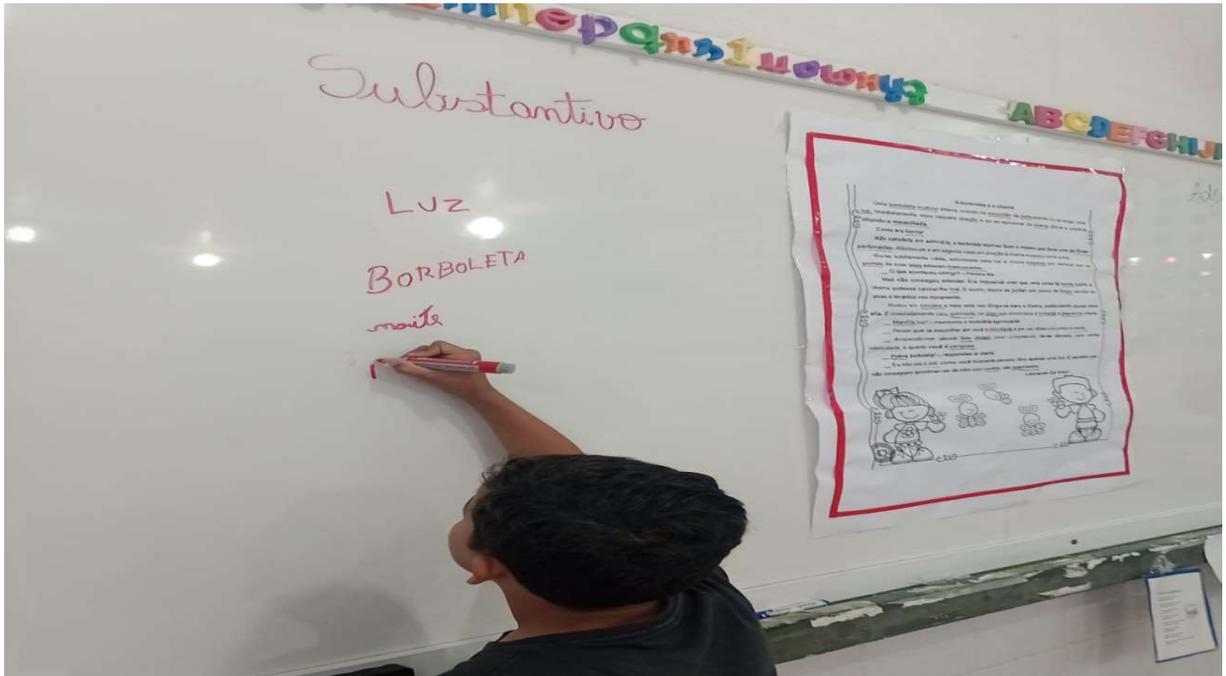
Figura 21 – Cartaz trabalhando com as pistas



Fonte: Diário de aula

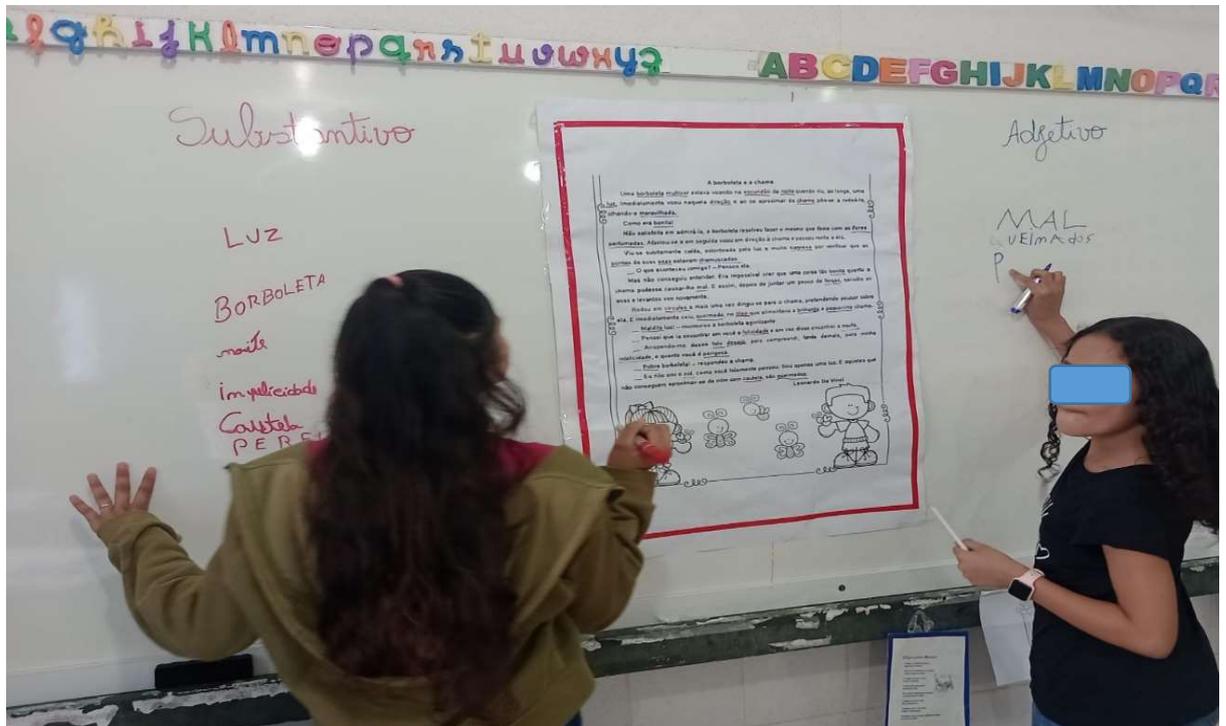
Já o quarto momento foi de descobrir os substantivo e adjetivo presentes no texto. Aos poucos a professora foi fazendo a leitura e as pistas foram aparecendo, o texto começou a ficar colorido, pois, foi usado pincel vermelho para marcar o substantivo, pincel azul para apontar os adjetivos. Foi um momento de muita interação por parte do grupo, todos queriam ir até o cartaz e marcar as palavras.

Figura 22 – Cartaz trabalhando os substantivos no texto a borboleta e a chama



Fonte: Diário de aula

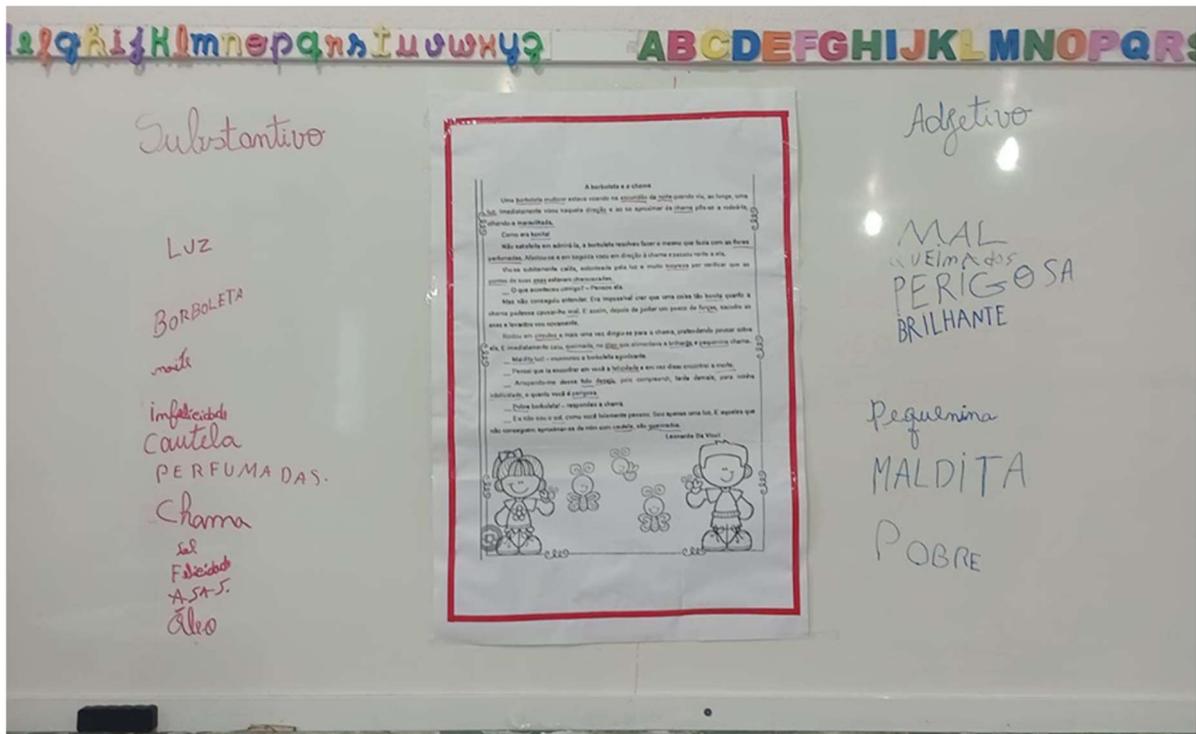
Figura 23 – Cartaz trabalhando os substantivos e adjetivos no texto a borboleta e a chama



Fonte: Diário de aula

Já o quinto momento foi para finalizar a exploração do texto, fazendo um resumo do assunto trabalhado a partir das pistas que estavam expostas e em seguida foi a hora da produção textual.

Figura 24 – Amostragem final da lousa depois de trabalhar com substantivo e adjetivo



Fonte: Diário de aula

b) Texto trazido pela professora: partida de futebol

O trabalho com o texto gol contra foi dividido em três momentos para explorar a gramática, substantivo, adjetivo e produção textual.

Inicialmente o primeiro contato com o texto escrito foi através do visual, onde a produção estava escrita num cartaz e fixado no quadro branco. Nesse momento os alunos iniciaram com uma leitura silenciosa para fazer o reconhecimento das palavras existentes no texto.

No segundo momento foi realizada pelos alunos a leitura compartilhada em voz alta. Logo em seguida com a intervenção da professora iniciou o trabalho de gramática, substantivo e adjetivo. A atividade se deu aos poucos, a cada frase lida, os alunos foram identificando com cores diferentes o substantivo e o adjetivo.

**Figura 25 – Texto: Gol Contra**

GOL CONTRA

VITINHO CHEGOU EM CASA DE CABEÇA BAIXA, ENTROU PELOS FUNDOS, TIROU A LAMA DAS CHUTEIRAS E DEIXOU-AS ENCOSTADAS NA PAREDE PARA SECAR. A CAMISA, O CALÇÃO E AS MEIAS, LARGOU NA BEIRA DO TANQUE PARA A MÃE LAVAR. NÃO DISSE UMA PALAVRA A NINGUÉM E FOI SE TRANCAR NO QUARTO.

\_\_ PELA SUA CARA, PERDEU O JOGO, NÃO É?

\_\_ UM A ZERO.

\_\_ E O QUE TEM ISSO? VOCÊ PENSA QUE ENTERROU O TIME? UM A ZERO É NORMAL. SE FOSSE GOLEADA...

\_\_ NORMAL PORQUE NÃO FOI VOCÊ QUE NO FINALZINHO DO JOGO FEZ O MAIOR GOL CONTRA.

\_\_ AH! ENTÃO É ISSO? GOL CONTRA ACONTECE, A BOLA QUICA DE MAU JEITO, BATE NA GENTE...

\_\_ EU FUI CORTAR O CRUZAMENTO, PEGOU MAL NO PÉ. PUXA VIDA! BEM NO FINZINHO! E AGORA? O PESSOAL NÃO VAI MAIS ME CHAMAR PÁRA OUTRA PARTIDA. NO MÍNIMO VÃO ME DEIXAR NA BARRA.

\_\_ QUE É ISSO, MEU CRAQUE? NÃO ACHA QUE ESTÁ FAZENDO TEMPESTADE EM COPO D' ÁGUA? GANHAR E PERDER FAZ PARTE DO JOGO. DEPOIS CÁ ENTRE NÓS, É SÓ UMA PELADA, UM JOGUINHO DE NADA. JÁ IMAGINOU SE FOSSE NUMA FINAL DE COPA DO MUNDO?

\_\_ PAI, A MINHA PELADA É A COPA DO MUNDO!

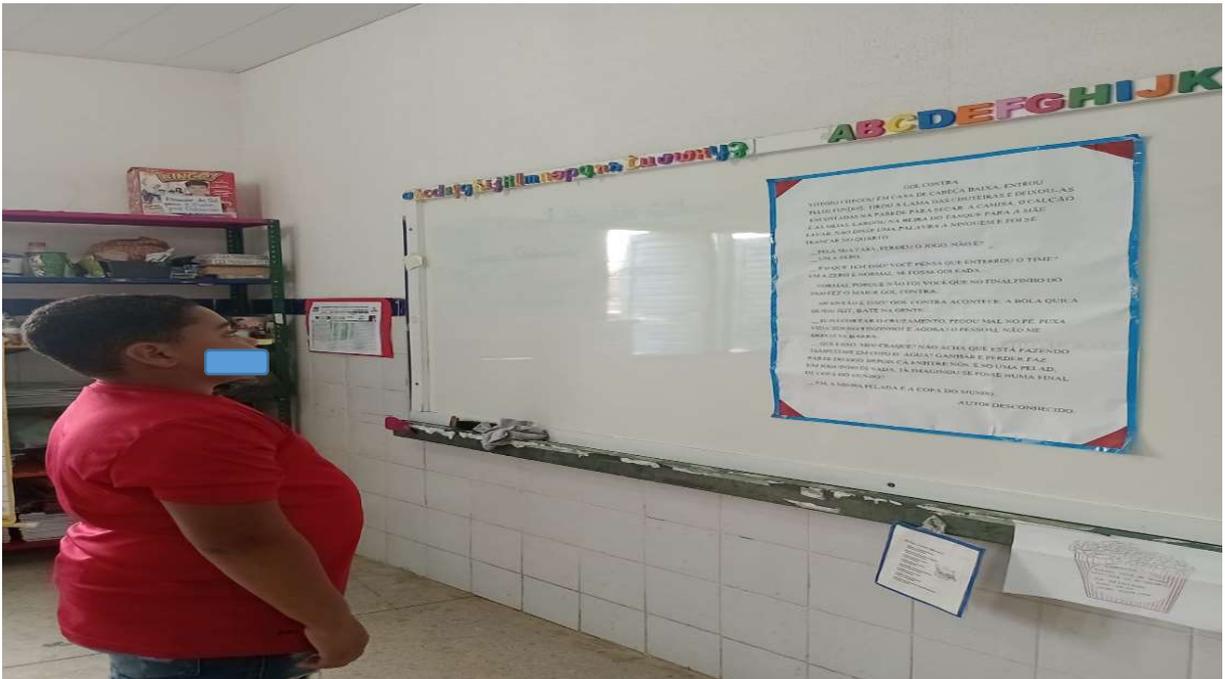
AUTOR DESCONHECIDO.

**Fonte:** Diário de aula

Ao final dessa atividade o texto ficou todo colorido com os substantivos e adjetivos identificados. Foi possível perceber que os alunos se envolveram com essa nova abordagem de trabalhar com o texto, ficando mais participativos e assimilando melhor os conteúdos com essa proposta de ensino.

No terceiro momento, foi sugerido que os alunos fizessem uma reescrita do texto para assim, explorar a compreensão, leitura e escrita dos alunos.

**Figura 26 – Leitura realizada por um aluno do texto gol contra**

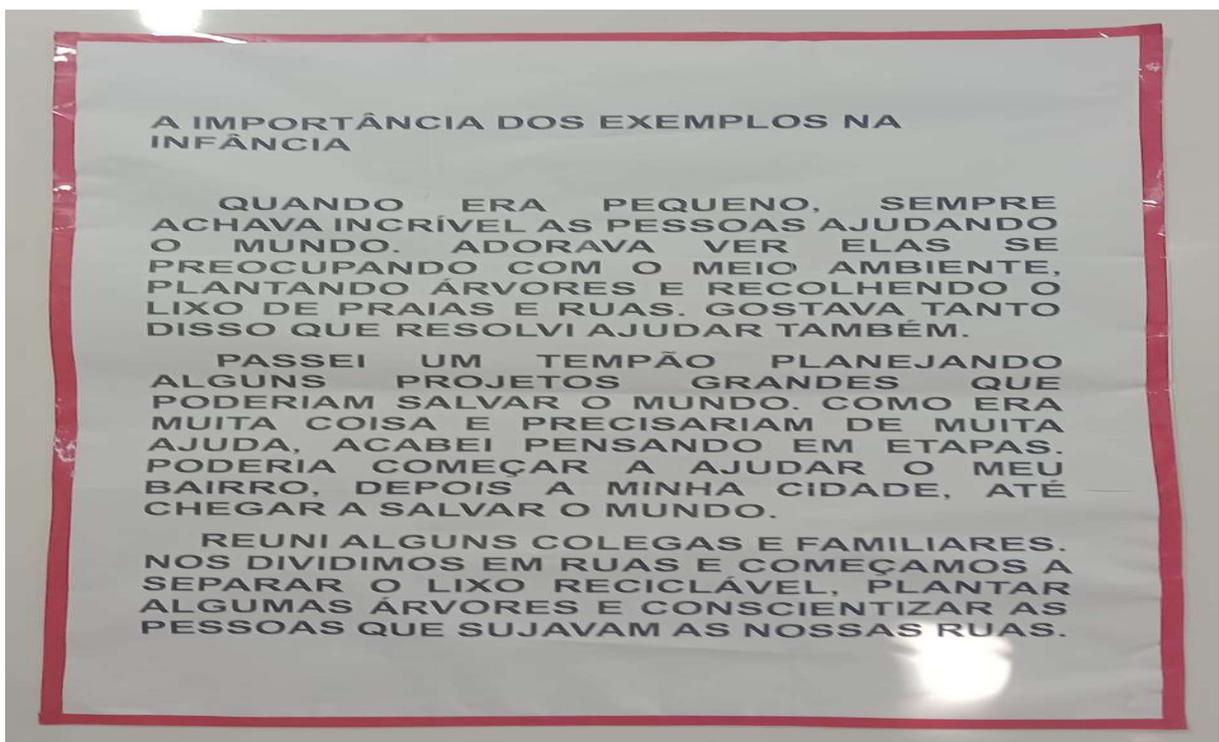


Fonte: Diário de aula

c) Texto proposto pelo aluno

Nessa fase, o texto foi trazido pelo aluno voluntário e a professora fez a ampliação para montar o cartaz que foi exposto na lousa.

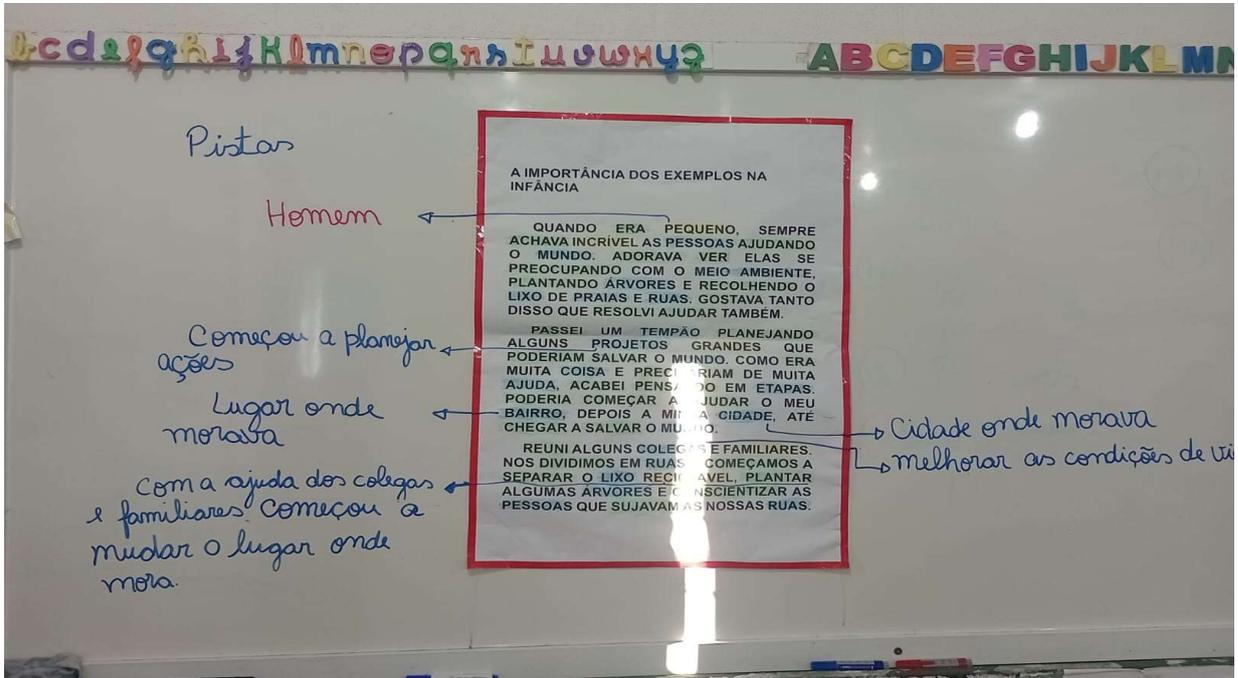
**Figura 27 – cartaz com o texto a importância dos exemplos na infância.**



Fonte: Diário de aula

A medida que a professora fazia perguntas específicas do texto, os alunos se deslocavam até o cartaz para marcar as respostas encontradas.

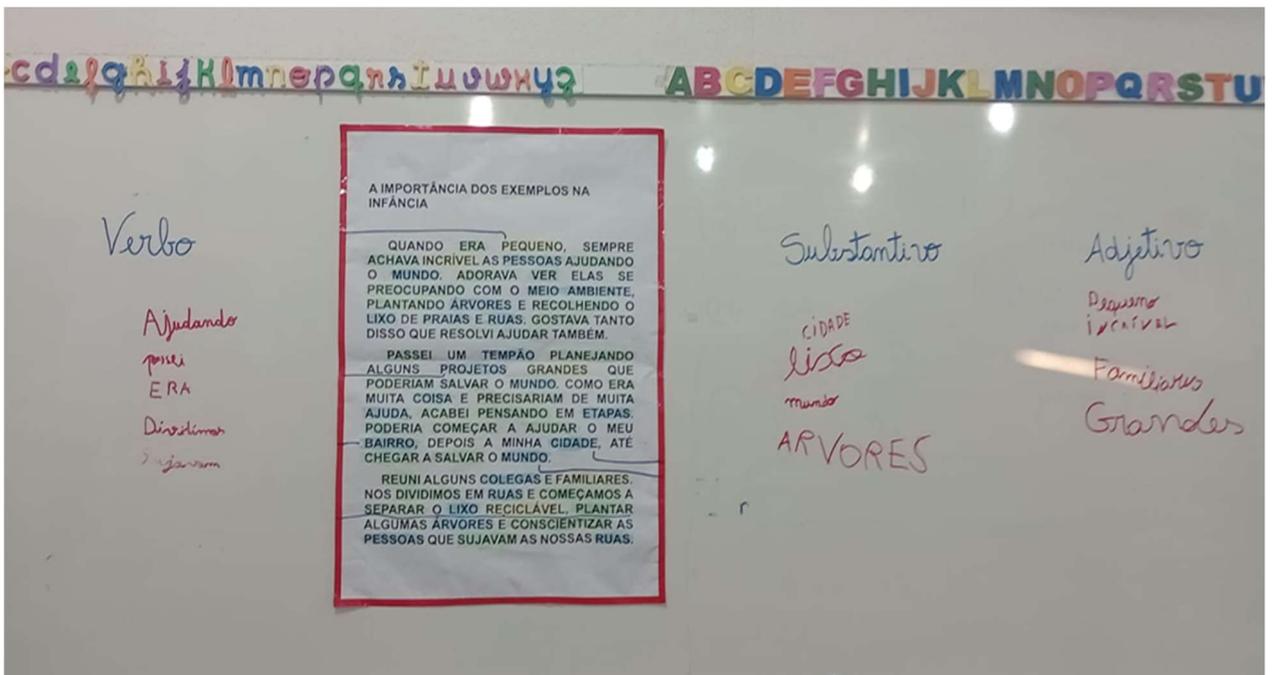
**Figura 28 – Exploração do texto a importância dos exemplos na infância com as pistas**



Fonte: Diário de aula

Com giz cera de várias cores os alunos pintaram o texto para identificar o verbo, substantivo e adjetivo. Logo em seguida foram até o cartaz fazer os registros escritos.

**Figura 29 – Trabalhando com substantivo, adjetivo e verbos presentes no texto**



Fonte: Diário de aula

Para finalizar a sessão e avaliar o avanço dos alunos foi solicitado a realização de uma produção textual, a partir das pistas registradas na lousa.

d) Texto temático

A utilização de texto temático foi outro recurso utilizado em sala de aula. O objetivo era fazer com que as crianças trabalhassem com um tema de uma situação do cotidiano. Para isso, foi aproveitada uma campanha publicitária da prefeitura de Maceió que conscientizava a população para o dia mundial da limpeza.

O texto temático apresentado contribuiu para o desenvolvimento da capacidade argumentativa, fazendo com que os alunos formassem suas próprias opiniões sobre o tema na construção de seus textos.

Transcrição do texto da Campanha Mundial de limpeza, promovido pela Prefeitura de Maceió:

**Figura 30 – Imagem e texto da campanha dia mundial da limpeza**

Campanha o dia mundial de limpeza, publicada no site da prefeitura de Maceió no dia 16/09/2023:

“Ação voluntária de limpeza de praias urbanas tem pontos de apoio em Pontal da Barra, Pajuçara, Guaxuma e Garça Torta



A Autarquia Municipal de Desenvolvimento de Limpeza Urbana (Alurb) promove, neste sábado, mutirão de coleta de resíduos descartados de forma irregular na faixa de areia da orla de Maceió.

Os pontos de encontro para o início da atividade estarão no Pontal da Barra, Pajuçara e Guaxuma e na Praia de Garça Torta, onde haverá distribuição de materiais para a coleta de resíduos.

A diretora-executiva da Alurb, servidora Kedyna Tavares, explica a importância de atividades que reúnam diversas pessoas em prol da natureza.

“O mutirão vai atuar em diversos pontos e reunir o máximo de resíduos descartados de forma irregular, evitando que alterem o ecossistema marinho”, disse.

Além da limpeza na faixa de areia, o Ecoboat estará nas piscinas naturais e próximo à faixa de areia, onde há necessidade de uma atenção especial em razão do descarte irregular de materiais.

Voluntários também podem participar da ação. Para isso, basta comparecer a um dos pontos  cados e se prontificar para iniciar a limpeza.

As ações terão o apoio do Instituto Biota, Coletivo Praia Limpa, Grupo Mulheres do Brasil e da ONG Nosso Manguê”.

Fonte: SECOM da Prefeitura de Maceió

A professora iniciou o texto temático com uma transmissão oral destacando a importância da coleta de resíduos nas praias e a conscientização ambiental e em seguida foi a vez dos alunos. O texto já compreendido, foi lido com expressão e escutado por todos.

Após a leitura, foi iniciado o trabalho com as pistas onde a professora fez perguntas referentes ao texto para verificar se os alunos entenderam. Em seguida o aluno se dirige até o cartaz e marca a resposta com lápis de cor.

Segue algumas perguntas feitas aos alunos:

O que é coleta de resíduos?

Qual o objetivo dessa atividade?

Ainda explorando o texto, foi pedido que os alunos identificassem as palavras-chave, como "coleta", "resíduos", "areias", "praia" e "conscientização". Logo após, foi sugerido que os alunos pesquisassem no dicionário os significados das palavras desconhecidas. Eles puderam compartilhar os resultados de sua pesquisa em uma apresentação em sala de aula.

Em outro momento foi explorado no texto os verbos. Nessa atividade os alunos tiveram que encontrar os verbos e se dirigiam até a lousa para marcar. Em seguida escolhia dentre os verbos que estava marcado, aquele que seria utilizado em uma frase elaborada por eles mesmo. O trabalho com esse texto foi finalizado com uma produção escrita dos alunos.

e) Texto da vivência dos alunos: partida de futebol

A aula iniciou perguntando a turma se eles assistiram ao jogo de futebol onde o Grêmio ganhou do América-MG e obteve sua segunda vitória consecutiva no Campeonato Brasileiro, para permitir que os alunos compartilhassem suas opiniões e conhecimentos sobre o assunto.

Logo em seguida foi explicado brevemente o que é o Campeonato Brasileiro e o seu formato, esclarecendo quem são os times Tricolor gaúcho e América-MG, citando estados correspondentes, que o Tricolor é do Rio Grande do Sul e o América-MG de Minas Gerais.

Foi divulgado o resultado do jogo e iniciado as discussões com os alunos sobre a relevância desse resultado para os times e os torcedores.

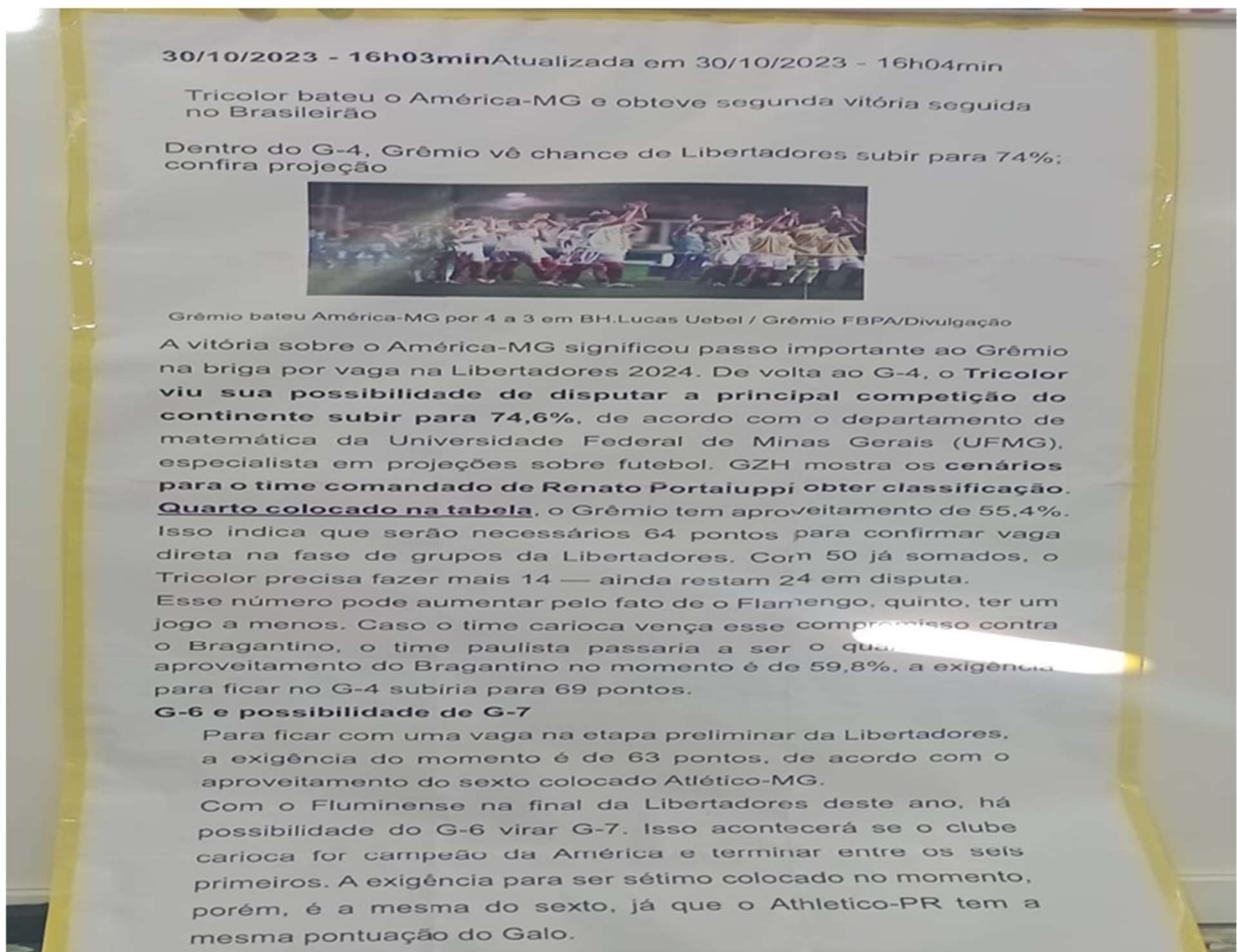
Em um segundo momento foi apresentado a eles um cartaz com a reportagem do dia trinta de outubro de dois mil e vinte três que falava sobre esse jogo e pedido que compartilhassem o que lembravam dessa notícia que mencionava o jogo do Tricolor e América-MG. Em seguida foi realizada a leitura compartilhada da reportagem.

Já no terceiro momento foram exploradas a estrutura e os elementos do texto, identificando com a turma as informações principais, como o resultado, os times envolvidos e a competição. Esse momento também permitiu explorar como as palavras são usadas para expressar emoções, como alegria, tristeza, surpresa, entre outras.

Em um quarto momento foi proposto aos alunos que produzissem individualmente um texto curto sobre o jogo entre o Grêmio e o América-MG, utilizando as informações do texto de vivência dos alunos e os elementos discutidos anteriormente. Foi um momento para incentivar os alunos a explorar a imaginação e criatividade ao descrever o jogo, os jogadores, os momentos de destaque e as emoções vivenciadas.

Para finalizar esse texto de vivência dos alunos, foi solicitado que alguns alunos fizessem a leitura de suas criações em voz alta para a turma, explorando a fluência leitora deles.

**Figura 31 – Exposição do texto sobre futebol.**



Fonte: Diário de aula

**Figura 32 – Texto: Orla marítima de Maceió começa a receber árvores natalinas**

**Orla marítima de Maceió começa a receber árvores natalinas**

Equipamentos possuem 3,5 metros cada e terão iluminação em LEDs de cor branca em sua composição

Por Ascom Ilumina 11/11/2023 09h47 - Atualizado em 11/11/2023 18h31



A magia de Natal em Maceió vai ganhando contornos brilhantes. A Autarquia Municipal de Iluminação Pública de Maceió (Ilumina) iniciou, nesta sexta-feira (10), a instalação de 52 árvores natalinas ao longo da Avenida Sílvio Viana, na Ponta Verde.

Os equipamentos possuem 3,5m cada e terão iluminação em LEDs de cor branca em sua composição, sendo mais uma atração da Prefeitura de Maceió para uma das épocas mais especiais do ano.

Vai encantar maceioenses e turistas. Temos um cuidado especial ao planejar a decoração de Natal, pois sabemos que é muito esperada pelos maceioenses e pelos visitantes, que já conhecem o natal de Maceió, então temos novidades para este ano”, afirmou Gutenberg Meilo, diretor-presidente em exercício da Ilumina.

O titular da pasta assegura que as ações da Ilumina promovem um embelezamento urbano e auxiliam ainda no fortalecimento do turismo na capital, movimentando a economia e gerando renda para milhares de famílias.

**Árvore na Vera Arruda**

O bairro da Jatiúca também foi contemplado com uma atração especial promovida pela Ilumina, o Corredor Vera Arruda, local de grande fluxo de pessoas, ganhou uma árvore de natal de 14 metros, com decoração luminosa.

**Fonte:** Diário de aula

Para finalizar o trabalho com texto, nada melhor do que trabalhar com a última festividade do ano, a festa natalina. Iniciamos com a leitura do título e o texto para entender o que está sendo noticiado. A leitura inicialmente foi realizada individualmente em voz alta e em seguida compartilhada em grupo. Logo após a leitura, chegou o momento de trabalhar com as pistas que são as perguntas para verificar a compreensão dos estudantes.

Nesse momento foi ressaltado as informações mais importantes do texto, como o local (orla de Maceió), o que está sendo colocado (árvores natalinas) e o motivo (celebração do Natal). Os alunos as pouco foram desvendando o texto fazendo anotações, destacando as partes mais importantes no próprio texto e registrando na lousa.

Em outro momento da aula, os alunos foram incentivados a expressarem suas opiniões sobre a instalação das árvores natalinas na orla. Eles poderiam falar sobre a importância da decoração natalina, como isso pode estimular o espírito de Natal na cidade e as possíveis reações da população.

Para fechar a exploração do texto, foi proposto aos alunos que escrevessem um pequeno texto sobre o assunto. Eles poderiam a seu modo fazer uma introdução, apresentar argumentos a favor ou contra e concluir com uma opinião pessoal.

Essa aula teve um diferencial, pois o texto a ser trabalhado era da vivência dos alunos, tendo o tema chamado a atenção dos meninos e das meninas. Essa foi uma aula bem interativa, iniciada explorando o conhecimento prévio dos alunos a respeito do tema e seguiu com a leitura compartilhada do texto e assim eles foram descobrindo do que se tratava o texto. Chamei de descobertas, pois os estudantes foram desvendando o texto através das perguntas realizadas pela professora. Finalizamos a aula com uma produção textual.

## 5 ANÁLISE, DISCUSSÃO E RESULTADOS DAS ATIVIDADES DA PROPOSTA

O presente capítulo traz a discussão e a análise das propostas pedagógicas. Serão levados em consideração dois aspectos, a saber: a) os resultados obtidos pela observação durante o processo de realização das propostas pedagógicas e b) os resultados observados dos produtos finais de cada atividade desenvolvida. São esses produtos (1) o trabalho com o rearranjo em sala de aula; (2) o trabalho com os projetos e (3) o trabalho com os textos.

Conforme mencionado no capítulo metodológico, a análise dos produtos será qualitativa, isto é, será realizado um recorte de algumas produções dos alunos que contribuiu com os objetivos da presente pesquisa. Ela consistirá na descrição das propostas, incluindo as nossas interpretações, impressões e percepções em relação a todos os participantes da pesquisa, que são: a própria professora-pesquisadora, os alunos e as produções/aspectos da proposta pedagógica.

Retomamos a seguir nossos objetivos e as questões de pesquisa para facilitar a leitura de nossa investigação:

Objetivos:

a) Geral

Descrever e refletir sobre uma proposta pedagógica que conceba o letramento não dissociando o código linguístico do uso linguístico, aproximando ainda mais o conceito de letramento com o conceito de alfabetização, diante de um cenário de atraso no desenvolvimento educacional como consequência da pandemia de covid-19.

b) Específico:

- Investigar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos na alfabetização durante o contexto pós-pandemia.

- Desenvolver uma proposta pedagógica que integre as práticas de alfabetização e as práticas de letramento, considerando a interação entre o código linguístico e o uso linguístico, de forma a potencializar o aprendizado dos estudantes.

- Aplicar propostas pedagógicas que promovam a integração das práticas de letramento das práticas de alfabetização, visando superar os desafios impostos pelo contexto pós-pandemia.

Questões de pesquisa

a) As práticas de alfabetização usadas com meus alunos na fase pós-pandemia estão ajudando ou dificultando a concretização do processo de aquisição das primeiras letras?

b) Uma mudança de abordagem pedagógica para o ensino de língua portuguesa nos anos iniciais, buscando associar as práticas de alfabetização (domínio do sistema alfabético e ortográfico) das práticas de letramentos (uso das práticas sociais em que se usa a escrita) poderia colaborar com o processo de construção da linguagem escrita da turma, em especial, dos alunos que se encontram ainda nos primeiros níveis de saberes da escrita?

Buscando organizar a análise e discussão dos dados, resumimos as fases do desenvolvimento da proposta pedagógica em suas três etapas em quadros.

## 5.1 O rearranjo dos ambientes

### 5.1.1 Disposição das carteiras

**Tabela 1- Plano de aula – Disposições das carteiras**

Tema: arrumação da sala de aula para as atividades em grupo, dupla e individual no círculo.					
Objetivo(s)	Conteúdos	Recursos	Metodologia	Avaliação	Procedimentos de geração de registros
-Proporcionar aos alunos um ambiente diferente, com mais liberdade de movimento e propício a interação. -Proporcionar aos alunos interação em contexto heterogêneo	- Disposições de uma sala de aula;	- Cadeiras; - Quadro; - mural.	- exposição oral e visual através de aulas realizadas a partir de diferentes disposições do ambiente.	-Interação na aula; -Devolutiva das atividades propostas.	-Observação dos alunos; -Fotografias; -Diário de sala de aula.

**Fonte:** Diário de aula

Conforme descrito no capítulo anterior de metodologia, foram desenvolvidos quatro procedimentos diferentes de rearranjo de sala de aula. A primeira arrumação utilizada, conforme a figura 36, teve como objetivo propiciar as contribuições dos grupos na sua heterogeneidade. Diante do cenário de poucos alunos que apresentavam o domínio da escrita e leitura, foi necessário distribuir os grupos de forma equilibrada, com alunos com certo domínio de escrita colocados em grupos diferentes.

**Figura 33 – Sala para trabalho em grupo**

**Fonte:** Diário de aula

Para o desenvolvimento do trabalho em grupo, foi realizada uma disposição nas cadeiras escolares de modo que todos os alunos conseguissem participar. Em grupos de quatro alunos, as equipes conseguiam se comunicar e observar a evolução do exercício de forma mais adequada com a arrumação proposta.

A atividade proposta foi a leitura de um texto presente no livro didático para que fossem pontuadas suas opiniões acerca do texto. Essa nova dinâmica da arrumação da sala facilitou a comunicação entre os membros do grupo, tornando mais fácil ouvir e ser ouvido por todos do grupo. Isso contribuiu para um ambiente mais participativo e inclusivo, onde todas as vozes tiveram a oportunidade de serem ouvidas. O aluno que apresentava um certo domínio na leitura ficava responsável por fazer a leitura, enquanto os demais alunos ficavam acompanhando a história apresentada.

No outro momento, utilizando esse mesmo arranjo de cadeiras, foi a vez de explorar a capacidade criativa do grupo. A aula ficou bastante movimentada, a conversa entre os participantes foi bem intensa, cada um expressando suas ideias de como poderia ser a reescrita do texto. Logo após o “bate-papo” ocorrido em cada pequena roda de conversa, cada grupo elegeu um representante para transcrever para o papel a nova história que eles iriam recriar.

Nesse instante foi possível perceber que o ambiente estava bem favorável à participação de todos. Nos grupos nos quais existiam alunos com mais dificuldades de leitura, foi necessário o acompanhamento da professora para que os alunos entendessem a história e pudessem

desenvolver a fase de discussão da nova transcrição. Ao se sentarem próximos uns dos outros, os alunos tiveram a chance de se conhecerem melhor e desenvolverem relações de mais cumplicidade, empatia e colaboração. Isso promoveu um clima de mais solidariedade e crescimento na motivação dos participantes.

Outra forma de arrumação importante para o desenvolvimento das atividades foi das carteiras escolares lado-a-lado. Esse tipo de rearranjo da sala, que também valoriza a construção de conhecimento pela partilha. O formato em dupla propiciou refinar as discussões, uma vez que as participações necessitavam de mais foco de cada integrante do grupo.

**Figura 34 – Sala para trabalho em dupla**



**Fonte:** Diário de aula

A atividade proposta para ser desenvolvida em dupla foi a realização de uma produção colaborativa. O objetivo da aula era produzir um pequeno texto após a escuta de uma história lida pela professora. A estratégia era separar as duplas com alunos que tinham um certo domínio da escrita e da leitura junto do aluno que ainda estava desenvolvendo essas habilidades. Novamente, duplas em diferentes níveis – foco na heterogeneidade da turma.

A aula foi iniciada com a leitura de um texto curto para que os alunos tivessem um ponto de partida. Depois, foi sugerido que eles criassem um final para a história ou mesmo um complemento para essa versão, utilizando os mesmos personagens que foram conhecidos na leitura do texto inicial. Os alunos ouviram atentamente a história e, em seguida, conversaram para definir o que iriam escrever.

Foi um texto produzido com as ideias da dupla. Percebi nesse momento que, ao trabalharem em duplas, os alunos paravam para escutar o colega e o trabalho de cooperação na

escrita e rescrita se efetivava. Enquanto eles escreviam, eu circulava pela sala tirando algumas dúvidas. Embora a ortografia das palavras não fosse o foco da atividade, esse aspecto linguístico também foi abarcado. À medida que eu atendia aos grupos, podia ir fazendo intervenções e provocações pontuais que os faziam também refletir e rever sobre os usos ortográficos. Nesses momentos, com um tom sem a carga legalista que já se presentifica nas aulas de língua portuguesa, fui percebendo que estávamos trabalhando o código da língua. E, no meu cotidiano de sala de aula, as abordagens da Alfabetização e a dos Letramentos caminhando juntos já era uma realidade.

No momento de compartilhar com a turma o que tinham escrito, foi bem interessante. Algumas duplas optaram para um dos alunos fazer a leitura e outras duplas fizeram a leitura compartilhada, cada um lendo um parágrafo.

A arrumação da sala foi bastante importante para o bom desenvolvimento da atividade proposta. Essa nova arrumação proporcionou mais proximidade física entre os alunos, o que ajudou a construir um ambiente de confiança e apoio mútuo. Isso levou a um maior engajamento, motivação e produtividade, uma vez que os membros da dupla puderam se ajudar mais facilmente, compartilhando responsabilidades e buscando soluções conjuntas.

A arrumação da sala de aula para desenvolver atividades individuais também foi utilizada. Nesse tipo de arrumação, as carteiras escolares formaram um círculo. O objetivo era que cada aluno desenvolvesse individualmente o exercício, mas também pudesse verificar a participação de seus colegas durante a atividade como fator motivacional.

**Figura 35 – Sala para trabalho individual no grande círculo**



**Fonte:** Diário de aula

Ao entrarem na sala de aula os alunos logo perceberam a nova arrumação, questionando que tipo de atividade seria realizada e foi explicado que seria uma atividade individual. A cada nova arrumação proposta, a curiosidade para fazer o exercício já era despertada com espaço físico da sala.

A aula iniciou com a distribuição de algumas gravuras e, depois, foi proposta a produção de um texto a partir da imagem recebida. Após os alunos terem realizado a produção textual, a professora incentivou a leitura oral de suas produções.

Com essa aula, foi proporcionada uma experiência de aprendizado significativa, pois eles estavam entusiasmados. Aqueles alunos que não tinham começado suas produções, ao olharem para o colega que estava realizando a atividade, decidiam de imediato escrever seu texto.

Essa disposição da sala de aula no desenvolvimento da atividade individual permitiu que os alunos se dedicassem de forma mais intensa à leitura, escrita e pesquisa, sendo capazes de se concentrarem em suas produções textuais e na interpretação de textos.

As carteiras escolares separadas individualmente serviram para realizar trabalhos que exploravam a escrita. Essa arrumação individual favoreceu a autonomia dos alunos em sua produção. Cada aluno pôde pensar e desenvolver suas ideias de forma individualizada, mas, ao mesmo tempo, com a força do grupo advinda da disposição em círculo.

Além de incentivar momentos em que os alunos apresentaram suas produções oralmente para a turma, esse tipo de exercício estimulou a expressão oral, a desenvoltura e a criação de argumentações, que são habilidades fundamentais para a formação dos alunos. O trabalho individual e ao mesmo tempo na roda serviu para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento da autonomia e concentração dos alunos, possibilitando a realização de atividades que exigem concentração.

Ao longo de todo o ano letivo, foram desenvolvidas outras atividades similares utilizando as dinâmicas apresentadas. A arrumação na sala de aula era constantemente adaptada para atingir a finalidade do exercício, proporcionando um ambiente mais eficiente para o aprendizado do aluno.

## 5.2 Rearranjo dos ambientes: textos funcionais

**Tabela 2-** Plano de aula com textos funcionais

Tema: Textos funcionais					
Objetivo(s)	Conteúdos	Recursos	Metodologia	Avaliação	Procedimentos de geração de registros

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular a leitura e a escrita através da observação de livros;</li> <li>- Criar um ambiente participativo com o preenchimento do calendário;</li> <li>- Incentivar a participação dos alunos e dos pais nas tarefas de casa através do mural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura assistida;</li> <li>- Produção de trabalhos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartaz,</li> <li>- colagem,</li> <li>- recorte;</li> <li>- Papel;</li> <li>- livros paradidáticos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Montagem do mural informativo;</li> <li>- Montagem do calendário;</li> <li>- Pesquisa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interação na aula;</li> <li>- Colaboração dos alunos.</li> <li>Participação;</li> <li>- Realização de atividade de pesquisa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Observação participantes;</li> <li>-Diário da Pesquisadora;</li> <li>- Escrita dos estudantes;</li> <li>-Observação participantes.</li> </ul>
---	--	--	--	--	---

**Fonte:** Diário de aula

### 5.2.1 Cantinho da leitura

O cantinho de leitura consistiu na criação de um espaço da sala de aula destinado à leitura de livros paradidáticos. Nele, os alunos tiveram a oportunidade de se envolverem com a leitura de forma prazerosa e autônoma, contribuindo para a formação de leitores fluentes. Os resultados obtidos com a implementação do cantinho da leitura nessa turma foram bastante significativos. Foi possível observar a evolução do interesse dos alunos pelos livros e pela leitura em geral.

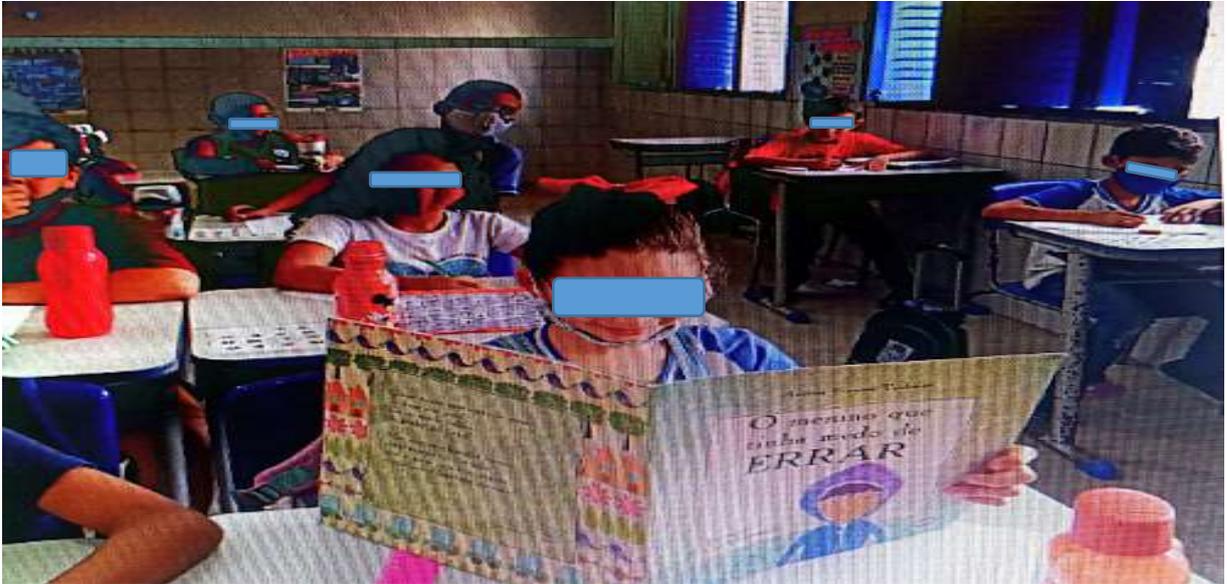
A ideia do cantinho da leitura era proporcionar ao aluno o acesso rápido e fácil a um livro. Sem a necessidade de deslocamento para a biblioteca e sem qualquer tipo de dificuldade. Além do acesso, o cantinho da leitura permitiu que o aluno aproveitasse seu tempo livre para observar as obras literárias. Seja apenas observando as gravuras e os textos ou realizando a leitura silenciosa para aqueles que já apresentavam o domínio da leitura.

Esse espaço, dentro da sala de aula, é muito importante porque os alunos possuem tempos diferentes para realizar tarefas e, muitas vezes, aqueles alunos que finalizavam suas atividades não aproveitavam o tempo ocioso, acabando por provocar distrações nos demais alunos que ainda estavam fazendo suas atividades.

Em um primeiro momento, muitos alunos não demonstravam interesse pela leitura, mas, com o tempo e a exploração do cantinho de leitura, passaram a buscar os livros e a se envolverem nas histórias. Passou a ser rotina sempre que um aluno terminava a atividade e

enquanto esperava a próxima tarefa do dia, eles corriam até o cantinho da leitura para pegar um livro para desfrutar de uma boa história enquanto esperava pela próxima atividade.

**Figura 36 – Leitura de livro do cantinho da leitura**



**Fonte:** Diário de aula

Com o cantinho da leitura sendo utilizado pelos alunos, fui percebendo um avanço paulatino na compreensão de textos e na fluência leitora. A leitura mais frequente e, no processo, ganhando mais autonomia, contribuiu para que eles se tornassem mais proficientes na leitura, demonstrando uma maior habilidade em interpretar textos e em identificar informações importantes.

A prática da leitura passou a ser uma rotina na sala, pois até os alunos que ainda estavam desenvolvendo as habilidades de escrita e leitura começaram a se deleitar com os livros fazendo leitura de imagens e de algumas palavras contidas no texto. Essa prática diária auxiliou os alunos na ampliação de seu vocabulário e no desenvolvimento da criatividade, fazendo com que os alunos se tornassem mais habilidosos na escrita.

O Cantinho da leitura servia também para que a professora em determinado momento da aula fizesse uma “leitura-deleite”, que consisti em pela leitura levar os alunos a vivenciar diferentes emoções. Essa prática cotidiana de leitura-deleite proporcionou com as diferentes histórias uma experiência de autoconhecimento e a empatia pelos outros, tornando-os mais sensíveis e respeitosos com as diferenças. Uma coisa que chamou a atenção foi que durante a leitura dos livros, alguns alunos se identificaram com personagens das histórias lidas.

Diante dos resultados obtidos, fica evidente a importância de se trabalhar o cantinho de leitura nas turmas de 4º ano do ensino fundamental. Essa prática proporciona um ambiente

propício ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, além de contribuir para a formação integral dos alunos.

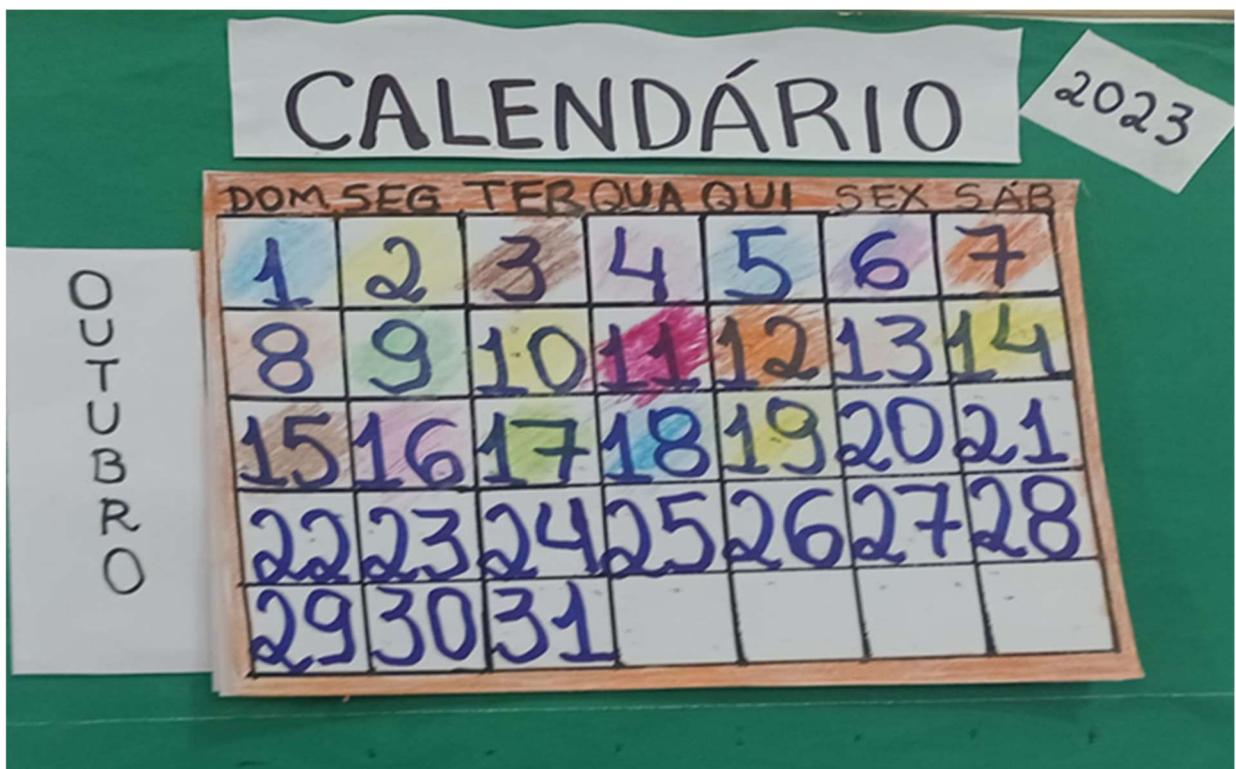
### 5.2.2 Calendário

O calendário foi uma importante maneira de organizar o tempo, ajudando as crianças a compreenderem a passagem dos dias, meses e anos, promovendo a compreensão do tempo e a correção de noções temporais, além de auxiliar no aprendizado da leitura.

O calendário passou a fazer parte do texto funcional utilizado nas aulas. Os alunos diariamente se dirigiam até o calendário para marcar o dia da aula, sempre com uma cor diferente para deixá-lo bem colorido, criando um cenário de participação na primeira etapa de atividades diárias.

A rotina de marcar o calendário seguia a lista de frequência, explorando também a ordem alfabética em que os nomes dos alunos apareciam, ficando exposto na sala de aula. O calendário foi uma importante ferramenta para a aprendizagem da leitura e escrita. Ao escreverem as datas diariamente, as crianças praticam a escrita correta dos números ordinais e cardinais, bem como a escrita dos nomes dos dias da semana e dos meses. Essa prática contribuiu para o desenvolvimento da escrita e leitura de forma lúdica e significativa.

**Figura 37 – Calendário**



Fonte: Diário de aula

O calendário também contribuiu para a compreensão do tempo, pois a cada mês que tinha aniversariante, o aluno que iria completar ano queria marcar todo dia no calendário para contar quantos dias faltavam para seu aniversário, e, no dia do aniversário, já tinha virado costume, quem marcaria a data era o aniversariante que esperava com ansiedade essa data para que juntos com seus amigos fosse cantado os parabéns.

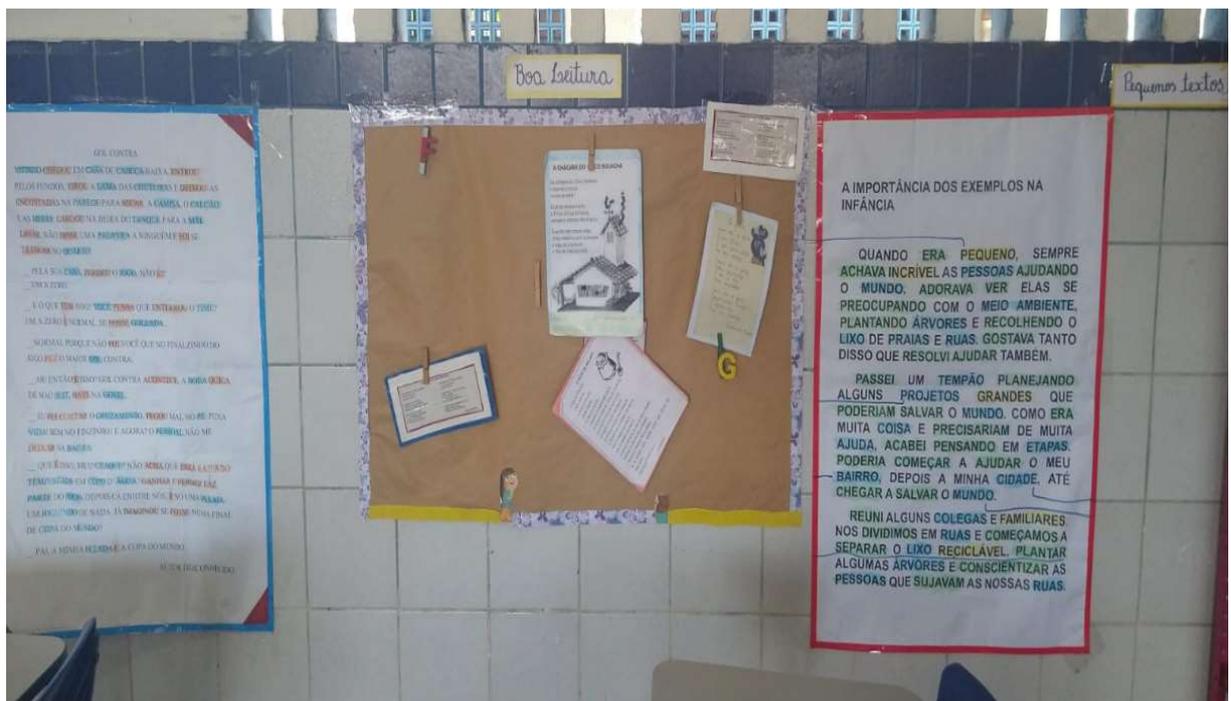
### 5.2.3 Mural Informativo

O uso de recursos educacionais em sala de aula é fundamental para promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Um desses recursos é o mural informativo, um espaço destinado a expor informações relevantes, trabalhos realizados pelos alunos e conteúdos estudados ao longo do ano.

No caso da turma pesquisada, o mural informativo passou a ser uma ferramenta muito eficaz para auxiliar no processo de aprendizagem. Ele permitiu que os alunos tivessem acesso visual às informações e conteúdos, o que facilitava a assimilação e compreensão dos mesmos.

Além disso, o mural informativo foi um aliado para estimular o interesse dos alunos pelos assuntos abordados em sala de aula, pois eram expostos os trabalhos realizados pela turma. Os alunos passaram a se sentirem valorizados e motivados a produzir trabalhos de qualidade. Isso contribuiu para o desenvolvimento de sua autoestima e confiança, além de fomentar a criatividade e o trabalho em equipe.

**Figura 38 – Mural informativo**



Fonte: Diário de aula

Outro benefício do uso do mural informativo foi a possibilidade de compartilhar informações relevantes com os pais dos alunos. Ao visitarem a sala de aula, os pais puderam ter acesso às informações expostas no mural, a visualizar as atividades que eram realizadas em sala, o que proporcionou um maior envolvimento da família. Quando uma atividade era para casa a maioria dos alunos sempre traziam na expectativa de ver seu trabalho exposto na sala. Essa participação foi fundamental para o avanço do processo de ensino aprendizagem dos alunos.

No entanto, é importante ressaltar que o uso do mural informativo sempre era acompanhado de uma análise constante dos resultados obtidos. A professora pesquisadora sempre fazia as observações sobre o interesse dos alunos pelos conteúdos expostos, a compreensão dos mesmos e a interação com o espaço. Essa análise permitiu possíveis ajustes que foram feitos, garantindo que o mural fosse uma ferramenta eficaz de aprendizado.

Além disso, o uso do mural informativo foi complementado por outras estratégias de ensino, como aulas expositivas, atividades práticas, jogos educativos, entre outras. Dessa forma, o mural era mais uma ferramenta de apoio à aprendizagem, e não a única forma de transmitir os conteúdos.

Em conclusão, o uso do mural informativo em uma turma de 4º ano do ensino fundamental pode ser uma estratégia muito eficaz para auxiliar no processo de aprendizagem. Ao expor informações relevantes, trabalhos dos alunos e conteúdos estudados em sala de aula, o mural estimulou o interesse, a criatividade e o desenvolvimento dos alunos.

### 5.3 O trabalho com projetos

**Tabela 3- Plano de aula – trabalho com Projetos**

Tema: Trabalhando com Projetos					
Objetivo(s)	Conteúdos	Recursos	Metodologia	Avaliação	Procedimentos de geração de registros
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o hábito pela leitura e escrita</li> <li>- Ampliar o conhecimento dos estudantes sobre receitas juninas através da produção textual.</li> <li>- Identificar os elementos culturais da dança através de pesquisa e produção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção textual Individual.</li> <li>- Produção textual coletiva.</li> <li>- Confeção de convite</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartaz, colagem, recorte;</li> <li>- Internet</li> <li>- Papel</li> <li>- Sala de vídeo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Montagem do mural informativo: Festa Junina.</li> <li>- Aplicação de exercício.</li> <li>- Pesquisa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção textual realizada em sala de aula.</li> <li>- Interação na aula;</li> <li>- Colaboração dos alunos.</li> <li>- Participação;</li> <li>- Realização de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Texto escrito</li> <li>- Observação participantes;</li> <li>- Diário do Pesquisador;</li> <li>- Escrita dos estudantes.</li> </ul>

textual. - trabalhar com gêneros textuais diversificados				atividade de pesquisa.	
---	--	--	--	------------------------	--

**Fonte:** Diário de sala

### 5.3.1 Projeto Páscoa: convite

O Projeto Páscoa envolveu a criação de convites para a Festa na escola. Aproveitando esse momento, foi criada a ideia da elaboração dos convites para serem distribuídos entre as turmas. A escola tradicionalmente organiza a distribuição de alguns brindes e prepara uma apresentação para essa data.

Conforme discutimos no capítulo teórico, uma das principais contribuições do trabalho com projetos, em que pese a escolha de uma “nova” ou “outra” prática docente de língua portuguesa nos Ano Iniciais, é a de inserir toda reflexão linguística, textual de sala de aula com os alunos dentro de uma comunicação interindividual sociohistoricamente situado.

Dessa forma, a atividade começou com uma discussão, identificada como roda de conversa, com o objetivo de definir as características do convite. Em outras palavras, foram iniciadas as discussões para construir quais seriam os elementos estáveis e instáveis do gênero convite para a Festa da Páscoa da Escola. Seguem trechos dessa roda de conversa que elucidam nossas reflexões:

Professora-pesquisadora: - O que é um convite?

Aluno Thiago: -É ser convidado para uma festa. Ou eu faço um convite caseiro para minha festa.

Professora pesquisadora: O que é um convite caseiro?

Aluno Moisés: - É eu mesmo que faço ou eu mando imprimir.

Aluna Fernanda: Aí coloco o nome que eu quero por exemplo, o horário, o local, o nome da pessoa, o tema da festa.

Aluna Fernanda: Aí falo que é no domingo, é assim.

Essas perguntas foram realizadas ainda no momento da roda de conversa. Para incentivar os alunos a falarem sobre o que entendiam sobre o gênero convite.

No dia seguinte, dando continuidade com os dados da aula anterior sobre o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema convite, foi exposto na mesa uma variedade de modelos de convites como: convite de aniversário, convite de chá de fraldas, convite de

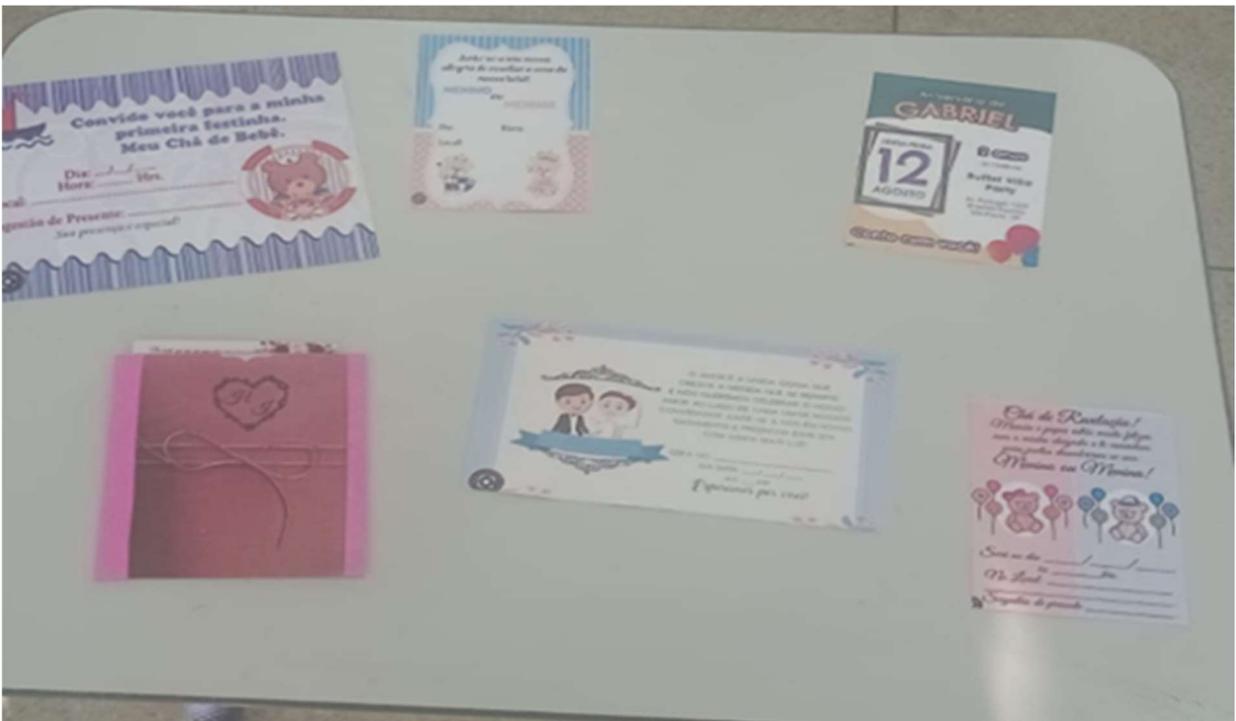
casamento, convite de formatura. Logo em seguida, foi solicitado dos alunos que observassem os convites, as capas, as cores, as imagens, o formato e o tipo de letras. Isso foi pedido para que os alunos pudessem observar os elementos que compõem o convite.

**Figura 39 – Observação dos tipos de Convites**



Fonte: Diário de aula

**Figura 40 –Amostragem de tipos de Convites**



Fonte: Diário de aula

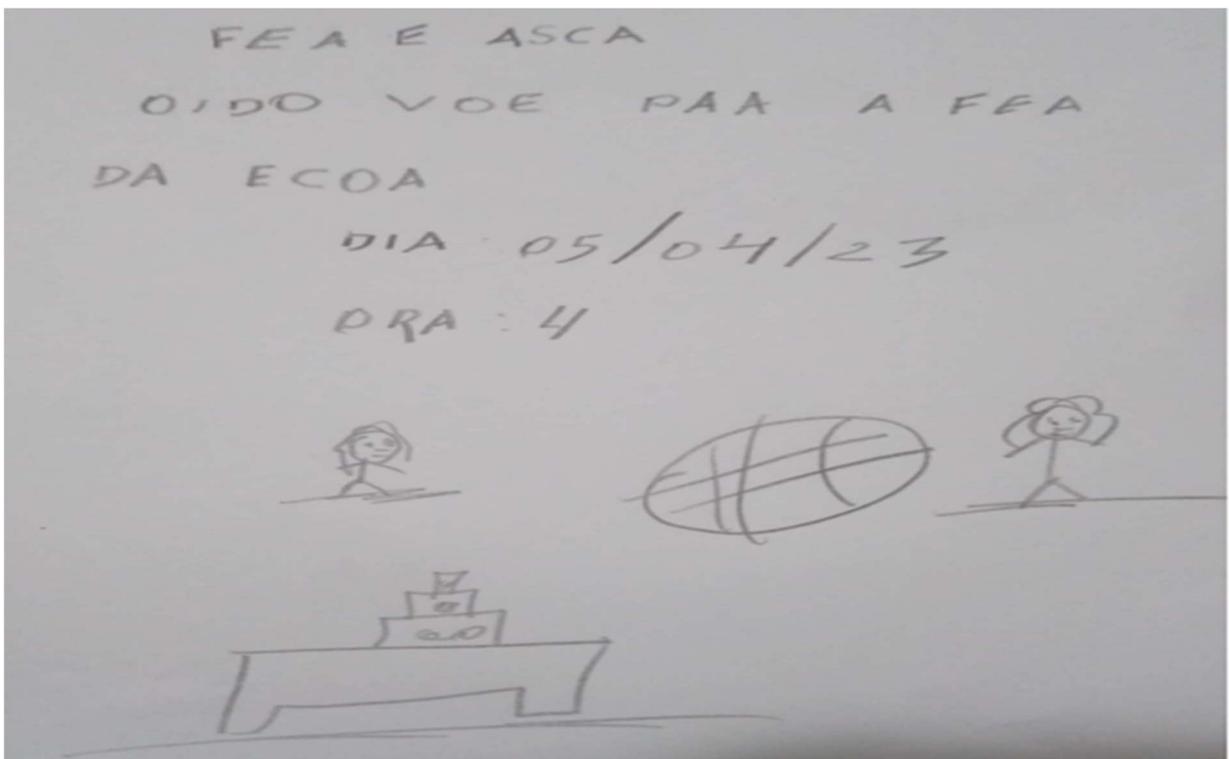
Antes de fazer o convite da turma, foi proposto aos alunos que eles fizessem um convite individual para verificar se eles compreenderam a estrutura de um convite.

Aqui serão destacados dois alunos em particular para acompanhar o processo de construção deles durante toda a atividade. Um dos trabalhos será da aluna que vamos chamar de Alice. O outro trabalho será do aluno que chamaremos de Miguel.

Antes de apresentar os dois trabalhos, é importante ressaltar que Alice, no início do ano em que o trabalho de campo foi realizado, já estava alfabetizada. Enquanto que Miguel, nesse mesmo início de ano, não apenas estava em um processo muito inicial de contato com a língua – é o que, na abordagem mais estruturalista de trabalho com a alfabetização reconhecemos como um aluno pré-silábico – como encontrava-se em um platô nesse estágio; estava estagnado.

No momento da realização do convite, ambos já tinha feito avanços em seus processos. Início pelo convite do Miguel.

**Figura 41 –Convite de Páscoa, feito pelo aluno Miguel.**



**Fonte:** Diário de aula

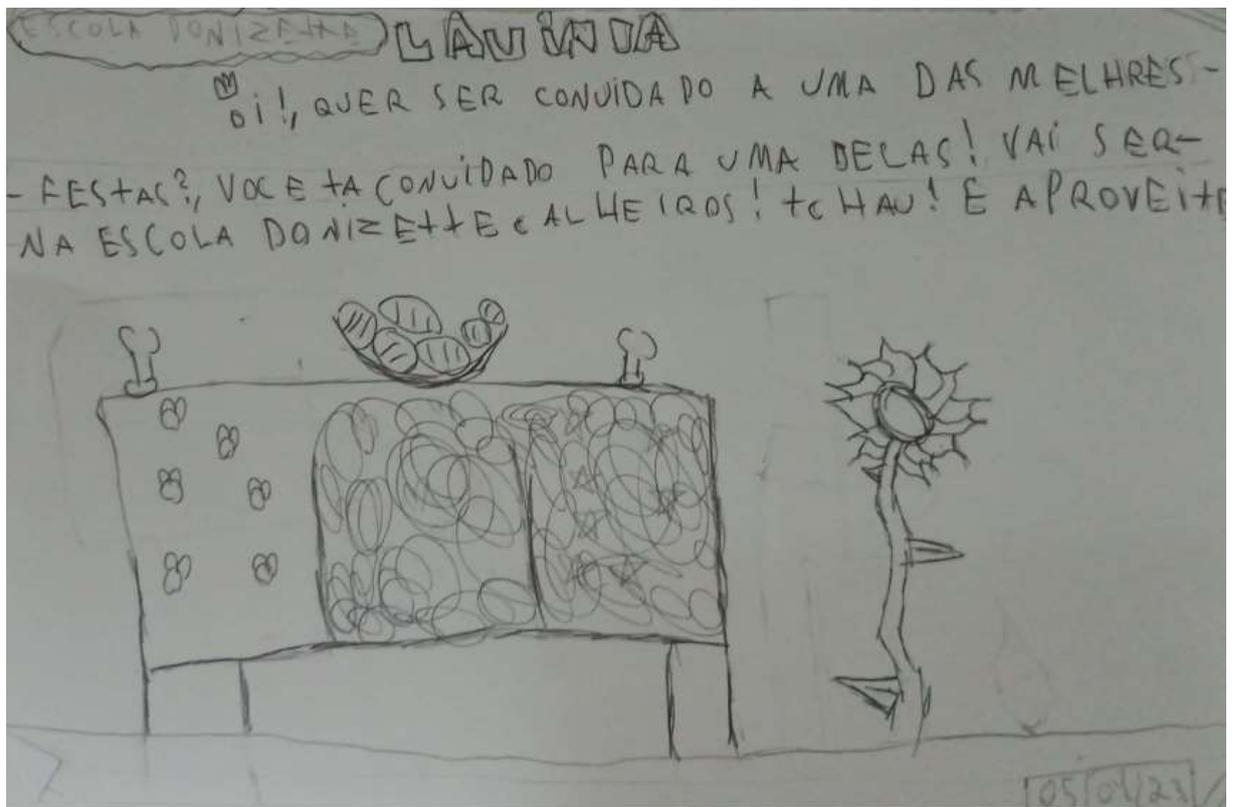
Transcrição: (*Fea e asca/Dido voe paa a fes da ecoa./Dia: 05/04/23/Ora: 4*)

Como se pode notar na imagem acima, o aluno Miguel ainda não estava alfabetizado. Mesmo assim, ele não deixou de confeccionar seu convite, e, para ilustrá-lo, ele fez desenhos como bolo, crianças e o ovo da páscoa.

Nessa atividade foi possível notar o esforço do aluno Miguel em realizar o que estava sendo proposto. Mesmo não estando alfabetizado (percebe-se que ele está usando os fonemas das vogais, mas ainda não o das consoantes. Ou o valor sonoro da vogal e o da consoante, mas ainda não parece a palavra constituída), o aluno participava de forma efetiva e se envolvia na produção, destacando o local onde aconteceria a festa e as atividades que seriam desenvolvidas naquele momento.

Elementos importantes que devem constar em todos os convites estavam contemplados na produção do aluno Miguel, tais como: o dia e o horário da festa. A dificuldade da compreensão plena da escrita não foi uma barreira para que o aluno Miguel pudesse se posicionar em uma produção que destaca as suas vivências e a experiência do contato com outros convites apresentados pela professora em sala de aula.

**Figura 42- Convite de Páscoa, realizado por Alice**



Fonte: Diário de aula

Transcrição: (Lavínia/ **Oi! Quer ser convidada a uma das melhores festas! Você ta convidado para uma delas! vai ser na escola donizette Calheiros! Tchau! E aproveite.?**

A aluna Alice, já alfabetizada, confeccionou o seu convite, mas deixou de mencionar o horário e data; fez um desenho representando alguns símbolos da páscoa. A compreensão

textual da aluna possibilitou uma comunicação mais clara do evento, destacando a escola como o local da realização da festa.

O momento de fazer o convite da turma foi bem animado. Iniciado com uma conversa no grupão, pontuando o que de importante precisava conter em um convite. Logo em seguida, foram escolhidos grupos menores para ficarem responsáveis por cada parte do convite como: escrita, desenho e pintura.

Após a definição dos grupos, os alunos decidiram quem iria escrever o convite, quem iria fazer a capa do convite e quem faria a pintura. Essa atividade proporcionou uma grande interação entre os alunos, pois durante a atividade os alunos ficaram bem à vontade para realizar a produção.

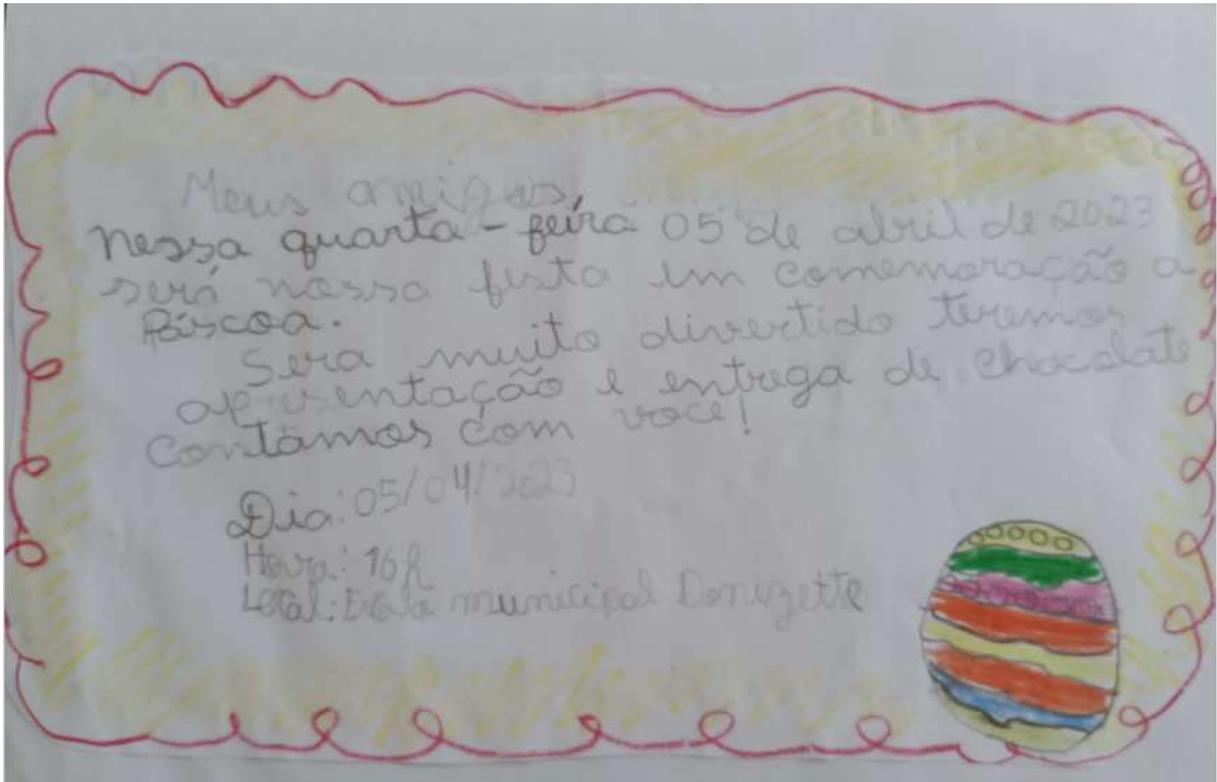
Durante a realização da atividade, surgiam as mudanças de alunos nos grupos. De repente chegava um aluno do grupo do desenho dizendo que queria ficar no grupo da pintura, outro que queria sair do grupo da escrita para o grupo do desenho, as mudanças foram ocorrendo e eles foram solucionando os problemas que estavam surgindo.

**Figura 43 –Capa do convite da páscoa da turma**



**Fonte:** Diário de aula

Figura 44 –Convite da Páscoa da turma



Fonte: Diário de aula

Transcrição do convite: **(Meus amigos, nessa quarta-feira 05 de abril de 2023 será nossa festa em comemoração a páscoa. Será muito divertido, teremos apresentação e entrega de chocolate. Contamos com você! Dia: 05/04/2023 Local: Escola Municipal Donizette.)**

O convite foi finalizado e ficou sobre a responsabilidade da professora tirar as cópias para que no dia seguinte fosse entregue na turma do 4º ano “B”. O momento foi bem divertido, todos queriam entregar os convites, pois eles estavam empolgados com o resultado da confecção.

A alegria dos alunos foi contagiante, principalmente do aluno Miguel que saiu pelo corredor saltitante para entregar o convite ao primo que era aluno da turma do 4ª ano B. Antes de entregar os convites, o aluno que aqui vamos chamar de João fez a leitura do texto em nome da turma e depois as entregas foram realizadas.

Essa foi uma atividade muito proveitosa, pois os alunos estavam se sentindo importantes e com o sentimento de terem realizado uma tarefa que seria apreciada pelos colegas da outra turma.

### 5.3.2 Projeto Eleição: questionário

As eleições para gestor escolar estavam se aproximando. A participação efetiva que envolve professores, funcionários e pais de alunos é uma prática da escola da rede pública

municipal de Maceió que ocorre a cada 3 anos. É mais uma oportunidade para trabalhar a língua portuguesa na perspectiva do letramento.

Inicialmente, ao trabalhar com o Projeto eleição para gestor escolar os alunos conheceram a história da instituição e como acontece a escolha do profissional que irá conduzir a gestão da instituição de ensino.

A aula teve início com um círculo para transmitir as informações e orientações de como funcionariam as eleições, a saber: quem poderia se candidatar e a importância da participação da comunidade escolar no processo. Após passar os detalhes da eleição, os alunos começaram a responder perguntas que foram subscritas do diário de aula.

Professora pesquisadora: -Quem sabe o que é eleição escolar?

Aluno Felipe: - É negócio de voto.

Professora pesquisadora: - Que negócio é esse?

Aluno Felipe: - Para votar em professor para ser diretor.

Aluna Sara: - É comprar voto.

Professora pesquisadora: - Para que serve uma eleição escolar?

Aluno Rodrigo: -Para colocar um diretor na escola.

Aluno Carlos: - Não sei o que é.

Professora pesquisadora: - Vocês já sabiam que vai ter eleição para diretor e vice-diretor na escola?

Aluna Letícia: -Não

Professora pesquisadora: - Quem pode votar na eleição escolar?

Aluno Felipe: - Os adultos

Aluna Júlia: - os pais

Aluno David: - Os responsáveis pela gente.

Professora pesquisadora: - O que o diretor faz?

Aluna Cecília: - Cuida da escola.

Aluno Paulo: -Não faz nada

Aluna Laís: - Ele faz as atividades dos alunos.

Nessa conversa, notei que os alunos traziam algum conhecimento de mundo sobre eleição e uma das respostas sobre o que seria eleição escolar retrata bem esse cenário. A aluna Sara respondeu que eleição escolar seria “comprar voto”. A conduta indicada pela aluna, embora inadequada para o processo de eleição, é fato recorrente nas disputas pelo poder e faz parte da

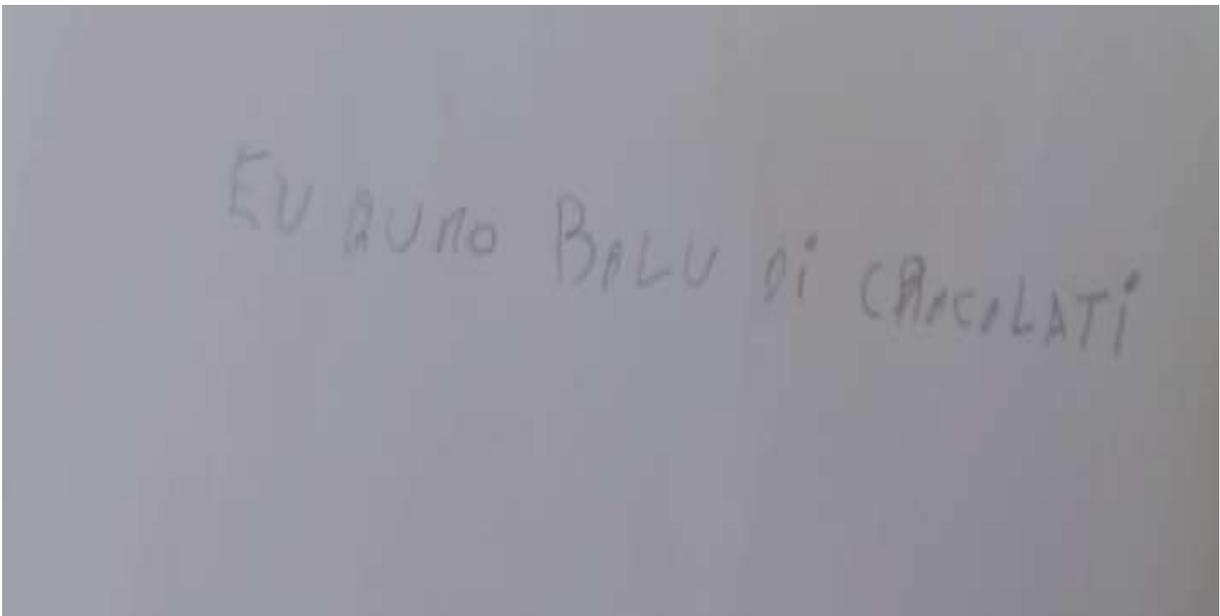
realidade da sociedade brasileira. Superado o momento das perguntas, foram registradas no cartaz as respostas dos alunos que, posteriormente, ficou fixado na parede da sala de aula.

O tema desse projeto propiciou aos alunos uma prática diferente da usual. Na atividade de pesquisa sobre os diretores que já passaram pela escola, os alunos tiveram a oportunidade de conversar com os funcionários mais antigos para conhecer os nomes e as ações dos antigos gestores da escola.

Essa atividade foi realizada em grupo e ao saírem pelos corredores da escola foi percebido que alguns alunos apresentaram uma certa timidez para fazer as perguntas a determinados funcionários, escolhendo aqueles que tinham mais intimidade, como a tia da merenda, que além de ser antiga na escola, transmitia confiança para os alunos. A merendeira foi bastante atenciosa e eles ficaram bem atentos as informações que ela passava.

Ao trabalhar com esse tema, não poderia deixar de colher dos alunos a percepção do que precisava melhorar na escola. Foi quando foi solicitado que escrevessem sugestões do que precisa mudar ou continuar com a nova gestão. Essa atividade levou os alunos a uma boa discussão, pois cada um tinha uma visão do que precisava melhorar. Segue abaixo duas amostragens dos desejos dos alunos:

**Figura 45 – Sugestão de melhoria escolar, realizado pelo aluno Miguel**

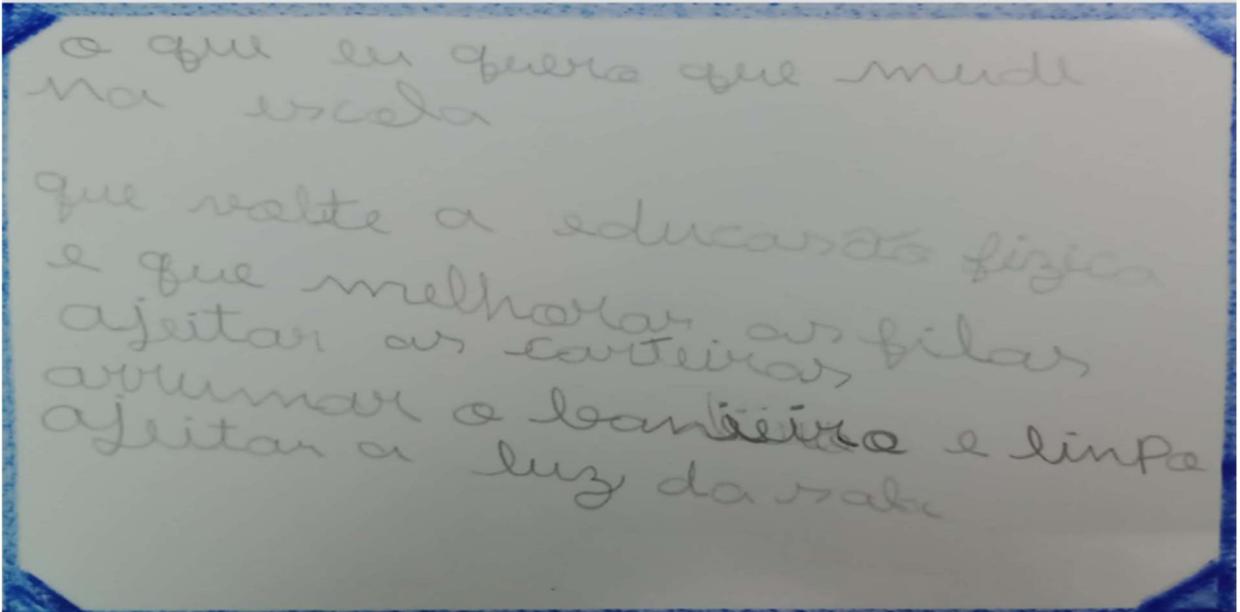


Fonte: Diário de aula

**Transcrição: (Eu quero bolu di chocolati)**

Ao fazer a leitura da frase escrita pelo aluno Miguel venho percebendo o avanço em sua aprendizagem, ele já consegue formular frases mesmo faltando letras como na palavra “ quero” no lugar de quero, “bolu” em vez de bolo.

**Figura 46 – Sugestão de melhoria escolar, realizado pela aluna Alice**



**Fonte:** Diário de aula

**Transcrição: (O que eu quero que mude na escola; que volte a educação física; e que melhores as filas; Ajeitar as carteiras; arrumar o banheiro e limpo, Ajeitar a luz da sala)**

### 5.3.3 Projeto Festa Junina

A festa junina é uma das comemorações mais tradicionais e animadas do Brasil. Ela é caracterizada por suas deliciosas comidas típicas e suas divertidas danças folclóricas. Nesse sentido, realizar um projeto em sala de aula sobre festa junina, abordando a culinária e as danças juninas, foi uma ótima maneira de proporcionar aos alunos uma experiência cultural enriquecedora.

O projeto Festa Junina explorou a culinária junina permitindo que os alunos conhecessem os ingredientes utilizados nessas receitas, as formas de preparo e a importância desses pratos para a cultura brasileira.

Ao explorar as danças juninas, foi possível ensinar aos alunos sobre a origem e simbolismo dessas danças, bem como proporcionar a oportunidade de aprenderem os passos e coreografias de algumas dessas danças.

#### a) Receita de Comida Típica Junina

Ao trabalhar com o projeto Festa Junina foi possível proporcionar aos alunos uma vivência cultural, onde eles tiveram a oportunidade de conhecer algumas tradições da festa junina e vivenciá-las de maneira lúdica.

A primeira proposta em relação a festa junina foi trabalhar com receita de comida típica junina. Essa atividade proporcionou um momento de interação, não apenas na sala de aula,

como em cada família que se propôs a realizar a tarefa, ocorrendo um momento de interação entre mãe e filho (a) ou entre neto (a) e avó.

Os alunos receberam um formulário para preencher a receita que iriam escolher. Nesse esboço, existiam alguns itens que direcionavam os alunos na escolha da receita junina. A proposta era realizar a atividade com a ajuda de um familiar que iria de forma compartilhada ajudar o aluno no preenchimento do formulário.

A produção textual do aluno foi posteriormente apreciada e sua experiência dividida com a turma. O resultado da receita também ficou exposto com imagens que os alunos trouxeram da comida típica ou até mesmo do processo de produção.

Os alunos relataram como foi executada a atividade em casa e foi possível perceber o brilho no olhar deles, principalmente com o envolvimento dos familiares com a atividade. Nesse momento ficou evidente que eles sentiram que estavam fazendo parte desse processo de ensino, sendo os protagonistas de sua aprendizagem.

A seguir será apresentado algumas imagens de produções textuais dos alunos:

**Figura 47 –Pesquisa escrita por Miguel**

DESAFIO  
RECEITA TÍPICA JUNINA

PESQUISE UMA RECEITA DE COMIDA TÍPICA DE FESTA JUNINA QUE VOCÊ GOSTE.  
COPIE COM A LETRA BEM BONITA! (SE POSSÍVEL FAÇA A RECEITA COM A MAMÃE,  
TIRE UMA FOTO E ENVIE PARA A PROFESSORA).

RECEITA: Pipoca caramelada

INGREDIENTES: 1 xícara (chá) de açúcar  
meia xícara (chá) de chocolate em pó  
1 xícara (chá) de água  
1 xícara de pipoca

MODO DE PREPARO:  
em uma panela, coloque o açúcar, o chocolate em pó e a água  
Leve ao fogo para ferver e foma uma calda grossa.  
De poris despeje a calda sobre as pipocas e de poris pode come.

Fonte: Diário de aula

Transcrição da produção textual: (Receita: pipoca caramelada; Ingredientes: 1 xícara de (chá) de açúcar, meia xícara (chá) de chocolate em pó; 1 xícara (chá) de água; 1 xícara de pipoca, Manteigar para untar; Modo de preparo: em uma panela, coloque o açúcar, o chocolate em pó e a água. Levi ao fogo para verver e foma uma calda grossa. De poris despeje a a calda sobre as pipocas e de poris pode come.

O aluno Miguel demonstrou avanço considerável na produção textual sobre a receita de pipoca caramelada. Sua escrita se mostrou mais organizada e coerente, ainda misturando em algumas palavras letra bastão com letra cursiva. Ele conseguiu com clareza seguir a estrutura da receita preenchendo a pesquisa adequadamente.

O aluno já consegue apresentar através da escrita o modo de preparo de forma coerente. Ele descreve detalhadamente como fazer a calda de açúcar com o chocolate em pó, levando ao fogo até formar uma calda grossa. Em seguida, ele orienta despejar a calda sobre as pipocas e posteriormente, consumir.

Mesmo ele apresentando algumas irregularidades, como, por exemplo: a troca de algumas palavras, como "coloqui" ao invés de "coloque", "verver" em vez de "ferver" e "despeje" ao invés de "despeje". Já era, contudo, perceptível o seu contínuo avanço no processo da escrita, pois esses desvios ortográficos e de concordância serão sanados no decorrer do processo de consolidação da ortografia.

Sendo assim, o aluno Miguel foi demonstrando avanço na produção textual, a estruturação do texto já apresentava maior organização, a linguagem utilizada era mais clara e objetiva. E ele ia percebendo o seu próprio avanço. Essa autopercepção era o ponto mais marcante no processo dele.

**Figura 48 –Pesquisa escrita pela aluna Alice**

**DESAFIO**  
**RECEITAS CAIPIRAS**

PESQUISE UMA RECEITA DE COMIDA TÍPICA DE FESTA JUNINA QUE VOCÊ GOSTE!  
COPIE COM A LETRA BEM BONITA!!! (SE POSSÍVEL, FAÇA A RECEITA COM A MAMÃE, TIRE UMA FOTO E ENVIE PARA A PROFESSORA)

RECEITA: Bala de amêijoas

INGREDIENTES: 2 xícaras de leite de amêijoas, 1 xícara de açúcar, 1 xícara de leite em pó, 1 colher de chocolate em pó, 1 colher de leite em pó, 1 colher de leite em pó, 1 colher de leite em pó.

MODO DE PREPARO: no liquidificador coloque todos os ingredientes depois vá colocando a mistura no fogo e leve até ferver.

**Fonte:** Diário de aula

Transcrição: ( **Receita: Bolo de milho -Ingredientes: 3 ovos;1 lata de milho; com a mesma lata coloque o leite, açúcar, meio olho, fubá e fermento. Modo de preparo. No liquidificador coloque todos os ingredientes, depois na forma coloque a massa na forma e leve para o forno.**

A aluna Alice melhorava seu desempenho a cada produção textual que realizava. Ao redigir o texto sobre a receita de bolo de milho, foi possível observar os avanços na estruturação das frases e parágrafos, como também na organização das informações.

A aluna Alice fez uso de conectivos, como, por exemplo, "com a mesma lata coloque". Essa expressão estabelece uma relação entre a lata de milho e os outros ingredientes, indicando que devem ser medidos utilizando a mesma lata.

É importante ressaltar que a aluna apresentou clareza e objetividade, demonstrando avanços significativos em relação à sua produção textual. Observo o esforço que ela faz em utilizar uma linguagem com a utilização adequada de conectivos para estabelecer relações entre as informações.

**Figura 49– Imagem da aluna Alice após fazer o bolo de milho com a avó**



**Fonte:** Diário de aula

#### b) Dança Junina

Ao trabalhar com esse projeto, os alunos tiveram a oportunidade de conhecerem e se envolverem com a cultura da dança junina. Durante a execução, foi proposto aos alunos a realização de uma pesquisa sobre uma dança de interesse de algum familiar.

Com a pesquisa de uma dança os alunos tiveram a oportunidade de conhecer melhor a cultura e sua diversidade. Criaram-se momentos de discussão e troca de informações, quando cada estudante compartilhou suas descobertas e curiosidades com os colegas. A pesquisa incluiu o estudo da origem da dança escolhida, sua história, características e principais passos utilizados.

Após as pesquisas individuais serem concluídas, os alunos apresentaram suas descobertas para a turma. No decorrer das aulas foi possível perceber um maior engajamento dos alunos, principalmente na hora de compartilhar com os amigos suas descobertas. Essas apresentações de forma oral deixaram os alunos mais desinibidos e atentos na fala do outro. As experiências dos alunos sempre são incentivadas para a construção das atividades e desenvolvimento da escrita e leitura.

Para amostragem da produção textual, trago as atividades dos alunos Miguel e Alice.

**Figura 50 –Entrevista realizada pelo aluno Miguel**

DESAFIO  
DANÇA JUNINA

FAÇA UMA ENTREVISTA COM UM MEMBRO DE SUA FAMÍLIA SOBRE UMA DANÇA JUNINA DE SUA PREFERÊNCIA.

NOME DA DANÇA: Bucoba Mull Boi

CARACTERÍSTICA DA DANÇA:  
É uma dança junina típica da região Sul de Minas Gerais, realizada em grupos de 8 a 12 pessoas, com passos simples e música de viola.

TIPO DE ROUPSA USADA:  
de madeira

QUAIS OS PASSOS DESSA DANÇA:  
o Baita e o Baita malto, e mais alguns passos com os Baitas.

CURIOSIDADE SOBRE ESSA DANÇA:  
é uma dança típica da região Sul de Minas Gerais.

Fonte: Diário de aula

**Transcrição : ( Nome da dança: Bumba meu boi Características da dança: essa dança demonstra a fragilidade do homem e a fora bruta do boi. Tipo de roupa usada: de aqueiro Quais os passos dessa dança: E feito de giros, saltos e movimentos com os braços. Curiosidade sobre essa dança: é uma dança típica das regiões norte e nordeste.)**

Nessa atividade de pesquisa, o aluno Miguel produziu um texto sobre a dança Bumba meu boi. Seu avanço na escrita é bem significativo em relação ao seu desenvolvimento na análise de informações e na organização do seu texto. Ele conseguiu descrever de forma clara e objetiva as principais características dessa dança tradicional, evidenciando sua compreensão sobre o assunto.

Ao mencionar que a dança demonstra a fragilidade do homem e a força bruta do boi, o aluno revela uma boa percepção sobre a dualidade presente nessa manifestação cultural. Além disso, ao citar o tipo de roupa usada na dança, ele acrescenta um detalhe importante para a compreensão visual da performance.

A descrição dos passos da dança, embora sucinta, é adequada para dar uma ideia geral de como os dançarinos se movimentam durante a apresentação. O aluno utilizou termos simples e diretos, tornando o entendimento acessível ao leitor.

Por fim, a curiosidade fornecida pelo aluno sobre o Bumba meu boi, ao mencionar que é uma dança típica das regiões norte e nordeste, demonstra sua capacidade de pesquisa e ampliação de conhecimento, além do que foi abordado em sala de aula. Essa informação contextualiza a importância cultural e regional dessa dança, enriquecendo ainda mais o texto.

Portanto, é possível afirmar que o aluno demonstrou avanços na sua produção textual ao abordar diversas características da dança Bumba meu boi, utilizando linguagem adequada e demonstrando uma pesquisa complementar sobre o assunto.

**Figura 51 –Entrevista realizada pela aluna Alice**

DESAFIO  
DANÇA JUNINA

FACA UMA ENTREVISTA COM UM MEMBRO DE SUA FAMÍLIA SOBRE UMA DANÇA JUNINA DE SUA PREFERÊNCIA.

NOME DA DANÇA: *dança do balancê*

CARACTERÍSTICAS DA DANÇA:  
*pelos movimentos previamente estabelecidos coreografia, ou improvisados e dança livre.*

TIPO DE ROUPA USADA :  
*meninas usam vestido, meninos camisa quadriculada, calça remendada com pano colorido, assim como chapéu de palha.*

QUAIS OS PASSOS DESSA DANÇA:  
*cavaleiros, balançando o corpo, caminham até as damas e cada um cumprimenta a sua parceira, om mesura, quase se ajoelhando em frente a ela.*

CURIOSIDADE SOBRE ESSA DANÇA:  
*a primeira prova arqueológica da dança vem das pinturas rupestres de 9 mil anos da índia.*

Fonte: Diário de aula

**Transcrição:** (Nome da dança: dança do balancê. Características da dança: Pelos movimentos previamente estabelecidos coreografia, ou improvisados e dança livre. Tipo de roupa usada: Meninas usam vestido, meninos camisa quadriculada, calça remendada com pano coloridos, assim como chapéu de palha. Quais os passos dessa dança: Cavaleiros balançando o corpo, caminham até as damas e cada um cumprimenta a sua parceira, om mesura, quase se ajoelhando em frente a ela. Curiosidade sobre essa dança: A primeira prova arqueológica da dança vem das pinturas rupestres de 9 mil anos da índia.)

Alice fez uma entrevista sobre dança do balancê, uma dança popular brasileira que possui características únicas e tradicionais. Nessa produção textual, foi possível identificar melhorias em relação ao desenvolvimento do tema, organização das informações e estruturação de parágrafos.

No que diz respeito às características da dança, ela fez uma descrição sucinta dos movimentos envolvidos na dança do balancê, mencionando a possibilidade de coreografias previamente estabelecidas, improvisação e dança livre. Essa abordagem demonstrou um avanço em relação à sua escrita anterior da receita de bolo de milho.

Em relação à vestimenta utilizada pelos dançarinos, a aluna mencionou de forma adequada os trajes usados pelos meninos e meninas durante a dança. Essa informação é relevante para o entendimento completo da dança do balancê, pois revela a importância da ambientação e do figurino na representação dessa manifestação cultural.

Sobre os passos da dança, ela descreveu com mais detalhes as ações que os dançarinos deveriam realizar durante a apresentação. A menção dos movimentos de balançar o corpo, caminhar até as damas e cumprimentar a parceira com mesura é fundamental para compreender a riqueza e complexidade dessa dança. Essa descrição mais elaborada dos passos revela uma evolução na capacidade que ela está tendo em transmitir as informações de maneira precisa.

Em suma, a aluna Alice continua no decorrer das aulas apresentando evolução na produção dos textos e aprimorando seus conhecimentos.

#### 5.3.4 Projeto campanha de vacinação: cartaz

O projeto “campanha de vacinação em dia” foi mais uma oportunidade para trabalhar a língua portuguesa associando as perspectivas dos letramentos e da alfabetização. Conforme já descrito no capítulo de metodologia, nessa proposta os alunos produziram um texto de conscientização sobre a vacinação.

Ao longo desse estudo de mestrado, fez parte da revisão de minha prática docente entender o letramento como prática social no contexto de todos os participantes envolvidos na pesquisa. Vale lembrar que nesse universo está a professora-pesquisadora, os alunos e as propostas pedagógicas. Dessa maneira, não há como pensar em uma sugestão de criação de material multimodal para campanha de vacinação como trabalho com projetos e não refletir os sentidos que circulavam em torno do tema “vacinação” antes e depois da pandemia.

Antes da pandemia, a vacinação era vista mais como uma medida preventiva de doenças comuns, como gripe, sarampo, rubéola, entre outras. Ela fazia parte da rotina de cuidados com a saúde, especialmente entre crianças e idosos. As vacinas eram administradas em postos de saúde e campanhas de vacinação eram realizadas periodicamente para atingir a maior parte da população.

Com a chegada da pandemia de COVID-19, a vacinação se tornou um assunto de extrema importância e urgência. As vacinas contra o coronavírus se tornaram a principal esperança para o controle da disseminação da doença e a volta à normalidade. A busca por uma vacina eficaz e segura se intensificou e, uma vez disponíveis, as campanhas de vacinação se tornaram prioridade em todo o mundo e, portanto, superestimadas.

No Brasil, entretanto, a chegada da COVID-19 alcança um governo de extrema direita que adota uma postura negacionista em relação à pandemia. O país poderia ter iniciado sua campanha de vacinação em dezembro de 2020 concomitantemente aos países considerados como os “países desenvolvidos” – tais como ocorreu com Inglaterra, Estados Unidos da América, entre outros – se não fosse pela postura negacionista do governo federal em relação à vacina produzida pelo Instituto Butantã em São Paulo, ligada ao Governo do Estado de São Paulo.

Essa postura negacionista, gerando processos para participantes do governo bolsonarista em andamento na atualidade, colaborou para a morte de dezenas de brasileiros e favoreceu para que os sentidos da vacinação fossem ressignificados. Desenvolver essa proposta pedagógica na perspectiva de trabalho com projetos fez todo o sentido em todo o processo.

Como professora, percebi que a comunidade escolar passou a ter uma maior consciência da importância da vacinação, não só para a própria saúde, mas também para a proteção coletiva. Os debates e discussões sobre as vacinas se tornaram mais frequentes e as dúvidas sobre sua eficácia e segurança foram mais comuns. As famílias e os alunos passaram a se informar mais sobre o assunto e a valorizar a vacinação como uma forma de combater a pandemia e garantir um ambiente escolar mais seguro.

**Figura 52 –Produção textual realizada por Miguel**



Escreva um texto sobre a vacinação.

O vacinacimo é boona  
 a vacinacimo to de dia.  
 é ból mais to boa e todos fico felise.  
 i condo vai tomar vacina toni boto agudoru. do vacina é tabei ajuda as judo.

Fonte: Diário de aula

**Transcrição: (Vacinação em dia. A vacina é boas. A vacina tode dia. é ból mois to boa e todos fico felise. i condo vai tomar vacina toni boto agudoru. do vacina é tabei ajuda as judo.)**

O texto da campanha de vacinação dessa atividade ocorrida em agosto de 2023, produzido pelo aluno Miguel, evidencia que estava em fase de transição no qual se pode considerá-lo como quase alfabético. A estrutura textual já está composta. Há o sentido da comunicação interindividual. O aluno-participante tem um ponto de vista como sujeito da sua história. Ainda falta amadurecimento em alguns aspectos formais da língua, como se pode notar na transcrição. Questões ortográficas, estrutura textual mais frasal. Mas o aluno avançou bastante em relação ao movimento de estagnação vivido por ele nos três primeiros anos dos Anos Iniciais.

**Figura 53 –Produção textual realizada por Alice**

Produção divertida



Escreva um texto sobre a vacinação.

A vacinação é muito importante a vacina é tipo um remédio ela nos protege das doenças e dos vírus, ela nos protege do corona, da gripe e outros mais.

As vacinas são importantes pro nosso corpo, mas existe um porém, nem todas as pessoas toma a vacina, por isso fica doente. Então cuide do seu corpo e tome a vacina.

Fonte: Diário de aula

**Transcrição do Texto:** (A vacinação é muito importantes a vacina é tipo um remédio ela nos protege das doenças e dos vírus, ela nos protege do corona, da gripe e outros mais. As vacinas são importantes pro nosso corpo, mas existe um porém, nem todas as pessoas toma a vacina, por isso fica doente. Então cuide do seu corpo e tome a vacina.

O texto da Alice, igualmente ao do Miguel, também aponta para avanços. Percebemos que, com vistas a reforçar o argumento da importância da vacinação, ela lança mão da tipologia descritiva em alguns momentos (“o que é a vacina”, “o que ela faz”), que é característica de gêneros próprios da ciência (claro está que esse texto da Alice não é um texto científico, mas

ele já se aproxima). E ainda visando ao convencimento, faz uso de um operador argumentativo que contrapõe o argumento da ideia central para, assim, fazer um alerta e deixar um seu texto mais persuasivo (“mas existe um porém, nem todas as pessoas toma a vacina, por isso fica doente. Então cuide do seu corpo e tome a vacina”).

Assim como Miguel, estamos diante de textos que, na verdade, são comunicações situadas em um tempo e em um espaço sócio-histórico. Em outras palavras, são práticas sociais. Ambos entenderam que, para tratarem de vacinas, era necessário assumir uma postura cidadã. Existe hoje no Brasil uma necessidade aguda de que todos se vacinem. Eles entenderam que muitas mortes ocorreram no país pela falta de vacina. Então o alerta é esse: “vacinem-se!”.

#### 5.4 O Trabalho com textos: leitura e produção escrita

**Tabela 4 - Plano de aula – trabalho com textos**

Tema: Trabalhando com textos					
Objetivos	Conteúdos	Recursos	Metodologia	Avaliação	Procedimentos de geração de registros
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliar o conhecimento dos estudantes sobre os diferentes tipos de linguagens e gêneros textuais</li> <li>- Desenvolver as habilidades comunicativas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção textual Individual.</li> <li>- Produção textual coletiva</li> <li>- Adjetivo</li> <li>- Substantivo</li> <li>- Verbo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartaz, colagem, recorte</li> <li>- Internet</li> <li>- Papel</li> <li>- Sala de vídeo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura oral</li> <li>- Aplicação de exercício.</li> <li>- Pesquisa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção textual realizada em sala de aula.</li> <li>Interação na aula;</li> <li>- Colaboração dos alunos.</li> <li>- Participação</li> <li>- Realização de atividade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Texto escrito</li> <li>-Observação participantes;</li> <li>-Diário do Pesquisador;</li> <li>- Escrita dos estudantes.</li> </ul>

**Fonte:** Diário de sala

O trabalho com textos buscou proporcionar aos alunos a oportunidade de se familiarizarem com diferentes gêneros textuais. Dessa forma, eles foram expostos a diferentes tipos de linguagens e estruturas textuais, o que contribuiu para a ampliação de seu repertório e para o desenvolvimento de habilidades comunicativas.

Para alunos em processo de alfabetização e letramento, o trabalho com texto foi muito além da decodificação de palavras. Eles foram estimulados a compreenderem as ideias centrais dos textos, identificar os personagens, reconhecer os elementos da narrativa e das descrições, e relacionar o texto com suas vivências e conhecimentos prévios.

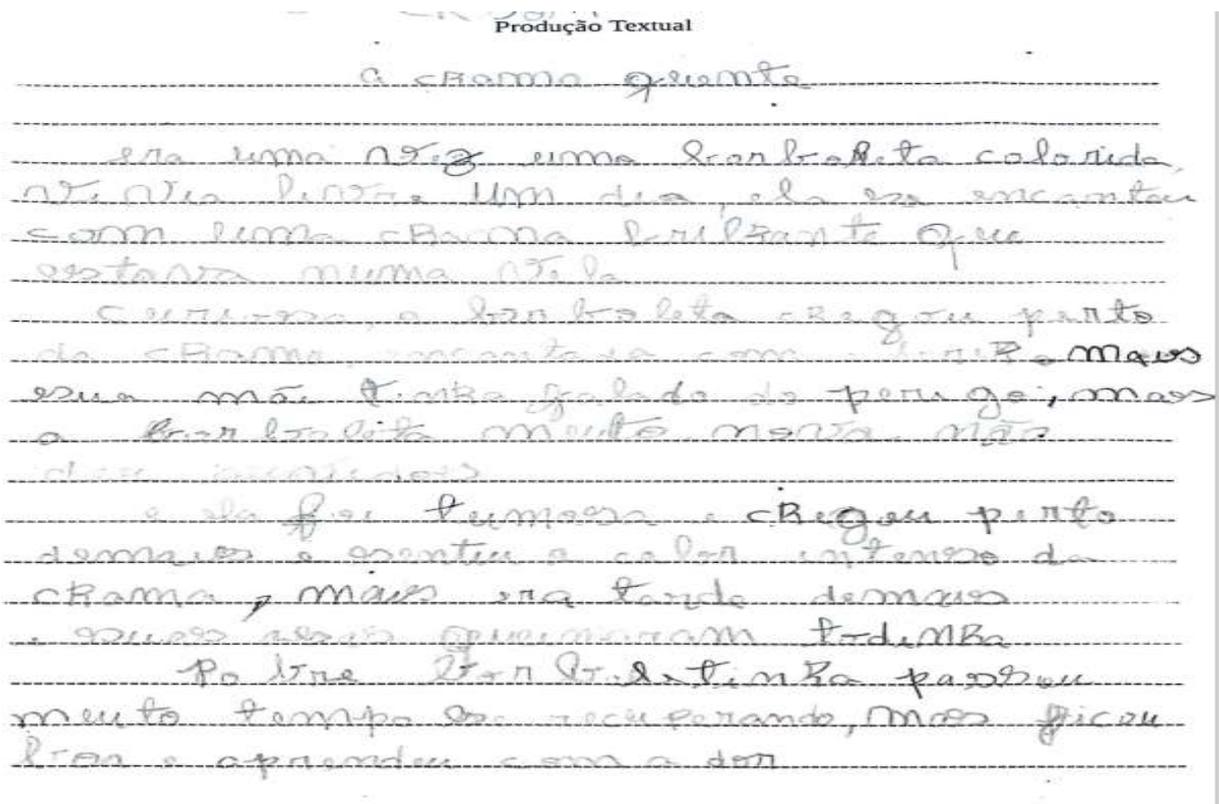
Os trabalhos com textos foram separados em 4 momentos: texto trazido pela professora, texto proposto pelo aluno, texto temático e texto da vivência dos alunos cuja a avaliação de resultados será apresentada nessa ordem cronológica.

#### 5.4.1 A borboleta e a chama

O texto trazido teve o objetivo inicial de explorar a leitura oral, compartilhada e a compreensão textual. Após esse momento, os alunos deveriam marcar as informações importantes contidas no texto através das perguntas que a professora elaborou.

Depois dessa etapa, os alunos deveriam reescrever um texto com as partes que foram demarcadas. A história poderia ter um novo enredo, mas sem esquecer as partes importantes já delimitadas. A avaliação dos resultados foi através da observação da elaboração do novo texto, agora elaborado pelo aluno após o trabalho de observação, por intermédio da coerência e coesão do texto, como também a verificação ortográfica.

**Figura 54 – Produção textual realizada por Miguel**



Fonte: Diário de aula

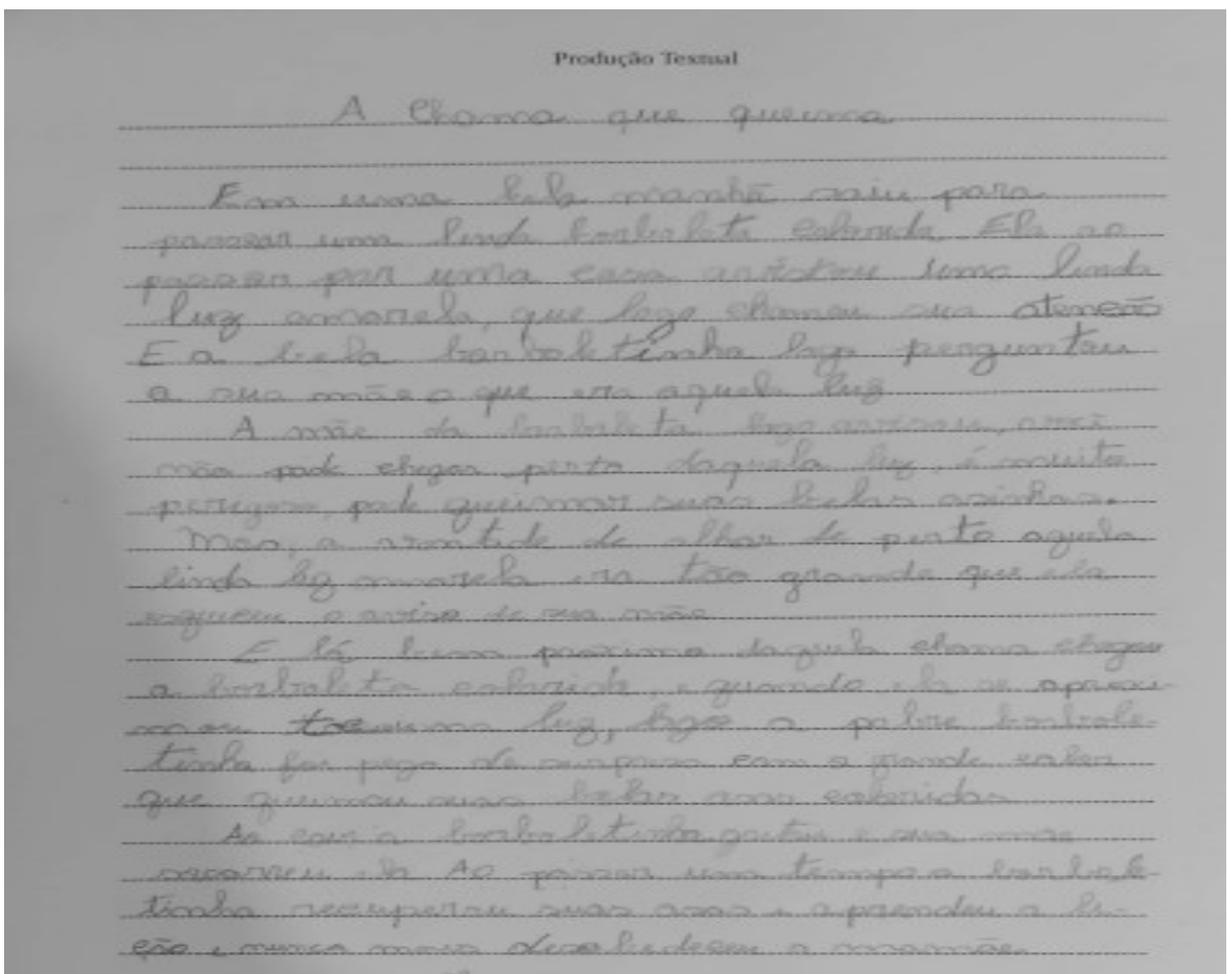
**Transcrição: ([título] a chama quente. Era uma vez uma borboleta colorida, vivia livre. um dia, ela se encantou com uma chama brilhante que estava numa vela. Curiosa, a borboleta chegou perto da chama, encantada com o brilho. mais sua mãe tinha falado do perigo, mas a borboleta muito nova não deu ouvidos. e ela foi teimosa e chegou perto demais e sentiu o calor intenso da chama, mais era tarde demais e suas asas queimaram todinha. Pobre borboletinha passou muito tempo se recuperando, mas ficou boa e aprendeu com a dor.)**

O aluno Miguel nessa produção textual continuou evoluindo no processo de escrita. Inicialmente, é importante ressaltar a capacidade de construir uma narrativa coerente e fluente. O aluno Miguel conseguiu reescrever a história da borboleta de forma compreensível para o leitor. A introdução do enredo foi elaborada de forma clara, apresentando a borboleta colorida que vivia livre, despertando a curiosidade do leitor para os fatos que viriam a seguir na história.

Em relação à escrita, é possível perceber melhorias no uso da pontuação e na estruturação das frases. Porém, ele ainda apresentou dificuldade em iniciar os parágrafos com letra maiúscula. O texto apresenta uma sequência de eventos coerentes e bem organizados, permitindo ao leitor acompanhar a história de forma estruturada.

Por fim, o aluno Miguel evidencia um processo de crescimento e aprendizado na construção de textos, ao apresentar avanços tanto na estrutura narrativa quanto na linguagem utilizada. Com a prática contínua e o desenvolvimento de suas habilidades de escrita, é possível avaliar que Miguel continuará a se aprimorar na produção de seus textos.

**Figura 55 – Produção textual realizada por Alice**



**Fonte:** Diário de aula

**Transcrição: ([Título] A chama que queima. Em uma bela manhã saiu para passear uma linda borboleta colorida. Ela ao passar por uma casa avistou uma linda luz amarela, que logo chamou sua atenção. E a bela borboletinha logo perguntou a sua mãe o que era aquela luz. A mãe da borboleta logo avisou, você não pode chegar perto daquela luz, é muito perigoso, pode queimar suas belas asinhas. Mas, a vontade de olhar de perto aquela linda luz amarela era tão grande que ela esqueceu o aviso de sua mãe. E lá bem próximo daquela chama chegou a borboleta colorida, e quando ela se aproximou tocou na luz, logo a pobre borboletinha foi pega de surpresa com o grande calor que queimou suas belas asas coloridas. Ao cair a borboletinha gritou e sua mãe socorreu ela. Ao passar um tempo a borboletinha recuperou suas asas e aprendeu a lição e nunca mais desobedeceu a mamãe.)**

A aluna Alice também continua no desenvolvimento de suas produções textuais, tanto do ponto de vista das questões formais (alfabetização), quanto nas de comunicação interindividual (letramento). Nesse texto específico, é possível observar a evolução da aluna no que diz respeito à organização das ideias e à construção de uma narrativa coesa e coerente.

Ela foi capaz de criar uma introdução precisa, onde apresenta o contexto e os personagens da história. Alice já faz uso de referência no texto quando quer se referir a borboleta ela escreve “Ela”, “ bela borboletinha”.

No decorrer do texto, Alice conseguiu estabelecer uma sequência de eventos de forma coerente, o que demonstra uma melhora na capacidade de organização temporal dos fatos. Além disso, ela foi capaz de desenvolver o conflito central da história - a curiosidade da borboleta em relação à luz amarela - e as consequências que ocorreram devido à desobediência.

Em termos de vocabulário, a aluna utilizou palavras adequadas para descrever as características da borboleta e da luz amarela. A utilização de adjetivos como "bela", "colorida" e "linda" enriqueceram a narrativa, tornando-a mais interessante e atrativa para o leitor.

É importante ressaltar também sua evolução no que diz respeito a estruturação das frases e na utilização de pontuação correta. Os períodos estão bem construídos, permitindo uma leitura fluída, o que evidencia o domínio das normas gramaticais básicas.

#### 5.4.2 Gol contra

O texto gol contra foi trazido pela professora e o método de avaliação dos resultados também foram pautados pela observação da produção textual: elementos dos textos e ortografia.

Assim, após a leitura compartilhada, foi sugerido aos alunos que fizessem uma reescrita do texto para assim, explorar a compreensão leitora e escrita dos alunos. A seguir serão apresentadas duas produções dos mesmos alunos das amostragens anteriores para que se possa observar a evolução dos alunos em questão.

Figura 56 – Texto produzido por Miguel

Produção Textual

Gol contra

Um menino chamado Vitinho,  
 chegou em casa bem desanimado,  
 entendi que ele estava Bem triste.  
 As pessoas tem o direito de errar  
 e perder. Várias vezes, isso é um  
 jogo que da errado e a bola vai  
 para o outro lado e acaba indo para  
 o gol adversário.

Quando da um machucado pode  
 atrapalhar também na hora do jogo  
 e fazer um gol contra.

Na copa pode acidentalmente  
 acontecer isso, quando um jogador  
 passar a bola para o adversário  
 aí o outro acerta o gol.

Fonte: Diário de aula

**Transcrição:** ([Título] Gol contra. Um menino chamado Vitinho, chegou em casa bem desanimado, entendi que ele estava Bem triste. As pessoas tem o direito de errar e perder várias vezes, isso é um jogo que da errado e a bola vai para o outro lado e acaba indo para o gol adversário. Quando da um machucado pode atrapalhar também na hora do jogo e fazer um gol contra. Na copa pode acidentalmente acontecer isso, quando um jogador passar a bola para o adversário aí o outro acerta o gol.)

O aluno Miguel ao produzir esse texto demonstrou uma introdução clara, na qual é apresentado o personagem principal, Vitinho, e o seu estado de desânimo ao chegar em casa. Em seguida, em seu texto ele traz uma reflexão sobre a possibilidade de cometer erros e perder diversas vezes, utilizando a metáfora de um jogo que não dá certo e a bola acaba indo para o gol adversário.

Já é possível notar a habilidade de Miguel ao desenvolver uma linha de raciocínio coesa, explorando uma ideia central de superação e aceitação das falhas. Além disso, ele também utiliza um exemplo concreto ao mencionar que um machucado pode atrapalhar durante um jogo, resultando em um gol contra.

Na sequência, o texto faz uma conexão com a temática da Copa, utilizando seu conhecimento de mundo que consegue resgatar em sua memória, destacando que, acidentalmente, um jogador pode passar a bola para o adversário, que acaba acertando o gol. Desta forma, ao escrever, Miguel demonstrou a capacidade de fazer relações e estabelecer conexões entre diferentes situações, enriquecendo a argumentação.

É importante ressaltar que, apesar dos avanços, ainda há espaço para aprimoramentos na construção de frases e na fluidez da escrita. Algumas ideias poderiam ser desenvolvidas de forma mais detalhada, utilizando argumentos mais consistentes.

No entanto, mesmo com essas observações, é importante destacar que Miguel mostra um bom progresso ao conseguir transmitir suas ideias de maneira mais estruturada e coerente.

**Figura 57 – Texto produzido por Alice**

Produção Textual

O gol contra

o vitinho chegou em casa cheio de lama e molou a cama toda, e a mãe brigou e ele chorou, com a cara de choro, perdeu o jogo, ele ficou triste mais o amigo ficou feliz, ele ficou chateado e chorou.

No outro dia o amigo foi chamar ele pra o futebol, e o vitinho ficou feliz por seu amigo e lá chamar ele de novo, ele foi falar pra o vitinho como foi o futebol, mas ele ficou triste porque não estava nesse dia.

O amigo dele estava com um plano pra que o vitinho fosse pra o futebol, mais ele ficou chateado porque ele nunca mentiu e nunca saiu escondido, ele falou que era o nome dele ser um jogador de futebol.

A mãe dele estava escutando tudo pela parede, e felizmente deixou vitinho ir para o futebol e pulou de alegria e a mãe ficou feliz com o filho. Fim

Fonte: Diário de aula

**Transcrição: ([Título]O gol contra. O vitinho chegou em casa cheio de lama e melou a casa toda, e a mãe brigou e ele chorou, com a cara de choro, perdeu o jogo, ele ficou triste mais o amigo ficou feliz, ele ficou chateado e chorou. No outro dia o amigo foi chamar ele pra o futebol, e o vitinho ficou feliz, por seu amigo e lá chamar ele de novo, ele foi falar pra o vitinho como foi o futebol, mas ele ficou triste porque não estava nesse dia. O amigo dele estava com um plano pra que o vitinho fosse pra o futebol, mais ele ficou chateado porque ele nunca mentiu e nunca saiu escondido, ele falou que era o sonho dele ser um jogador de futebol. A mãe dele estava escutando tudo pela parede, e felizmente deixou vitinho ir para o futebol e pulou de alegria e a mãe ficou feliz com o filho. Fim.)**

No texto da aluna Alice, é possível identificar a presença de conectivos e a utilização de verbos no passado, o que evidencia a intenção da aluna de relatar uma sequência de acontecimentos pretéritos.

Outro aspecto que merece destaque é a capacidade da aluna em desenvolver personagens e expressar suas emoções. É possível perceber o sentimento de tristeza e chateação do personagem principal, Vitinho, em diferentes momentos da história. A aluna mostrou-se habilidosa na expressão dos sentimentos dos personagens, o que enriquece o texto e torna a narrativa mais interessante.

No entanto, apesar dos avanços apresentados, é possível identificar nessa produção algumas áreas que podem ser aprimoradas. Um exemplo disso é a repetição de algumas palavras, como "ficou" e "chorou", que poderiam ser substituídas por sinônimos ou expressões equivalentes para enriquecer o vocabulário utilizado pela aluna.

Outra melhoria seria em relação à organização das ideias. O texto poderia ser estruturado em parágrafos, separando cada parte da história em blocos específicos. Isso facilitaria a leitura e compreensão do texto, além de torná-lo mais atrativo visualmente.

Em suma, a aluna Alice mostrou habilidades na construção narrativa, na expressão dos sentimentos dos personagens e no uso adequado da pontuação. Com algumas melhorias pontuais, será possível aprimorar ainda mais as habilidades da aluna na escrita de textos.

#### 5.4.3 A importância dos exemplos na infância

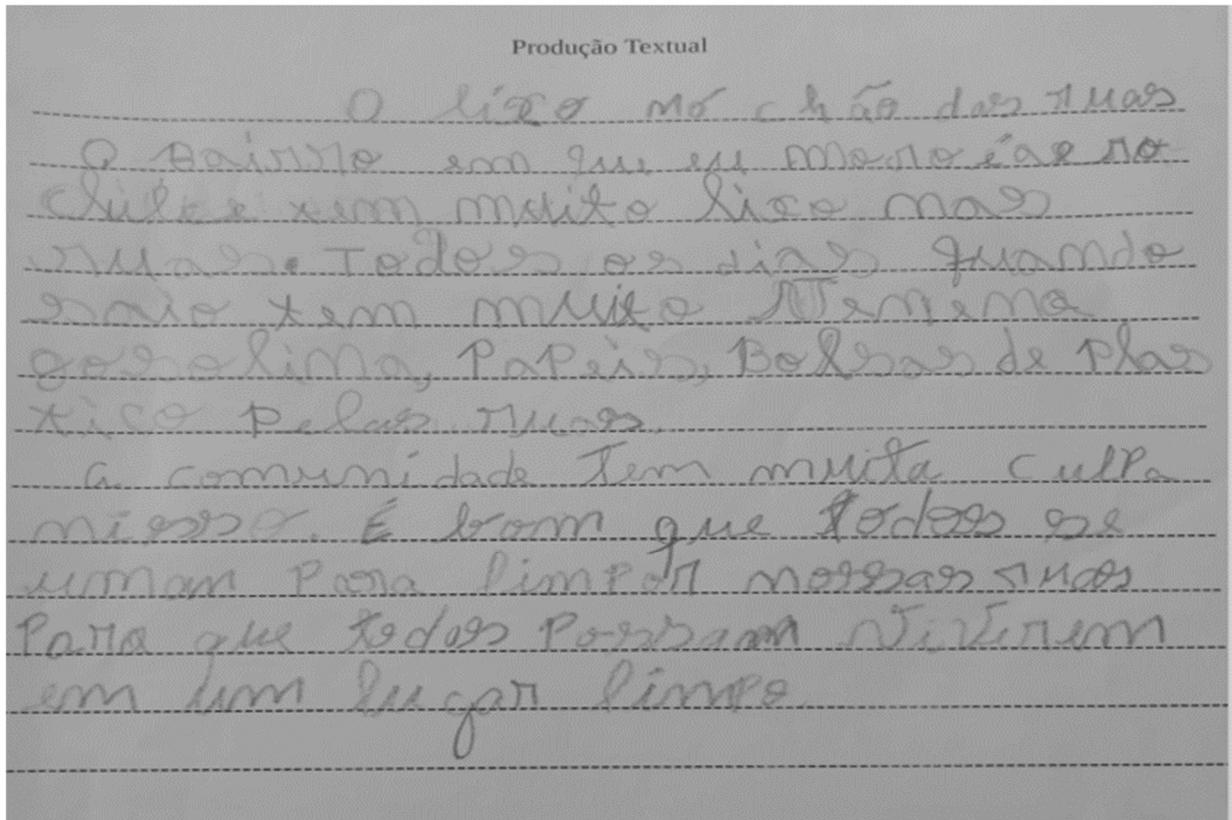
A atividade com o texto proposto pelo aluno consistia em analisar e interpretar um texto selecionado, “A importância dos exemplos na infância”.

Nesta atividade, os alunos foram desafiados a ler atentamente o texto, identificar os principais pontos abordados e refletir sobre as ideias apresentadas pelo autor, além de trabalhar os verbos, substantivos e adjetivos presentes para que produzirem seus textos.

O objetivo foi desenvolver habilidades de leitura crítica e de compreensão textual, além de incentivar a discussão e ampliação do repertório cultural, intelectual e a parte de escrita dos alunos.

A partir do texto trazido por um dos alunos, os demais colegas de sala deveriam desenvolver a produção textual, com suas experiências, explorando suas vivências a partir da mensagem trazida no conteúdo apresentado.

**Figura 58 –Produção textual realizada por Miguel**



Fonte: Diário de aula

**Transcrição:** ([Título] **O lixo no chão das ruas. O Bairro em que eu moro é aeroclube e tem muito lixo nas ruas. Todos os dias quando saio tem muito veneno, gasolina, Bolsas de plástico pelas ruas. A comunidade tem muita culpa nisso. É bom que todos se unam para limpar nossas ruas para que todos possam viverem em um lugar limpo.**)

Ao analisar a escrita do aluno Miguel em relação à produção do texto, podemos observar uma organização, observando diversos elementos textuais. No texto intitulado "O lixo no chão das ruas", é possível perceber uma clareza na estruturação das ideias, apresentando introdução, desenvolvimento e conclusão bem definidos. Isso contribui para tornar o texto mais compreensível.

Além disso, é notável uma maior utilização de recursos linguísticos. Percebe-se uma variedade de vocabulário, com a inclusão de palavras mais específicas e técnicas, como

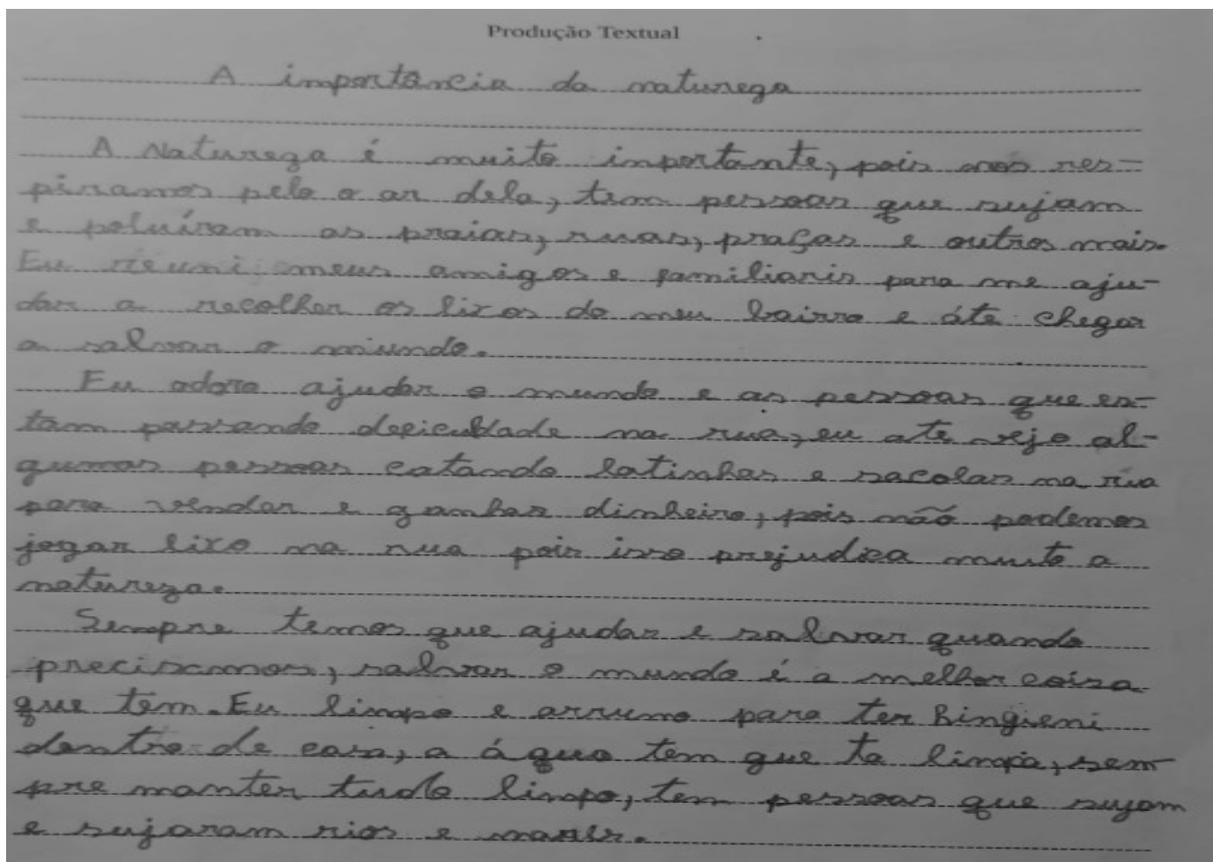
"veneno" e "gasolina", referindo-se ao lixo encontrado nas ruas do aeroclube, bairro em que Miguel mora. Essa escolha vocabular acrescenta riqueza ao texto, tornando-o mais interessante e expressivo.

Outro aspecto que merece ser pontuado é a abordagem de um tema relevante e atual, que é a problemática do lixo nas ruas. O aluno Miguel demonstrou uma consciência coletiva ao mencionar a culpa da comunidade nessa questão. Essa percepção mostra um amadurecimento em relação à sua responsabilidade como cidadão e à importância de ações conjuntas para solucionar problemas ambientais.

Por fim, é possível destacar a capacidade do aluno Miguel em transmitir uma mensagem persuasiva. Nesse texto, ele faz um apelo à união de todos para limpar as ruas e, conseqüentemente, viver em um lugar mais limpo. Essa habilidade demonstra uma evolução em relação à capacidade de argumentação e mobilização do leitor.

Em suma, o aluno Miguel apresentou uma organização mais estruturada, enriqueceu seu vocabulário, abordou um tema relevante e desenvolveu habilidades persuasivas. Essas melhorias refletem seu amadurecimento como escritor e demonstram um progresso em suas capacidades de expressão e comunicação escrita.

**Figura 59 –Produção textual realizada por Alice**



Fonte: Diário de aula

**Transcrição: ([Título]A importância da natureza. A Natureza é muito importante, pois nos respiramos pelo ar dela, tem pessoas que sujam e poluíram as praias, ruas, praças e outros mais. Eu reuni meus amigos e familiares para me ajudar a recolher os lixos do meu bairro e até chegar a salvar o mundo. Eu adoro ajudar o mundo e as pessoas que estão passando dificuldade na rua, eu até vejo algumas pessoas catando latinhas e sacolas na rua para vender e ganhar dinheiro, pois não podemos jogar lixo na rua pois isso prejudica muito a natureza. Sempre temos que ajudar e salvar quando precisamos, salvar o mundo é a melhor coisa que tem. Eu limpo e arrumo para ter higiene dentro de casa, a água tem que tá limpa, sempre manter tudo limpo, tem pessoas que sujam e sujaram rios e mares.)**

Ao analisarmos o texto da aluna Alice percebe-se que demonstrou consciência sobre a importância da natureza e a necessidade de preservá-la. Outro aspecto relevante foi a preocupação da aluna com a poluição ambiental. Ela destaca as pessoas que sujam e poluem praias, ruas e praças, apontando para a necessidade de conscientização e mudança de comportamento.

Além disso, a aluna mostra compaixão e empatia ao mencionar as pessoas em situação de vulnerabilidade que observa nas ruas. Ela ressalta que algumas dessas pessoas se sustentam coletando materiais recicláveis, evidenciando sua percepção da realidade social e econômica. Essa sensibilidade em relação ao próximo e a constatação da desigualdade social indica uma evolução na habilidade de compreensão e reflexão da aluna.

Em suma, os avanços da aluna Alice na produção de textos sobre a importância da natureza são notáveis. Ela demonstra uma compreensão mais aprofundada sobre a interação entre os seres humanos e o meio ambiente, bem como sobre a responsabilidade individual e coletiva na preservação ambiental.

Além disso, a aluna revela um amadurecimento em relação às questões sociais, ao reconhecer e se sensibilizar com a situação das pessoas em vulnerabilidade. Em sua produção ela inicia com um título que chama a atenção do leitor, fez uso de palavras que avançava as expectativas do texto.

#### 5.4.4 Dia mundial da limpeza

A atividade envolvendo o texto temático buscava explorar o conhecimento de mundo dos alunos sobre o assunto explorado, assim como a capacidade deles em trazerem referências através dos textos trabalhados.

Ao analisar os textos temáticos, foi possível obter uma visão mais aprofundada do que os alunos compreenderam, quais foram suas intenções ao produzirem seus textos. Essa atividade tinha como foco explorar a leitura, a compreensão textual, além de trabalhar a escrita

dos alunos através das produções textuais que tinha como objetivo aprimorar o hábito de produzir textos com coesão, coerência e uso adequado da ortografia.

**Figura 60 –Produção textual realizada por Miguel**

Produção Textual

Não a sujeira

Um menino chamado Samuel, chegou em casa desanimado, sua mãe logo percebeu a tristeza do filho. Ela foi falar com ele, que logo ele falou: a gente tem o direito de errar várias vezes. Mas não alguento ver tanto lixo espalhado pela cidade. Mãe vamos fazer a nossa parte, amanhã logo cedo toda a nossa família vai passar pelas ruas recolhendo os lixos que encontrar pelo chão. E depois meus amigos podem também ajudar nessa nossa atividade. Cada um faz a sua parte que vamos conseguir deixar a cidade limpa. Fim

Fonte: Diário de aula

**Transcrição:** ([Título] Não a sujeira. Um menino chamado Samuel, chegou em casa desanimado, sua mãe logo percebeu a tristeza do filho. Ela foi falar com ele, que logo ele falou: a gente tem o direito de errar várias vezes. Mas não alguento ver tanto lixo espalhado pela cidade. Mãe vamos fazer a nossa parte, amanhã logo cedo toda a nossa família vai passar pelas ruas recolhendo os lixos que encontrar pelo chão. E depois meus amigos podem também ajudar nessa nossa atividade. Cada um faz a sua parte que vamos conseguir deixar a cidade limpa. Fim)

O aluno Miguel inicia o texto relatando a tristeza de um personagem chamado Samuel, que se depara com a sujeira espalhada pela cidade. Esse fato desperta uma reflexão sobre o direito de errar e a necessidade de agir.

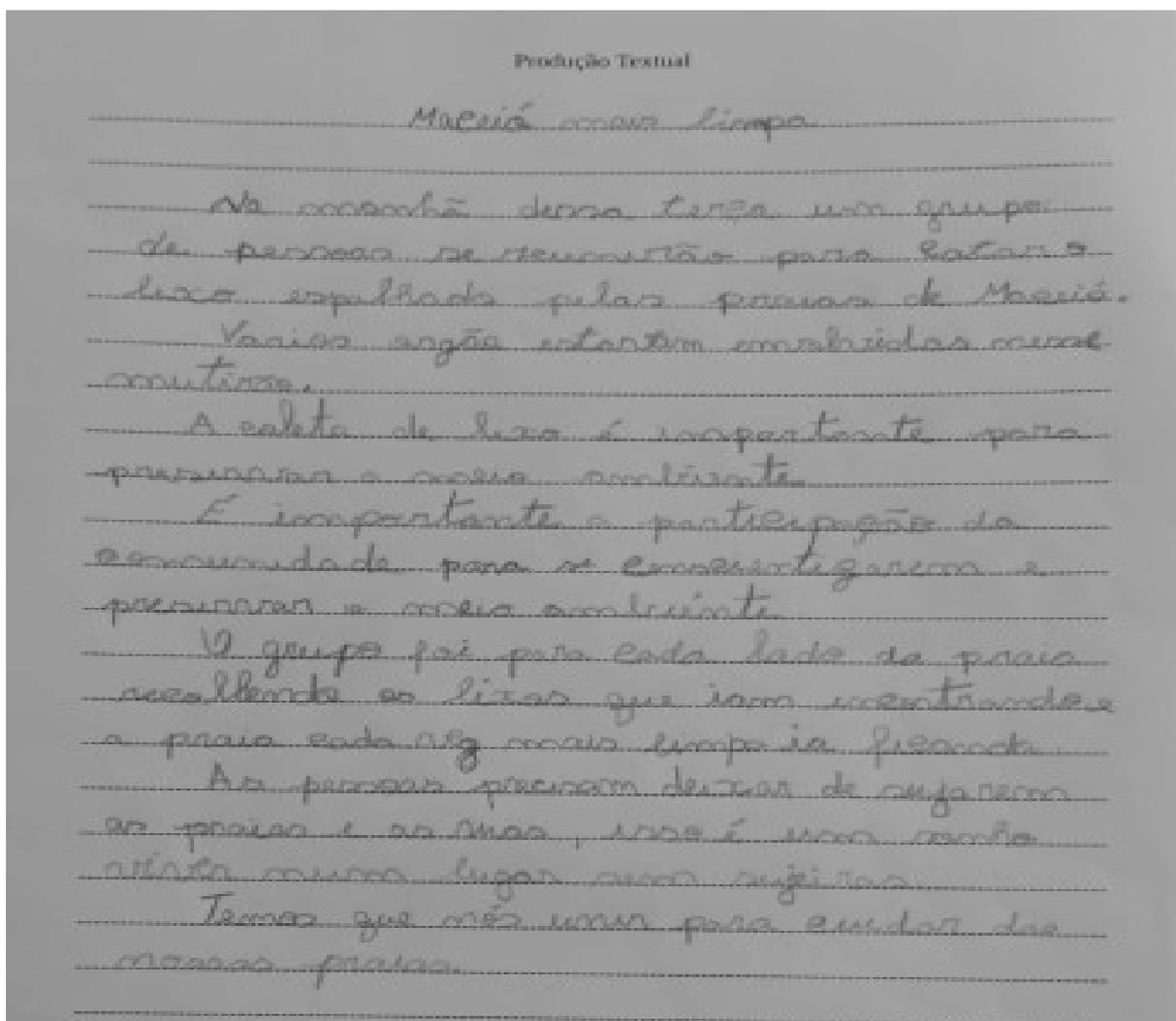
A abordagem é interessante pois o aluno demonstrou a compreensão da problemática da sujeira urbana, assim como a compaixão em relação ao impacto negativo que isso traz para o ambiente e para a comunidade.

Em seguida, o personagem propõe uma solução prática e eficaz para combater a sujeira: a família se junta para recolher o lixo das ruas. Essa iniciativa é bastante positiva, pois além de contribuir para a limpeza da cidade, também promove uma conscientização entre os familiares e incentiva a participação de amigos nessa atividade.

De maneira geral, é notável que Miguel desenvolveu habilidades na escrita ao apresentar uma argumentação coerente e promover a reflexão sobre um assunto atual. Ele conseguiu expressar suas ideias com uma linguagem apropriada ao contexto, tornando o texto envolvente e persuasivo.

O texto apresentado por Miguel reflete um maior domínio da escrita e uma maior maturidade na exposição de suas opiniões e ideias. Essa evolução é mérito do esforço e dedicação desse aluno no aprimoramento de suas habilidades comunicativas por meio da escrita.

**Figura 61 – Produção textual realizada por Alice**



Fonte: Diário de aula

**Transcrição: ([Título]Maceió mais limpa. Na manhã dessa terça feira um grupo de pessoas se reunirão para catar o lixo espalhado pelas praias de Maceió. Vários órgãos estavam envolvidos nesse mutirão. A coleta de lixo é importante para preservar o meio ambiente. É importante a participação da comunidade para se conscientizarem e preservar o meio ambiente. O grupo foi para cada lado da praia recolhendo os lixos que iam encontrando e a praia cada vez mais limpa ia ficando. As pessoas precisam deixar de sujarem as praias e as ruas, isso é um sonho viver num lugar sem sujeiras. Temos que nós unir para cuidar das nossas praias.)**

O texto da aluna Alice: "Maceió mais limpa", pode ser recortado para análise levando em consideração aspectos como organização das ideias, uso adequado da gramática e estruturação coerente das frases.

No início do texto, é possível notar uma estruturação simples das frases, ainda com falta de articulação e conexão entre as ideias. Além disso, é perceptível a presença de erros gramaticais.

Ao longo do texto, há uma melhora na organização das ideias e na estrutura das frases. São estabelecidas relações mais claras entre as frases, o que torna a leitura melhor e compreensível. Observa-se uma maior preocupação com a concordância verbal e a utilização de vocabulário mais adequados.

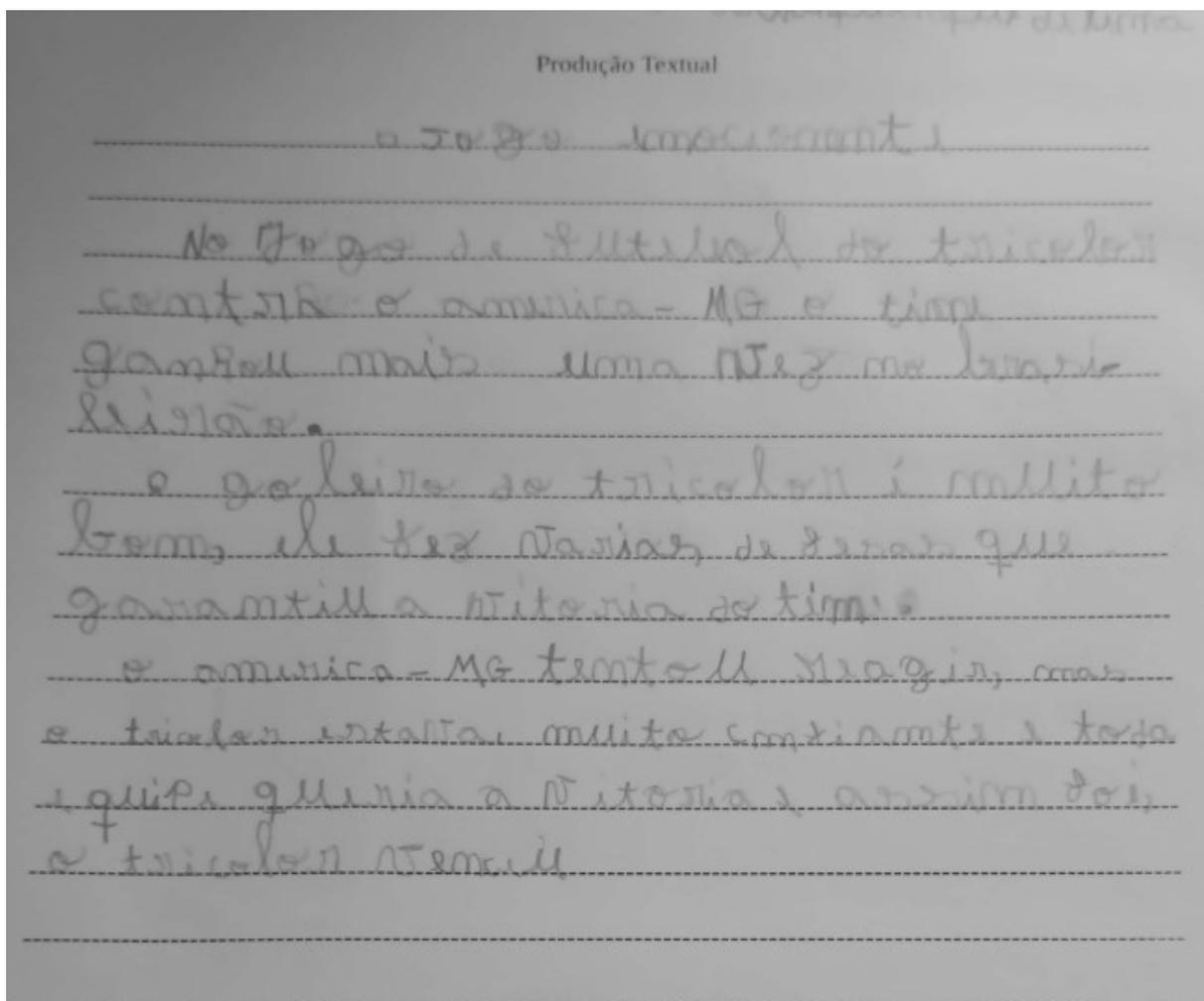
Em termos gerais, pode-se perceber que Alice continua fazendo progressão ao reescrever seus textos. No entanto, ainda são necessários ajustes para garantir uma estruturação mais coesa e uma melhor correção gramatical, além da eliminação de redundâncias.

#### 5.4.5 Texto da vivência dos alunos: partida de futebol

Ao trabalhar com o texto da vivência dos alunos o objetivo foi fazer com que eles resgatassem em suas memórias situações de suas vivências pessoais. Assim, os alunos ao produzirem seus textos puderam sentir que tudo isso faz parte de seu cotidiano e assim, expressar com suas ideias algo que eles podem vivenciar concretamente.

Tricolor bateu o América- MG e obteve segunda vitória seguida no Brasileirão. Essa era a temática da redação que os alunos desenvolveram. Uma partida de futebol que os alunos tivessem acompanhado para construir um texto a respeito dos fatos vivenciados durante o jogo de futebol.

**Figura 62 – Produção textual realizada por Miguel**



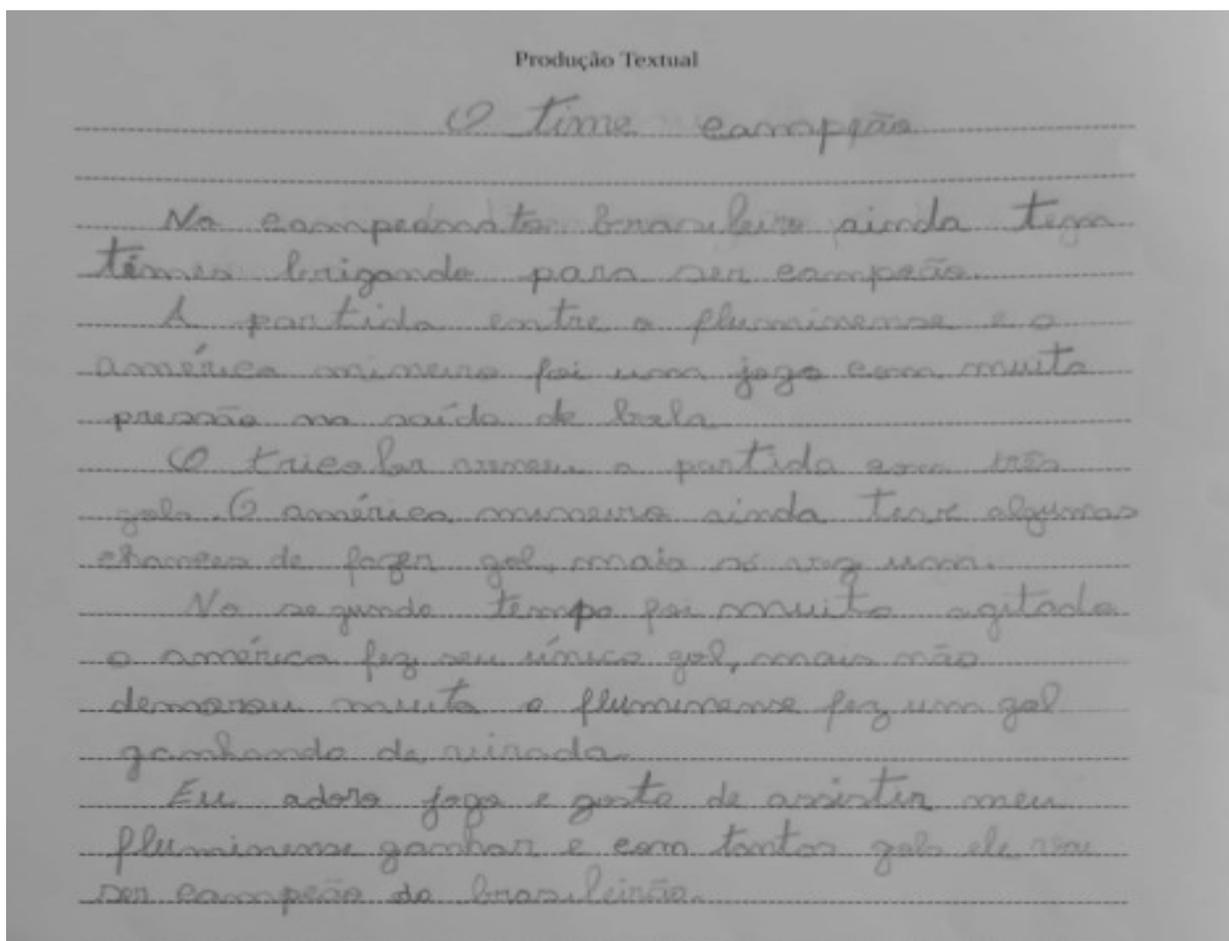
Fonte: Diário de aula

**Transcrição :([Título]O jogo emocionante. No jogo de futebol do tricolor contra o américa -MG o time ganhou mais uma vez no brasileirão. O goleiro do tricolor é muito bom, ele fez várias defesas que garantiu a vitória do time. O América – MG tentou reagir, mas o tricolor estava muito confiante e toda a equipe queria a vitória. E assim foi, o tricolor venceu.)**

O aluno Miguel conseguiu descrever de forma objetiva o resultado do jogo, destacando a vitória do time tricolor. O uso de expressões como "ganhou mais uma vez no brasileirão" e "o tricolor venceu" evidenciam a habilidade do aluno em transmitir a informação de maneira direta.

Além disso, é possível notar uma melhora no uso da linguagem. O aluno utilizou com mais precisão os sinais de pontuação, garantindo ao leitor uma leitura com fluidez. Ele hoje é um aluno que já consegue expressar suas opiniões e sentimentos como se pode notar quando de forma precisa utilizou adjetivos como "emocionante" e "confiante" para descrever os acontecimentos.

Figura 63 – Produção textual realizada por Alice



Fonte: Diário de aula

**Transcrição:([Título]O time campeão. No campeonato brasileiro ainda tem times brigando para ser campeão. A partida entre o fluminense e o américa mineiro foi um jogo com muita pressão na saída de bola. O tricolor venceu a partida com três gols. O américa mineiro ainda teve algumas chances de fazer gol, mais só fez um. No segundo tempo foi muito agitado o américa fez seu único gol, mais não demorou muito o fluminense fez um gol ganhando de virada. Eu adoro jogo e gosto de assistir meu fluminense ganhar e com tantos gols ele vai ser campeão do brasileirão.)**

Ao analisar a produção textual da aluna Alice destacam-se a organização e coesão do texto. A aluna conseguiu estruturar suas ideias de forma clara e coerente, tornando a leitura mais fluída. Foi possível notar uma evolução na utilização de conectivos e pontuação adequada, contribuindo para a compreensão do texto. A aluna conseguiu estabelecer relações entre as informações apresentadas, utilizando expressões como "No campeonato brasileiro", "A partida entre", "No segundo tempo" e "mais não demorou muito", que indicam a sequência dos acontecimentos. Embora o conectivo "mais" tenha sido utilizado ao invés de "mas" na construção do texto, a mensagem da aluna transmitia a relação dos fatos.

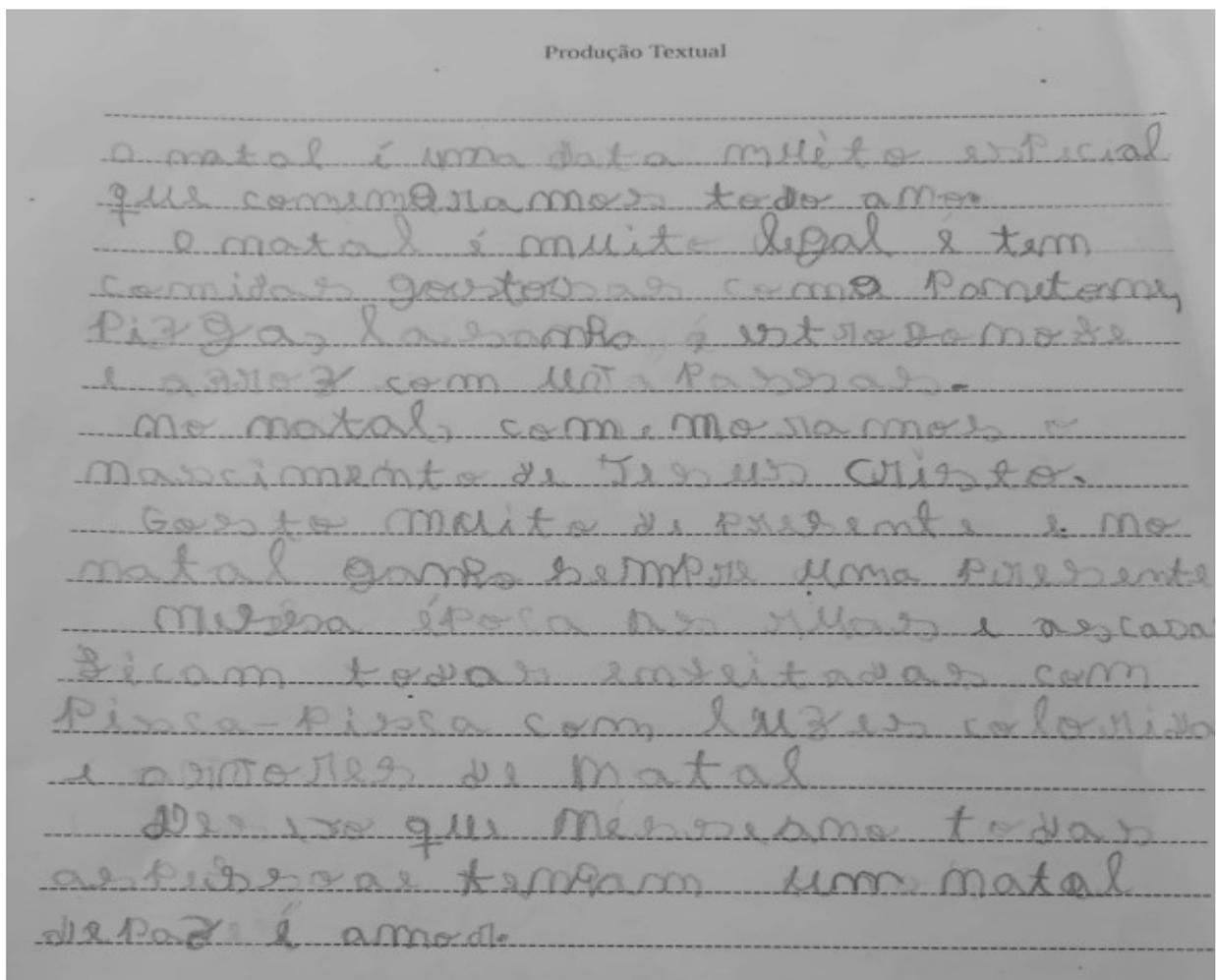
Outro aspecto que merece destaque é o uso correto da concordância verbal e nominal. A aluna empregou corretamente os tempos verbais, concordando o sujeito com o verbo utilizado.

Além disso, houve uma melhora na escolha vocabular e na construção das frases. Alice demonstrou uma capacidade maior de diversificar seu vocabulário, evidenciando um domínio adequado da linguagem. Isso pode ser observado nas expressões "com muita pressão na saída de bola" e "ganhando de virada", que conferem riqueza e clareza à narrativa.

Podemos concluir que a aluna Alice apresentou um texto com ideias organizadas, estabelecendo relações entre as informações, utilizando corretamente a linguagem e diversificando seu vocabulário. Com uma escrita mais clara e coesa, ela foi capaz de realizar uma transmissão de conteúdo de forma mais eficiente.

#### 5.4.6 Texto da vivência dos alunos: Festa Natalina

**Figura 64 – Texto: Produção textual realizada por Miguel**



Fonte: Diário de aula

**Transcrição: ([Título]O natal é uma data muito especial que comemoramos todo ano. O natal é muito legal e tem comidas gostosas como panetone, pizza, lasanha, estrogonofe e arroz com uva passas. No natal, comemoramos o nascimento de Jesus Cristo. Gosto muito de presente e no natal ganho sempre um presente. Nessa época as ruas e as casas ficam todas enfeitadas com pisca-pisca com luzes coloridas e árvores de natal. Desejo que nesse ano todas as pessoas tenham um natal de paz e amor.)**

No primeiro parágrafo, o aluno Miguel descreve o Natal como uma data especial que é comemorada todos os anos. Ele consegue fazer uso da pontuação e organiza as palavras de forma coerente, evidenciando uma melhor compreensão da estruturação de um texto.

No segundo parágrafo, são enumeradas algumas comidas típicas do Natal, como o panetone, a pizza, a lasanha, o estrogonofe e o arroz com uva passas. Ele consegue formar uma lista de maneira clara e compreensível.

No terceiro parágrafo, foi mencionado o motivo pelo qual o Natal é comemorado, que é o nascimento de Jesus Cristo. O aluno compreende e expressa essa informação de forma simples, utilizando uma frase completa.

No quarto parágrafo foi expressado seu gosto por ganhar presentes no Natal. Ele utiliza corretamente a palavra "presente" e demonstra uma evolução na expressão de suas preferências.

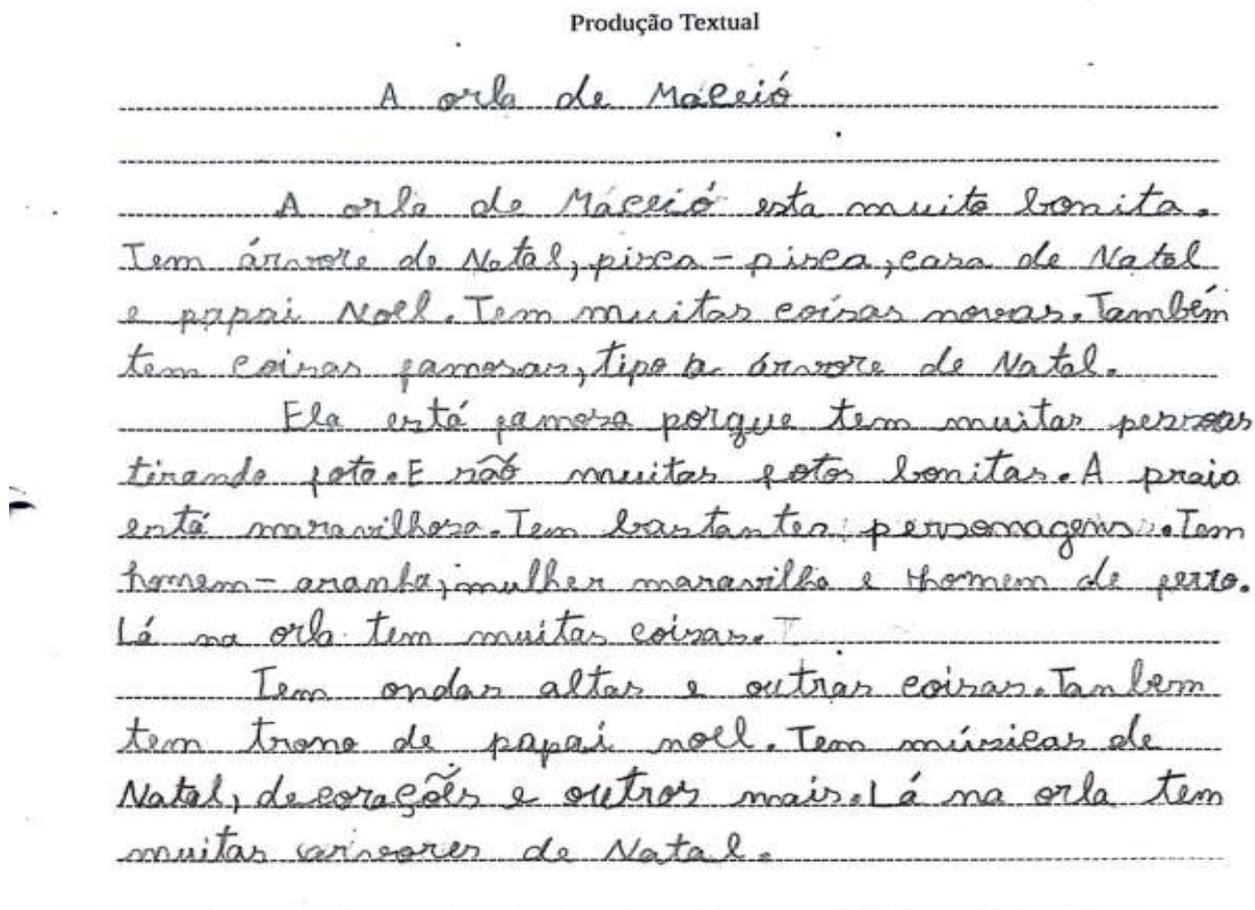
No quinto parágrafo tem a descrição de como as ruas e as casas são enfeitadas no Natal, com pisca-piscas de luzes coloridas e árvores de Natal. Ele consegue elaborar uma frase com mais detalhes, evidenciando maior riqueza de vocabulário e uma compreensão ampla do tema Natal.

No último parágrafo, o aluno Miguel expressa seu desejo de que todas as pessoas tenham um Natal de paz e amor. Ele utiliza corretamente a pontuação e demonstra maior capacidade de expressar sua opinião de forma clara.

Em conclusão, o aluno Miguel ao longo desse processo avançou de forma significativa, sendo hoje capaz de produzir textos dos mais variados temas, usando frases elaboradas. Seu vocabulário está mais rico e sua capacidade de expressar ideias foram aprimorando ao longo do tempo.

A dificuldade apresentada no início das aulas, evidenciada por não está alfabetizado na fase correta, foi erradicada. O problema que poderia acarretar na repetição de série ou arrastar durante todo o ciclo letivo de aulas, abriu espaço para a construção de um indivíduo alfabetizado que pôde utilizar a sua experiência letrada para superar um cenário sombrio que alcançou toda a comunidade escolar na pandemia de COVID 19, sobretudo aqueles alunos mais humildes, fruto da desigualdade social que assola a sociedade brasileira.

Figura 65 – Produção textual realizada por Alice



Fonte: Diário de aula

**Transcrição:** ([Título] A orla de Maceió. A orla de Maceió está muito bonita. Tem árvore de Natal, pisca – pisca, casa de Natal e papai Noel. Tem muitas coisas novas. Também tem coisas famosas, tipo árvore de Natal. Ela está famosa porque tem muitas pessoas tirando foto. E são muitas fotos bonitas. A praia está maravilhosa. Tem bastantes personagens. Tem homem- aranha, mulher maravilha e homem de ferro. Lá na orla tem muitas coisas. Tem ondas altas e outras coisas. Tem músicas de Natal, decorações e outros mais. Lá na orla tem muitas árvores de Natal.)

Neste texto, é possível notar um avanço na produção textual da aluna Alice. Comparado a textos anteriores, ela apresenta uma maior diversidade lexical, empregando diferentes termos para se referir aos elementos presentes na orla de Maceió, como árvore de Natal, pisca-pisca, casa de Natal e papai Noel.

É perceptível o uso mais eficiente da coesão, com o uso de conectores como "também", "tipo" e "porque" para estabelecer relações de adição, exemplificação e explicação entre as ideias. Isso contribui para uma maior clareza e organização do texto.

Outro ponto de destaque foi a capacidade descritiva da aluna, ao detalhar a beleza da orla de Maceió, citando elementos como as fotos bonitas tiradas pelas pessoas, as ondas altas, os personagens como o homem-aranha, a mulher maravilha e o homem de ferro, bem como as músicas de Natal, decorações e árvores de Natal presentes no local.

Esses aspectos indicam que a aluna desenvolveu habilidades importantes para a produção de textos ricos e coerentes, como a ampliação do vocabulário, o estabelecimento de relações lógicas entre as ideias e a capacidade de realizar descrições mais detalhadas e elaboradas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa de dissertação de mestrado desenvolvida no Profletras, tendo como campo de pesquisa o 4º ano B da Escola Professor Donizette Calheiros, teve como objetivo geral descrever e refletir sobre propostas pedagógicas que concebiam o letramento não dissociando o código linguístico do uso linguístico, aproximando ainda mais o conceito de letramento e alfabetização, diante de um cenário de atraso no desenvolvimento educacional consequente da pandemia de covid-19. Como objetivos específicos, investigar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos na alfabetização durante o contexto pós-pandemia; desenvolver uma proposta pedagógica que integre as práticas de alfabetização e as práticas de letramento, considerando a interação entre o código linguístico e o uso linguístico, de forma a potencializar o aprendizado dos estudantes; aplicar propostas pedagógicas que promovam a integração das práticas de letramento das práticas de alfabetização, visando superar os desafios impostos pelo contexto pós-pandemia.

Como questão de pesquisa, foram estabelecidas as seguintes perguntas a) as práticas de alfabetização usadas com meus alunos na fase pós-pandemia estão ajudando ou dificultando a concretização do processo de aquisição das primeiras letras? b) uma mudança de abordagem pedagógica para o ensino de língua portuguesa nos anos iniciais, buscando associar as práticas de alfabetização (domínio do sistema alfabético e ortográfico) das práticas de letramentos (uso das práticas sociais em que se usa a escrita) poderia colaborar com o processo de construção da linguagem escrita da turma, em especial, dos alunos que se encontram ainda nos primeiros níveis de saberes da escrita?

Diante da complexidade do processo de alfabetização e letramentos nos Anos Iniciais, foi imprescindível que as propostas pedagógicas adotadas fossem efetivas e coerentes com as demandas da sociedade contemporânea. Nesse sentido, o rearranjo dos ambientes da sala de aula se mostrou uma estratégia promissora, pois possibilitou a criação de um espaço que favoreceu o desenvolvimento de habilidades linguísticas e o estabelecimento de um vínculo significativo entre os alunos, a leitura e a escrita sempre mesclando alunos com diferentes familiaridades com a língua portuguesa, ou seja, buscamos priorizar a heterogeneidade linguística.

Ao trabalhar com os textos funcionais, a professora pesquisadora possibilitou que os alunos entrassem em contato com os diferentes gêneros textuais presentes no cotidiano, como por exemplo, cantinho da leitura, calendário, mural informativo entre outros. Essa abordagem permitiu que os alunos percebessem a relevância dos conhecimentos adquiridos em sala de aula

para a sua vida prática, conferindo um caráter mais autêntico e significativo ao processo de alfabetização e letramento.

Além disso, foi imprescindível reconhecer a importância do texto na vida e na sala de aula. Trabalhar com textos diversos, proporcionando experiências de leitura, escrita, interpretação e produção textual, contribuiu para a construção de habilidades linguísticas e para o desenvolvimento do letramento. A sala de aula se transformou em um ambiente propício para a exploração e reflexão sobre diferentes gêneros textuais, permitindo que os alunos se tornassem leitores e produtores de textos.

Outra estratégia relevante foi a utilização de projetos pedagógicos que envolveram a temática da leitura e escrita. Ao trabalhar com projetos, os estudantes foram estimulados a encontrar soluções para problemas reais, a partir de pesquisas, leituras e produções textuais. Essa abordagem favoreceu o desenvolvimento de habilidades de investigação, argumentação e criatividade, além de promover a interdisciplinaridade e a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, o trabalho com texto foi fundamental para a formação de leitores e escritores competentes. Tendo sido explorada diferentes estratégias didáticas, como leituras em grupo, rodas de conversa, produção coletiva de textos e atividades de revisão e edição. Dessa forma, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciarem as práticas sociais de leitura e escrita, ampliando suas habilidades, o que possibilitou uma inserção mais efetiva no mundo letrado.

Em suma, as propostas pedagógicas incluíram o rearranjo dos ambientes da sala de aula, o trabalho com textos funcionais, a realização de projetos pedagógicos e o foco no trabalho com texto que foram fundamentais, efetivando de forma proveitosa o processo de alfabetização e letramento dos alunos da turma do 4º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais.

Essa abordagem contribuiu para a construção de conhecimentos significativos, desenvolvimento de habilidades linguísticas e formação de indivíduos críticos ainda em fase escolar oportuna, amenizando o déficit de estudo evidenciado pela falta de alfabetização no tempo correto, preparando o aluno para os desafios que serão enfrentados nos anos escolares seguintes, sem que levem como herança um atraso escolar proporcionado por fatores como a covid-19 ou a falta de sensibilidade dos gestores escolares no enfrentamento da trajetória escolar.

## REFERÊNCIA

- BAJARD, Élie. **Eles leem, mas não compreendem: onde está o equívoco?** São Paulo: Cortez, 2021.
- BORGES, Nilda Lima. **O ensino de língua portuguesa nas escolas de ensino fundamental e médio.** Rio de Janeiro: Editora Realize, 2002.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística.** São Paulo: Scipione, 2004.
- CHASSOT, C.S. & Silva, R.A.N. **A pesquisa-intervenção participativa como estratégia metodológica: relato de uma pesquisa em associação.** Artigo psicologia e sociedade. 2018. Capturado em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/qjPGZF9b6HYJ56mDsB34yCq/?lang=pt>. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2ª ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2012.
- FARRACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas.** 2ª edição. São Paulo: Parábola, 2005.
- FERREIRO, Emília. **Com Todas as Letras.** São Paulo: Cortez, 1999.
- LEMKE, J. L. **Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. Trabalho de linguística Aplicada.** Campinas: 2010, vol 49(2): 455-479, Jul./Dez.. Capturado em: <http://www.scielo.br/pdf/tla/v49n2/09.pdf>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.
- JOLIBERT, Josette. **Formando Crianças Leitoras.** Trad. Bruno C. Magne. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- \_\_\_\_\_ **Além dos Muros da Escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidade;** tradução Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas: Cefiel/ Unicamp, 2005.
- \_\_\_\_\_ **Os significados do letramento. Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 2012.
- KOCH, I.V. & ELIAS, V.M.. **Ler e escrever: estratégias e produção textual.** São Paulo: Contexto, 2009.
- VASCONCELOS, Maria Lucia M. Carvalho. Introdução. In: GUIMARÃES, Huady Torres; BATISTA, Ronaldo Oliveira. **Língua e Literatura: Machado de Assis na sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2012.